

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REDES DE CIDADANIA – FASE 2:

***Relatório anual:
Janeiro a dezembro/2023***



**PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
REDES DE CIDADANIA – FASE 2:**

*Atendimento ao processo IBAMA Nº
02022.003208/2006-51*

*Relatório Técnico
Volume I
Revisão 03
Janeiro a dezembro/2023*

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	3
II – NOME DO PROGRAMA.....	3
III - NÚMERO DA REGIÃO.....	3
IV - NOME DO PROJETO	3
V - RECORTE ESPACIAL	4
VI - ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO.....	5
VI.1 Ampliação e capacitação da equipe	6
VI.2 - Mobilização e organização social para acesso aos direitos e oportunidades	8
VI.3 – Mobilização e realização do diagnóstico socioambiental participativo	13
VI. 4 – Planejamento e realização de atividades pedagógicas	14
VII - ANÁLISE SUCINTA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	15
VII.1 – Análise geral do status das ações previstas no plano de trabalho.....	15
VII.2 – Limitações e dificuldades encontradas na implementação	19
VIII. EXECUÇÃO FÍSICO-FINANCEIRA ANUAL	21
IV. EQUIPE TÉCNICA.....	22
V. RESPONSÁVEL INSTITUCIONAL	23
VI. EQUIPE CONTRATADA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO REDES DE CIDADANIA – FASE 2.....	23

I – INTRODUÇÃO

O presente documento visa relatar as ações desenvolvidas no período de janeiro a dezembro/2023, durante a execução do Plano de Trabalho do Projeto “Redes de Cidadania” (RdC – Fase 2) que atende a Linha de Ação A do Programa de Educação Ambiental da UN-ES (SMS/LMA/GAE&P/AGP), processo IBAMA nº 02022.003208/2006-51.

Em sua fase 2, o foco das ações do PEA RdC tem como objetivo geral o desenvolvimento de ações pedagógicas com os pescadores artesanais e seus familiares que contribuam para fortalecer a luta pela defesa de seus territórios, a manutenção de seus modos de vida e o acesso a seus direitos e oportunidades geradas pelas ações compensatórias da pesca artesanal e de outros arranjos produtivos atuantes em seus territórios.

Além deste texto básico, no qual se descreve, de forma resumida, as principais atividades realizadas no ano de 2023, integram o presente relatório os seguintes documentos:

- Matriz Lógica descrevendo as ações previstas para cada uma das redes que estruturam o PEA RdC Fase 2, conforme Anexo A;
- Relação cronológica das atividades realizadas no período, conforme Anexo B;
- Relatório do diagnóstico participativo realizado nas comunidades pesqueiras em 2023, conforme Anexo C;
- Manutenção do Plano de Comunicação do PEA RdC Fase 2, conforme Anexo D.

II – NOME DO PROGRAMA

Programa de Educação Ambiental - PEA-ES.

III - NÚMERO DA REGIÃO

O PEA RdC - Fase 2 envolve a Porção Norte da Bacia de Campos (Vila Velha e Vitória) e a Bacia do Espírito Santo (Serra, Aracruz, Linhares, São Mateus e Conceição da Barra) e está inserido na Região 6, de acordo com a Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 01/10.

IV - NOME DO PROJETO

Projeto de Educação Ambiental Redes de Cidadania - Fase 2 (PEA RdC).

V - RECORTE ESPACIAL

O PEA RdC – Fase 2 contempla 18 comunidades distribuídas em 7 municípios litorâneos da região Centro-Norte do estado do Espírito Santo, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Inserção por núcleos de afinidades regionais e socioambientais.

Região	MUNICÍPIO	COMUNIDADES PARTICIPANTES
Região Metropolitana	Vitória	Praia do Suá
	Vila Velha	Prainha e Itapoã
	Serra	Bicanga, Carapebus, Jacaraípe, Manguinhos e Nova Almeida
Região Litoral Norte	Aracruz	Barra do Riacho, Barra do Sahy e Santa Cruz
	Linhares	Degredo, Pontal do Ipiranga, Povoação e Regência
	São Mateus	Barra Seca, Guriri
	Conceição da Barra	Sede

Fonte: PEA Redes de Cidadania - Fase 2.

Um resumo de caracterização das comunidades participantes do PEA Redes de Cidadania – Fase 2 está apresentada de forma resumida no quadro 2.

Quadro 2. Caracterização das comunidades participantes do PEA Redes de Cidadania – Fase 2.

Município	Comunidade	Instituições representativas da pesca	Quantitativo de pescadores	Faixa etária	Tempo de atuação na pesca
Conceição da Barra	Sede	Associação de Pescadores, Marisqueiros e Catadores de Caranguejo (APMCC); Associação de Maricultores (AMABARRA); Associação de Proprietários de Pesca (APROPESCAM); Associação dos Pescadores e Marisqueiros do Porto Cajueiro; Colônia de Pescadores Z01 - Comandante Ferreira da Silva.	800 pescadores	19 a 64 anos	02 a 50 anos
São Mateus	Guriri	Associação de Pescadores de Guriri (ASPEG); Colônia de Pescadores Z13 - Bernardo Zacarias dos Santos	120 pescadores	17 a 55 anos	01 a 45 anos
	Barra Seca	Associação de Moradores, Pescadores, Assemelhados e Comerciantes de Barra Seca (AMPAC)	60 pescadores	20 a 56 anos	02 a 36 anos
Linhares	Pontal do Ipiranga	Associação de Pescadores de Pontal do Ipiranga e Barra Seca (APBS); Colônia de Pescadores Z6 – Caboclo Bernardo	80 pescadores	19 a 58 anos	03 a 35 anos
	Degredo	Associação dos Pescadores e Extrativistas e Remanescentes de Quilombo de Degredo “Atalino Leite de Araújo” (ASPERQD); Colônia de Pescadores Z6 - Caboclo Bernardo	21 pescadores	29 a 69 anos	04 a 50 anos
	Povoação	Associação dos Pescadores e Assemelhados de Povoação (APAP); Colônia de Pescadores Z6 - Caboclo Bernardo	140 pescadores	35 a 72 anos	04 a 40 anos
	Regência	Associação dos Pescadores de Regência - Pescador Sabino Bispo De Oliveira; Colônia de Pescadores Z6 - Caboclo Bernardo	114 pescadores	24 a 64 ano	06 a 50 anos

Município	Comunidade	Instituições representativas da pesca	Quantitativo de pescadores	Faixa etária	Tempo de atuação na pesca
Aracruz	Barra do Riacho	Associação dos Pescadores da Barra do Riacho (ASPEBR); Colônia de Pescadores Z7 - Manoel Miranda	101 pescadores	19 a 83 anos	01 a 74 anos
	Barra do Sahy	Associação dos Pescadores da Barra do Riacho (ASPEBR); Associação de Cultivadores de Algas da Orla de Aracruz (ACAOA); Associação de Pescadores e Marisqueiras da Barra do Sahy (APMBS); Colônia de Pescadores Z7 - Manoel Miranda	11 pescadores	33 a 77 anos	06 a 69 anos
	Santa Cruz	Associação dos Pescadores, Extrativistas e Maricultores de Santa Cruz (APEMASC); Colônia de Pescadores Z7 - Manoel Miranda	80 pescadores	26 a 58 anos	02 a 46 anos
Serra	Nova Almeida	Associação dos Pescadores Profissionais e Amadores de Nova Almeida (APRANA); Colônia de Pescadores Z11	170 pescadores	26 a 73 anos	05 a 50 anos
	Jacaraípe	Associação de Pescadores de Jacaraípe (ASPEJ); Colônia de Pescadores Z11	460 pescadores	24 a 65 anos	01 a 42 anos
	Manguinhos	Associação de Pescadores de Manguinhos (ASPEM); Colônia de Pescadores Z11	52 pescadores	26 a 73 anos	02 a 50 anos
	Bicanga	Associação dos Pescadores de Bicanga (ASPEB); Colônia de Pescadores Z11	36 pescadores	32 a 58 anos	09 a 47 anos
	Carapebus	Não há associação representante – Processo de mobilização em curso	--	43 a 75 anos	--
Vitória	Praia do Suá	Sindicato dos Pescadores Autônomos do Estado do Espírito Santo (Sindicato SINDPEMES)	800 pescadores	19 a 63 anos	01 a 60 anos
Vila Velha	Prainha	Associação de Pescadores de Vila Velha (APEVIL); Cooperativa de Pesca de Vila Velha (COOPEVES); Colônia de Pesca Z2	300 pescadores	18 a 76 anos	01 a 41 anos
	Itapuã	Associação de Pescadores da Praia de Itapuã (API); Colônia de Pesca Z2	34 pescadores	30 a 72 anos	07 a 63 anos

Fonte: Projeto de Educação Ambiental Redes de Cidadania.

VI - ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO

No ano de 2023 a equipe do PEA RdC Fase 2 realizou e/ou participou de 338 atividades distribuídas conforme o Quadro 3. As atividades nas comunidades envolvem as reuniões com as lideranças e associações, abordagens nos locais de trabalho, reuniões com grupos de pescadores, rodas de conversa, entre outras. As reuniões com outras instituições correspondem àquelas atividades voltadas para encaminhamento de soluções às demandas das comunidades e que dependem da interação com órgãos do serviço público ou outras instituições. É relevante ressaltar que essas reuniões foram mediadas pela equipe do PEA RdC Fase 2, nas quais estiveram presentes as lideranças das comunidades, participando das discussões e dos encaminhamentos das suas demandas.

Quadro 3. Tipos de atividades desenvolvidas e respectivos quantitativos desenvolvidos pela equipe do PEA RdC Fase 2 no ano de 2023.

Tipo de atividade	Quantidade
Atividades nas comunidades - promovidas pela equipe do PEA RdC	188

Reuniões com outras instituições para encaminhamentos de demandas das comunidades	85
Reuniões de planejamento e alinhamentos da equipe do PEA RdC com a Petrobras	47
Atividades de capacitação/Orientação da equipe PEA RdC Fase 2	18
Total	338

No **ANEXO A** encontra-se o acompanhamento das ações previstas e realizadas da matriz lógica e no **ANEXO B** a relação cronológica de todas as atividades realizadas no âmbito do Projeto Redes de Cidadania Fase 2 no período de janeiro a dezembro de 2023. Essas atividades estão vinculadas, direta ou indiretamente, a uma das ações das quatro redes que estruturam o PEA RdC Fase 2, conforme previsto no plano de trabalho. De maneira geral, as atividades realizadas estão enquadradas em uma das seguintes categorias:

- Ampliação e capacitação da equipe;
- Mobilização e organização social para acesso aos direitos e oportunidades;
- Atividades de mobilização e realização do diagnóstico socioambiental participativo e elaboração dos planos de ação das comunidades;
- Planejamento e realização de atividades pedagógicas.

A seguir, apresenta-se uma breve descrição dessas atividades.

VI.1 Ampliação e capacitação da equipe

Conforme previsto em seu plano de trabalho, no ano de 2023 o PEA RdC teve sua equipe ampliada por meio da criação das coordenações pedagógica, de comunicação e de pesquisa. As contratações tiveram início em fevereiro de 2023 e em março iniciou-se o processo de seleção e contratação de técnicos, mobilizadores sociais, educadores ambientais e dos bolsistas de graduação, por meio da publicação do edital nº 002/2023 FEST/UFES. Com o resultado do edital, no mês de março foram contratados 35 bolsistas de graduação, os quais foram distribuídos nas coordenações conforme a afinidade de seus cursos de formação. Contudo, a finalização do processo de contratação para estruturação das equipes das coordenações foi finalizada apenas em abril de 2023.

O primeiro encontro de formação aconteceu no dia 04/03/2023 apenas com os responsáveis por cada uma das coordenações (geral, institucional, técnica, pedagógica, comunicação e pesquisa) na qual o coordenador geral apresentou o plano de trabalho e a equipe se aprofundou nas atribuições de suas respectivas coordenações.

No dia 18 de março de 2023, no Campus da UFES, em Vitória, ocorreu o I seminário formativo, reunindo toda a equipe designada para atuar nas comunidades da Região Metropolitana. Nessa reunião as equipes foram imersas em atividades voltadas para os conceitos básicos que envolvem os processos de licenciamento ambiental, os princípios básicos, objetivos e tendências em educação ambiental e estudo do Plano de Trabalho do RDC - Fase 2. Foram discutidas ainda as estratégias de alinhamento das formas de interação entre as coordenações, de forma a garantir a integração entre as ações das quatro redes de ação que estruturam o projeto. Nesse mesmo dia a equipe de comunicação participou de uma oficina ministrada pelo técnico em comunicação da Petrobras visando ao conhecimento sobre o manual de uso da marca Petrobras e Ibama nas peças de comunicação. Além disso, foram abordadas técnicas para registros fotográficos adequados para a geração de relatórios e postagens em mídias sociais.

No dia 25/03/2023 foi realizado o segundo seminário formativo no qual o mesmo conteúdo foi abordado com a equipe contratada para atuar nas comunidades do Norte do Espírito Santo. O Seminário foi realizado no Campus da UFES em São Mateus.

No dia 03/04/2023 toda a equipe do PEA RdC – fase 2 participou de uma live com a temática “licenciamento de petróleo e gás no Espírito Santo”, tendo como convidada a equipe de socioeconomia da Petrobras. Na ocasião, a equipe pôde conhecer os detalhes dos processos de licenciamento e, especialmente, compreender a natureza do PEA RdC enquanto condicionante de mitigação.

Em 26/05/2023 a equipe da coordenação de comunicação participou de uma oficina ministrada pela coordenadora sobre as técnicas para registro de eventos com auxílio de equipamentos e acessórios para fotografia e vídeo.

Nos dias 27/05/2023 e 03/06/2023 a coordenação de pesquisa realizou 2 oficinas preparatórias para envolvimento de toda a equipe do Projeto na realização do diagnóstico socioambiental participativo. A primeira oficina foi realizada para a equipe que atua na Região Metropolitana e a segunda para a equipe que atua na Região Norte do Estado. Foram abordados os seguintes temas: aspectos teóricos das metodologias participativas, realização de exercícios envolvendo a ferramenta de matriz SWOT e construção coletiva das ferramentas para produção de dados socioambientais nas comunidades.

VI.2 - Mobilização e organização social para acesso aos direitos e oportunidades

A frente de mobilização dos grupos prioritários vai além dos contatos para participação das ações, a mobilização visa promover articulações para a organização social a partir do contato presencial com pescadores, marisqueiras e líderes comunitários. As equipes direcionaram-se aos locais frequentados por eles, como pontos de desembarque, locais de comercialização dos pescadores, nas associações e, em alguns casos, suas residências. Além do contato direto, a mobilização para as atividades planejadas também ocorreu por meio de comunicação telefônica, trocas de mensagens em redes sociais, divulgação de cartazes nas comunidades e utilização de *cards* digitais.

Simultaneamente às reuniões finais da fase de diagnóstico participativo, avançou-se no processo de mobilização dos grupos prioritários, obtendo-se uma participação ativa dos pescadores nas reuniões. Da mesma forma, avançaram as ações de organização social para encaminhamento de demandas locais relacionadas à defesa do território pesqueiro, na garantia de direitos coletivos, no fortalecimento da cultura local, na implementação de capacitação para melhoria no âmbito do trabalho e renda, e estímulo à participação popular em espaços destinados à gestão pública, entre outras questões relevantes específicas de cada comunidade.

Nesse contexto, foram realizadas reuniões estratégicas entre a comunidade, as instituições parceiras e representantes do poder público, incluindo as Associações de Pescadores, Prefeituras Municipais, Secretarias Estaduais, Defensoria Pública, Ministério Público, além de órgãos voltados ao desenvolvimento rural e da pesca, como o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER e o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal - IDAF, entre outros. Também foram prestados auxílios aos membros da comunidade para a captação de recursos, incentivando a participação em editais e auxiliando na elaboração de projetos. Além disso, a equipe do Projeto colaborou na organização de eventos e outras ações de iniciativas locais relevantes para as comunidades.

No âmbito do fortalecimento das comunidades para atuarem na defesa do território, foram realizados esforços para regularização de associações, especialmente no que se refere à situação de inaptidão perante a Receita Federal. Nesse contexto, merecem destaques as ações realizadas em colaboração com a equipe de socioeconomia da

Petrobras voltadas para as consultas e assessorias às comunidades com o intuito de avançar nas etapas necessárias para conclusão das entregas estipuladas no Programa de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP). No Quadro 4 apresenta-se um resumo da atual situação das ações compensatórias no âmbito do Projeto Redes de Cidadania Fase 2.

Quadro 4. RESUMO DO MOMENTO ATUAL DAS AÇÕES COMPENSATÓRIAS NO PEA REDES DE CIDADANIA FASE 2

Município/Comunidade: Conceição da Barra / Sede	Projeto PCAP: Instalação placas fotovoltaicas (PCAP Sísmica 4D)	
<p>Status do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lei 1577/84 - Domínio da Municipalidade do terreno do entreposto; - Em 2022 a Prefeitura Municipal de Conceição da Barra (PMCB) concordou em realizar a cessão de uso da fábrica para os pescadores, representados pela APROPESCAM; - Decreto n.º 5.551, de 17 de Fevereiro de 2022. - Permite o uso de bem público (laje da escola de pesca) pela APROPESCAM para instalação das placas fotovoltaicas; - Prefeitura Municipal de Conceição da Barra - PMCB abriu a licitação para reforma de parte do entreposto e revitalização da fábrica de gelo; - PMCB finaliza a manutenção na área do entreposto e na fábrica de gelo; - Ofício enviado pela APROPESCAM à Petrobras solicitando que a instalação das placas fotovoltaicas seja destinada para atender às diversas atividades realizadas no entreposto, além da fábrica de gelo com objetivo de agilizar o processo de instalação, sem dependência direta do processo de cessão de uso da fábrica de gelo, assegurando a geração de crédito no CNPJ da APROPESCAM (Ofício enviado à Petrobras no dia 31/10/2023); - Solicitação de orçamentos com 3 empresas (empresas adequaram as propostas dos projetos para a área destinada pela PMCB). 		<p>Próximas ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As empresas apresentarem à APROPESCAM os orçamentos elaborados para a instalação das placas fotovoltaicas; - Elaboração do TCOL, repasse do recurso para a associação e aquisição das placas; - PMCB formalizar a cessão da fábrica de gelo para a APROPESCAM; - Prestação de contas e realização de reunião final com a comunidade.
Município/Comunidade: Linhares / Povoação	Projeto PCAP: Atracadouro (PCAP Sísmica 4D)	
<p>Status do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em andamento o atendimento das condicionantes da Licença Prévia emitida pelo IEMA; - Assessoria à APAP na elaboração de documentos para atendimento às condicionantes da Licença Prévia emitida pelo IEMA (CAR, CNIR, CCIR, CAF, Alvará do corpo de bombeiros); - Apoio a Petrobras e a APAP para organização dos documentos de prestação de contas relacionados ao TCOL, e no auxílio com a criação da assinatura digital; - Vistoria da Capitania dos Portos na área onde será construído o atracadouro; - Em andamento as ações voltadas para regularização do terreno junto ao estado do ES para atendimento das licenças ambientais (organização de documentos, levantamento topográfico na área patrimoniada); - Finalizado o estudo topográfico da área patrimoniada (requisito IDAF); - Protocolado o requerimento do processo de legitimação da posse do terreno da APAP junto ao IDAF (Protocolo EDoc: 2024-PTD1N6). 		<p>Próximas ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Finalização do atendimento das condicionantes da Licença Prévia emitida pelo IEMA; - Liberação do laudo de supressão vegetal pelo IDAF; - Emissão da Licença de Instalação pelo IEMA; - Finalização da contratação da empresa que executará a obra; - Obra prevista para iniciar em 2024, no período da seca do rio: maio a setembro; - Entrega do Atracadouro para a comunidade e prestação de contas final;

Município/Comunidade: Linhares / Regência	Projeto PCAP: Conversão da câmara fria existente em câmara de congelamento e Reforma da Unidade de Beneficiamento de pescado (PCAP Sísmica 4D)	
Status do projeto: <ul style="list-style-type: none"> - Visita do SEBRAE à UB para orçamento para a elaboração do Plano de Negócio (SEBRAE); - Visita INCAPER para apoio no processo de emissão do Selo de Inspeção Municipal; - Ação na comunidade, realizada pelo INCAPER e RDC, para inscrição dos pescadores na DAP jurídica (mudança de nomenclatura para CAF); - Construção da Identidade Visual junto a empresa contratada; - Acompanhamento da apresentação e discussão da JNC consultoria e treinamentos, da rotulagem e padronização dos bolinhos de peixe; - Realização do treinamento para padronização receitas bolinhos de peixe; - Assessoramento aos pescadores sobre preenchimento do formulário para continuidade no processo de emissão do CAF – explicação sobre formulários enviados pelo INCAPER; - Revisão da readequação dos rótulos por parte da consultora contratada para a padronização dos respectivos rótulos dos bolinhos de peixe. 		Próximas ações: <ul style="list-style-type: none"> - Conclusão dos treinamentos em Boas Práticas em manipulação de alimentos, Procedimento Operacional Padrão e elaboração do Manual de Boas Práticas em manipulação de alimentos; - Elaborar fluxo de produção UB (Apoio assessoria técnica RdC); - Finalização dos rótulos após aprovação do SIM; - Elaboração de fluxo de processos; - Emissão do Alvara do Corpo de Bombeiros; - Manutenção dos equipamentos já adquiridos; - Conclusão das aquisições dos equipamentos; - Regularização da licença ambiental junto à SEMAM; - Obtenção do Selo de Inspeção Municipal; - Prestação de contas e reunião final com a comunidade.
Município/Comunidade: Aracruz / Barra do Riacho	Projeto PCAP: Aquisição do terreno (PCAP Sísmica 4D e Camarupim)	
Status do projeto: <ul style="list-style-type: none"> - Em dezembro 2022 a ASPEBR juntamente com a Colônia de Pescadores de Barra do Riacho solicitou apoio à Defensoria Pública do ES para pleitear junto ao Ministério Público ES a liberação de um recurso decorrente de condicionante ambiental da empresa Estaleiro Jurong Aracruz, que se encontra em depósito judicial. Esse recurso será somado ao recurso da Petrobras para aquisição do terreno pela ASPEBR. - Em 20/03/2023, realizada reunião entre Petrobras, ASPEBR, Ministério Público Federal e Defensoria Pública Estadual, para esclarecimentos quanto a possibilidade de utilização do recurso, decorrente de condicionante ambiental da empresa Estaleiro Jurong Aracruz, em complemento ao recurso da Petrobras para aquisição do terreno (mudança do responsável pelo caso no MPF - retorno previsto para 2024); - Reunião com Ministério Público Federal e Defensoria Pública Estadual para atualização dos encaminhamentos da última reunião, quanto a possibilidade de utilização do recurso, decorrente de condicionante ambiental da empresa Estaleiro Jurong Aracruz, em complemento ao recurso da Petrobras para aquisição do terreno; - Petrobras faz nova avaliação do terreno (2022: R\$1.552.000,00 e 2023: 1.709.500,00); - Mudança da diretoria da ASPEBR; - Nova diretoria da ASPEBR discute possibilidade de alterações do projeto PCAP. 		Próximas ações: <ul style="list-style-type: none"> - ASPEBR e RdC, elaborar uma proposta de uso do terreno para definição da quantidade de lotes necessários para construção dos projetos; -Definição da proposta final, em assembleia geral, para solicitar alteração do projeto PCAP; - Solicitar ao IBAMA a alteração do projeto PCAP (justificar a necessidade da alteração, caso ela aconteça); - Reunião com Ministério Público do Espírito Santo para determinar a viabilidade de utilizar condicionante da empresa Estaleiro Jurong Aracruz como complemento ao recurso da Petrobras (avaliar necessidade do recurso adicional após decisão sobre as alterações propostas pelos pescadores da ASPEBR).

Município/Comunidade: Aracruz / Barra do Sahy	Projeto PCAP: Sede para Associação dos Pescadores (PCAP Camarupim)	
Status do projeto: <ul style="list-style-type: none"> - No mês de dezembro de 2022, foi formalizado o contrato com a empresa encarregada da execução da obra. Contudo, a referida empresa rescindiu o contrato com a Petrobras antes do início efetivo das obras. - Em 29/05/2023, foi publicado o Decreto Nº 44264, no qual a Prefeitura Municipal de Aracruz cedeu o uso terreno para a APMBS - Associação dos Pescadores e Marisqueiras de Barra do Sahy. - Posteriormente, em dezembro de 2023, a responsabilidade pela obra foi transferida para outra empresa previamente contratada, com a nova previsão de início a ser agendada para fevereiro de 2024. 		Próximas ações: <ul style="list-style-type: none"> - Início da obra; - Atualização da lista e orçamentos dos equipamentos e móveis da sede; - Elaboração de TCOL para repasse de recurso para a associação; - Aquisição de equipamentos e móveis da sede; - Finalização da obra; - Prestação de contas final e entrega da sede para a comunidade;
Município/Comunidade: Serra / Jacaraípe, Nova Almeida, Bicanga, Carapebus e Manguinhos	Projeto PCAP: Unidade de beneficiamento do pescado (Sísmica 4D)	
Status do projeto: <ul style="list-style-type: none"> - Tratativas com a Prefeitura Municipal da Serra, para a formalização da cessão de uso do terreno para as associações; - Em 16/03/2023, aprovação de alteração do PDM na câmara para desmembramento de terreno (parte para UB) e cessão de uso para associações; - Por meio do PEA RdC, iniciou-se o processo de regularização das 4 associações (Nova Almeida, Bicanga, Manguinhos e Carapebus); - Foram realizadas reuniões nas cinco comunidades, conduzidas pela Defensoria Pública do ES e equipe do RdC, com o objetivo de avaliar se o projeto escolhido (UB) continua sendo um projeto representativo para cada comunidade; - 13/12/2023 - Processo 18.306/2022 - O processo de desmembramento segue em tramitação, após ser avaliado pelo cartório e encaminhado para a PMS, encontra-se na etapa de adequação e ajustes topográficos. 	Próximas ações: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as possibilidades de projetos propostos pelas cinco comunidades ao IBAMA; - Finalizar as etapas de formalização da cessão de uso do terreno pela Prefeitura Municipal da Serra – PMS para ASPEJ (Jacaraípe); - Definição dos projetos de PCAP, com as demais comunidades pesqueiras; - Realizar reuniões entre a Petrobras, IBAMA e as cinco comunidades pesqueiras da Serra sobre os projetos específicos de cada comunidade; - Finalizar a regularização das associações das comunidades de Nova Almeida, Manguinhos e Bicanga; 	

Fonte: Projeto de Educação Ambiental Redes de Cidadania Fase 2.

VI.3 – Mobilização e realização do diagnóstico socioambiental participativo

O diagnóstico realizado na fase 1 do PEA RdC foi direcionado para a caracterização sociocultural das comunidades. Assim, na fase 2, buscou-se conhecer os principais problemas e conflitos que impactam a segurança territorial e limitam a qualidade de vida dos pescadores e familiares por meio da realização de um diagnóstico socioambiental participativo. Esta ação teve caráter pedagógico, de forma a conduzir os pescadores e familiares a ampliarem seus olhares sobre a realidade de suas comunidades a partir de uma reflexão sobre os principais problemas e conflitos socioambientais que limitam a qualidade de vida no território. A realização do diagnóstico foi coordenada pela equipe de pesquisa com a colaboração de todas as demais coordenações que compõem o PEA RdC.

As estratégias utilizadas para produção dos dados sobre os principais conflitos e problemas foram:

- *Levantamento de dados secundários e análise de documentos:* foram analisados os dados sobre possíveis conflitos, registrados na literatura, disponíveis, e nos documentos produzidos pelo PEA RdC em sua fase 1 e no primeiro ano da fase 2.

- *Mobilização das comunidades:* as ações de mobilização para o diagnóstico iniciaram nas comunidades da região Litoral norte e metropolitano na segunda quinzena do mês de maio e se estenderam até agosto. Nesta etapa, os coordenadores de campo de cada setor, com o apoio da coordenação técnica, de comunicação e de pesquisa, iniciaram a mobilização nas comunidades, estabelecendo contato com as lideranças comunitárias formais e informais, representantes e membros de associações de moradores e pescadores, entre outros atores e grupos sociais, convidando-os a participar das reuniões comunitárias do diagnóstico. Também foram realizadas incursões a campo para reuniões com lideranças e representantes, a fim de esclarecer, entre outras questões, os objetivos do diagnóstico e os procedimentos a serem adotados.

- *Produção de dados primários:* nesta etapa foram realizadas reuniões comunitárias nas quais, inicialmente, realizou-se uma apresentação didática do projeto, enfatizando que o RdC é uma condicionante de mitigação do processo de licenciamento ambiental

federal das atividades de produção, exploração e escoamento de petróleo e gás no território. Também foram apresentadas as frentes de atuação PEA RdC - Fase 2 e os objetivos do diagnóstico participativo. Nessas reuniões a equipe auxiliou os participantes na identificação dos problemas e conflitos locais para, em seguida, envolvê-los em uma análise crítica dos mesmos. Assim, foram realizadas discussões sobre as possíveis soluções para os problemas e conflitos, incluindo-se a identificação dos agentes responsáveis pelos impactos e dos potenciais parceiros. Foram realizadas 21 reuniões comunitárias para realização do diagnóstico participativo das 18 comunidades participantes do projeto RdC Fase 2. Como produto dessas reuniões, para cada comunidade foi elaborada uma matriz de conflitos, problemas e potencialidades com uso da matriz SOWT adaptada às condições locais. Nas próximas etapas, essas matrizes serão utilizadas como subsídio para a elaboração participativa de um plano de ação. O detalhamento dos procedimentos e resultados do diagnóstico socioambiental participativo em cada comunidade está disponível no **ANEXO C**.

VI. 4 – Planejamento e realização de atividades pedagógicas

No ano de 2023, entre fevereiro e abril, com o processo de contratação da equipe pedagógica, as atividades durante esse momento estiveram voltadas para a integração da equipe. Ações preparatórias para colocação em prática das atividades da Rede 2 - Direitos, oportunidades e Renda e da Rede 3 - Educação, Território e Sustentabilidade que compõem o plano de trabalho foram realizadas durante este período, ainda anterior a realização do diagnóstico nas comunidades. Reuniões internas de equipe foram alternadas com reuniões junto a especialistas e possíveis parceiros nas áreas previstas para formação nas comunidades.

Após a finalização dos processos de contratação e das primeiras capacitações, no mês de maio a equipe pedagógica participou ainda do processo de mobilização para a realização do diagnóstico participativo, sob coordenação do setor de pesquisa do PEA RdC - Fase 2. A participação da equipe pedagógica foi importante também em reuniões de mobilização das comunidades e na realização do diagnóstico juntamente com as demais Coordenações do PEA RdC.

A partir de julho iniciamos as atividades do plano de trabalho da equipe, contemplando ações previstas nas Redes 2 (Direitos, Oportunidade e Renda) com a realização dos diagnósticos dos fazedores de cultura no município de Aracruz. Esse diagnóstico foi executado em julho na comunidade de Barra do Riacho e em agosto nas comunidades de Barra do Sahy e Santa Cruz. Após este diagnóstico, iniciamos o processo de cadastramento, convite e matrícula dos fazedores de cultura e entre o final de outubro e o início de dezembro foi realizada a oficina de Economia criativa, onde o módulo 1 (Economia Criativa Básica) cumpriu a ação 2A do plano de trabalho e os 4 módulos restantes (Economia Criativa Avançada) cumpriu a ação 1C e contemplou uma demanda dessas comunidades em acessar editais de fomento a projetos.

Como ação da Rede 3 (Educação, Território e Sustentabilidade), a equipe pedagógica coordenou e executou, em Barra Seca, a atividade “Redes em Ação”, que surgiu de uma demanda da Associação de Moradores, Pescadores, Assemelhados e Comerciantes (AMPAC) do Balneário. A atividade foi realizada com ações de educação ambiental, esporte, lazer, saúde e cidadania no último sábado do mês de agosto.

Em novembro, iniciamos as reuniões dos Grupos de Ação Cidadã (GACs) nas comunidades e a equipe pedagógica, em parceria com as equipes de campo, de pesquisa e comunicação, participou da mobilização dos membros dos GACs, planejamento e organização da reunião e da apresentação e validação das demandas expressas pela comunidade durante o diagnóstico participativo.

Em dezembro a equipe também planejou e organizou a ação 4D, realizando o curso “A institucionalização da Política Pesqueira no Brasil e a Pesca Artesanal” para a equipe do projeto. Esta formação teve dois encontros presenciais ainda em dezembro e continuará suas atividades em janeiro com encontros remotos.

VII - ANÁLISE SUCINTA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

VII.1 – Análise geral do status das ações previstas no plano de trabalho

As atividades de mobilização dos pescadores para participarem das atividades de fortalecimento dos territórios teve início em 2022, quando o Projeto contava apenas

com a equipe técnica. Apesar da realização de reuniões com os pescadores em geral para tratar de assuntos específicos das comunidades, naquele período, as atividades de mobilização estiveram mais concentradas na relação com as lideranças, representantes das associações e colônias bem como com os grupos sociais organizados que atuam nas comunidades. Essas ações tiveram como objetivo estabelecer os vínculos necessários e fortalecer as relações do projeto.

Em 2023 a equipe técnica foi ampliada e as ações de mobilização ganharam reforço com a criação das coordenações pedagógica, de pesquisa e de comunicação. Isso permitiu que a presença nas comunidades ganhasse maior fôlego uma vez que as equipes setoriais passaram a se dedicar com maior exclusividade a comunidades específicas. Nesse período, foram intensificadas, principalmente, as atividades de mobilização e organização das associações visando a acessarem os benefícios dos projetos de compensação. Contudo, outras ações, desenvolvidas de forma integrada pelas coordenações, como o diagnóstico participativo, permitiram a realização de reuniões ampliadas e o avanço no engajamento de mais pescadores nas ações do projeto.

Durante o ano de 2023 o Projeto atuou nas 18 comunidades participantes e contabilizou-se um total de 1.130 assinaturas de pescadores nas listas de presença das atividades. Nesse período foi possível ainda ampliar o vínculo com outras instituições públicas e buscar formas de fortalecimento de grupos sociais já existentes nas comunidades, como o grupo de mulheres empreendedoras de Pontal do Ipiranga, o coletivo Sumaré em Povoação e o grupo Criarte, em Barra do Riacho.

Para além das ações de mobilização e organização social, nesse período, tiveram início também as atividades pedagógicas voltadas para a qualificação das mulheres pescadoras ou esposas e filhas de pescadores voltadas para o empreendedorismo no campo da economia criativa, como forma de potencializar as vocações desse público.

Nos quadros de 5 a 8 apresenta-se uma análise da situação de cada ação prevista no plano de trabalho ao final do ano de 2023. Nesta análise, é importante ressaltar que algumas ações constantes do plano de trabalho não foram planejadas para serem concluídas no período de 2023 e, por isso, os procedimentos relativos às mesmas no período foram referentes a atividades de planejamentos.

Quadro 5. Status das metas e indicadores previstos ao final do ano de 2023 para as ações da Rede 1 – Mobilização social e participação cidadã.

Ação	Ação prevista para o projeto	Indicador	Status
1A	Envolver outras instituições públicas e da sociedade civil para apoiar às ações do Projeto	Número de instituições apoiando as ações do Projeto	73
1B	Envolver as instituições representantes dos pescadores nas atividades do Projeto	Número de comunidades representadas nas atividades do projeto	18
1C	Fortalecer grupos que já atuam nas comunidades	Número de grupos locais atuando em parceria com o projeto	24
1D	Promover ações de comunicação sobre o Projeto para os pescadores e público em geral	Número de pessoas envolvidas nas ações do projeto	3.828
		Número de peças de kits* distribuídos nas comunidades	1.089
		Número de seguidores no Instagram do projeto	957
		Número de posts no Instagram do projeto	109
		Número de inscritos no canal do projeto no <i>YouTube</i>	264
		Número de visualizações de vídeos postados no <i>YouTube</i>	2.900
		Curtidas no perfil do Facebook	335
		Edições de boletins informativos veiculados	11
Visualização das <i>lives produzidas pelo Projeto</i>	1.210		

*Composição dos kits: camiseta, camisa UV manga longa, boné, bolsa, folder, bloco de notas, chapéu campanha, caneca, mochila, caneta.

Quadro 6. Status das metas e indicadores previstos para o Projeto ao final do ano de 2023 para as ações da Rede 2 - Direitos, oportunidades e renda.

Ação	Meta prevista para o Projeto	Indicador	Status
2A	50 mulheres qualificadas sobre empreendedorismo e economia criativa	Quantidade de mulheres certificadas	28 mulheres certificadas
2B	30 jovens qualificados como guia de turismo regional	Quantidade de jovens certificados	Foram realizadas reuniões visando à busca de instituições e profissionais parceiros para a execução do curso a ser ofertado em 2024.
2C	30 jovens qualificados para produção de conteúdos para a internet	Quantidade de jovens certificados	Foram realizadas reuniões com o Núcleo de Cidadania Digital da UFES para estabelecimento de parceria para execução do curso a ser ofertado em 2024.
2D	20 pescadores qualificados para atuarem nos processos produtivos com base no cooperativismo/associativismo	Pescadores qualificados	Aguardando as definições dos processos de compensação para tomada de decisão sobre os processos formativos mais adequados aos mesmos
2E	Envolver 50 pescadores em <i>lives</i> sobre seus direitos e deveres	Número de pescadores participando das <i>lives</i>	25

Quadro 7. Status das metas e indicadores previstos para o Projeto ao final do ano de 2023 para as ações da Rede 3 – Educação, território e sustentabilidade.

Ação	Meta prevista para o projeto	Indicador	Status
3A	600 estudantes atingidos pelas atividades educativas do projeto	Número de estudantes registrados	50
3B	7 exposições sobre os aspectos socioambientais dos territórios pesqueiros	Número de moradores participantes nas exposições	Foram realizados levantamentos bibliográficos e produção textual para produção de banners e materiais para a exposição, que será realizada em 2024.
3C	18 lideranças cientes do processo de licenciamento ambiental	Lideranças atingidas pelos eventos	Ação não prevista para o período
3D	30 professores qualificados em educação ambiental	Professores certificados	Projeto do curso elaborado e em revisão pelo setor pedagógico e financeiro para oferta do curso em 2024.

Quadro 8. Situação das metas previstas ao final do ano de 2023 para as ações da Rede 4 – Produção e socialização de conhecimentos.

Ação	Meta prevista para o período	Indicador	Status
4A	Diagnóstico socioambiental participativo realizado em 18 comunidades	Quantidade de diagnósticos realizados	Diagnóstico realizado nas 18 comunidades
4B	Produzir materiais informativos	Quantidade de pessoas atingidas pelos materiais	Ação não prevista para o período
4C	30 profissionais certificados em curso de pós-graduação	Quantidade de profissionais certificados	Ação em andamento - previsão para início em 2024
4D	100% da equipe do projeto atualizada sobre a Política Pesqueira no Brasil	% de membros da equipe concludentes do curso	70% (53 pessoas)
4E	100% Equipe do projeto qualificada quanto aos aspectos do licenciamento das atividades de petróleo e gás.	% dos técnicos da equipe participando de uma <i>live</i> sobre o tema	100% (<i>live</i> sobre licenciamento de petróleo e gás no ES)
4F	Equipe do projeto qualificada quanto à educação ambiental nos processos de licenciamento	% de membros da equipe finalistas do curso	Projeto do curso elaborado aguardando análise do setor financeiro

Considerando a importância das redes sociais na atualidade e para a divulgação das ações do PEA para as comunidades participantes e para o público em geral, é relevante analisar também seu desempenho no período. Os relatórios das plataformas de redes sociais indicaram um aumento notável nos perfis do PEA RdC durante o ano de 2023. No Instagram, registrou-se um acréscimo de 364 seguidores ao longo do ano. (Detalhamento sobre as redes sociais apresentado no **ANEXO D**).

A partir da formação dos Grupos de Ação Cidadã (GAC), um membro da Coordenação de comunicação do Projeto foi inserido nos grupos da rede social de WhatsApp de cada comunidade para divulgar o conteúdo produzido, também por esse canal.

Percebemos que essa ação provocou um aumento da interação com o conteúdo publicado nos outros perfis, bem como uma aproximação com a equipe do Projeto.

Outro material produzido pela equipe foram os Boletins Eletrônicos, chamados de “Informe do Redes”. Foram 11 números em 2023, que trouxeram de forma quinzenal ou mensal, as atividades do projeto em todo o território de atuação. Além da estratégia de enviar o Informe no formato PDF para os grupos de WhatsApp, seu conteúdo foi transformado em áudio para facilitar sua aderência ao público participante do projeto. Com isso, criamos o “Podcast do Redes” que está disponível na plataforma Spotify.

A percepção da necessidade de uma comunicação integral, que contemplasse assuntos pertinentes ao dia a dia do projeto, foi constante durante o ano de 2023. Com isso, novas estratégias foram montadas e quadros criados para aproximar o conteúdo ao interesse do público participante e assim, surgiram o “História de Pescador”, o “Cidadania em 1 minuto” e o “Redes na estrada”, entre outros.

A equipe de Comunicação também atuou dando apoio a outras redes do projeto como participação na construção do Sistema de Armazenamento de Dados do projeto, apoio na gravação de atividades do curso de Economia Criativa, pautado pela equipe do pedagógico, na mobilização para a realização do diagnóstico participativo, entre outras.

VII.2 – Limitações e dificuldades encontradas na implementação

- Em 2015 as comunidades pesqueiras do Espírito Santo, em especial as localizadas na região norte, de Conceição da Barra á Aracruz, foram fortemente impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão, de propriedade da Mineradora Samarco e controlada pelas empresas Vale e BHP Billiton, que ocasionou o lançamento de cerca de 60 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro no Rio Doce. Este evento causou uma grande ruptura com os modos de vida e produção das populações dessas comunidades, alterando drasticamente sua relação com o território e afetando a cadeia produtiva da pesca. O processo de implantação de algumas poucas iniciativas para geração de renda parece moroso e quando implantadas mostraram-se insuficientes para absorver tantos pescadores ociosos. Com isso, há um desconforto com as instituições de pesquisa pela falta de informação e acesso a laudos técnicos sobre a qualidade da água e dos pescados. Diante dessa situação,

ainda persiste nas comunidades a necessidade de discutir e buscar soluções para os impactos do rompimento da barragem, especialmente referentes aos processos de indenizações. Essa situação reduziu a percepção dos pescadores quanto aos impactos da indústria do petróleo e gás em seus territórios o que dificulta a mobilização para os processos de organização social e para a participação nas atividades pedagógicas promovidas pelo PEA;

- Há uma percepção geral nas comunidades de que existem muitas instituições e projetos socioambientais atuando em seus territórios sem que ocorram retornos de melhoria na qualidade de vida e segurança territorial. Esse aspecto tem se constituído em um fator desmotivador para que muitos pescadores possam aderir aos processos de mobilização e participação nas atividades;
- Em algumas comunidades a atuação da equipe do Projeto RdC na regularização das associações de pescadores apresentam dificuldades devido às dívidas acumuladas das mesmas, o que resulta ainda na falta de lideranças dispostas a assumir a presidência;
- Conflitos entre grupos políticos em algumas comunidades impediram avançar nas discussões e decisões quanto aos projetos de compensação e de realização do diagnóstico; assim, em alguns momentos foi necessário aguardar a resolução de conflitos na comunidade para posteriormente intensificar os processos de mobilização e agendamento das reuniões, provocando atrasos no tempo previsto para as atividades.
- Os descontentamentos devido à morosidade nos encaminhamentos e entregas dos projetos PCAP dificultam as atividades de mobilização e tornam mais lentos os processos de tomada de decisões;
- A Proibição da pesca artesanal na baía de Vitória, que causou grandes transtornos e dificuldades para os pescadores de Praia do Suá, impediu que a equipe executora do PEA programasse as atividades previstas;
- A decisão da equipe executora de respeitar a indicação de local para a realização das reuniões comunitárias pelas comunidades acarretou, em alguns casos, em dificuldades na operacionalização e registro dos dados do diagnóstico;

VIII. EXECUÇÃO FÍSICO-FINANCEIRA ANUAL

O quadro 9 apresenta os valores repassados para execução das ações previstas no Plano de trabalho do Convênio 5900.0119404.21.4 com o valor executado dentro do período de janeiro de 2023 a dezembro de 2023.

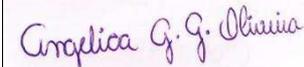
Quadro 9. Execução físico-financeira de janeiro a dezembro de 2023.

Valores do Convênio	Total repassado até dezembro/2023	Total executado até dezembro/2023	Percentual executado
R\$ 21.519.432,86	R\$ 7.299.062, 40	R\$ 4.046.865,31	55,44%

IV. EQUIPE TÉCNICA

Profissional	Gisele Medice Roriz Milanezi
Formação Profissional	Engenheira de Meio Ambiente
Registro no Conselho de Classe ou documento oficial	CREA 6927/D
CTF/AIDA	1750188
Responsabilidade no documento	Todo o documento
Assinatura	

Profissional	Nelson Orasmo Filho
Formação profissional	Agrônomo
Registro no Conselho de Classe ou documento oficial	N/A
CTF/AIDA	N/A
Assinatura	

Profissional	Angelica Gering Gabrecht Oliveira
Formação profissional	Tecnóloga em Gestão Financeira / Pós-graduada em Gestão de Projetos e Programas Sociais.
Registro no Conselho de Classe ou documento oficial	CRA-ES N° 29555
CTF/AIDA	N/A
Responsabilidade no documento	Todo o documento
Assinatura	

Profissional	Fabiana Florentino Morini
Formação profissional	Pedagogia
Registro no Conselho de Classe ou documento oficial	N/A
CTF/AIDA	N/A
Responsabilidade no documento	Todo o documento
Assinatura	

Profissional	Daniela Sampaio Dazilio
Formação profissional	Administradora, Pós-graduada em Economia e Gestão Ambiental Integrada.
Registro no Conselho de Classe ou documento oficial	CRA-ES nº 24931
CTF/AIDA	8297286
Responsabilidade no documento	Todo o documento
Assinatura	

V. RESPONSÁVEL INSTITUCIONAL

Instituição responsável:	Petróleo Brasileiro S.A. SMS/LMA/GAE&P/AGP
Responsável:	Cristina Guerreiro de Meneses
Endereço:	Av. Nossa Sra. da Penha, 1688 – Barro Vermelho Vitória – Espírito Santo - CEP: 29.057-550
Telefone:	(27) 3295-4535
Fax:	(27) 3295-4573
E-mail:	crisguerreiro@petrobras.com.br

VI. EQUIPE CONTRATADA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO REDES DE CIDADANIA – FASE 2

COORDENAÇÃO GERAL

Coordenador: Marcos da Cunha Teixeira - Dr. Entomologia/Ecologia.

Gestor de projetos: Luiza Helena Moutinho Montovanelli - Lic. em Ciências Biológicas.

Assistente administrativo Júnior: Luiza Magalhães Meyer - Lic. em Ciências Biológicas.

Assistentes de administração: Kissyla Premoli Bueno - Lic. Ciências Biológicas.

Assistentes de administração: Samia de Oliveira Ribeiro

Bolsista administrativo:

Carlos Eduardo Martins Freitas - Graduando em Administração

Gabriela Lopes de Souza - Graduanda

Julya Estevão de Oliveira - Graduanda

Nicole Leite Souza - Graduanda

Sarah Matos Rampinelli - Graduanda

Assessora jurídica: Cinthya Andrade de Paiva Gonçalves – Esp. em Direitos humanos.

Bolsistas jurídico:

Domitila Cagliari - Graduanda em Direito

Livia Maria Campos Pacheco - Graduanda em Direito

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Coordenador: Yuri Walter - Dr. Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais.

Bolsistas:

Alexia Dutra Almeida - Graduanda em Engenharia de Produção.
Cleiton de Jesus de Cristo Bolsista de Extensão - Graduando em Engenharia de Produção.

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Coordenadora: Ana Paula Agrizzi – Dra. em Bioquímica Aplicada.

Pesquisador convidado: Renato de Almeida - Dr. em Ciências (Oceanografia Biológica).

Bolsista: Ketleen Jhany Pereira Gomes – Graduanda Serviço Social.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenadora: Diogina Barata – Dra. em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente.

Educadora ambiental: Ana Carolina Capellini Rigoni – Dra. em Educação Física.

Assessoras:

Mônica Lima Rodrigues Botelho – Msc. em Biodiversidade Tropical.

Monalisa Rezende da Silva Bezerra - Bacharelado em Ciências Biológicas.

Técnicas:

Vivian Estevam Cornélio – Dra. em Química.

Acibiana Alves de Paula - Graduada em Pedagogia.

Bolsistas:

Caio Alves Porto – Graduando em Lic. Ciências Biológicas.

Daniele Gonçalves Josefa – Graduanda em Ciências Biológicas.

Hellen Alves dos Santos – Graduanda em Ciências Biológicas.

Lara Júlia Rodrigues Marcelo - Graduanda em Educação Física.

Lorena Barros de Mattos – Graduanda em Matemática.

Dagmar Faísas da Paixão - Graduanda em Física.

Thais de Jesus – Graduanda em Ciências Sociais.

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Coordenadora: Paola Pinheiro B. Primo – Doutora em Saúde Coletiva

Técnicos:

Jéssica Elaine M. Sampaio - Graduada em Artes Plásticas.

Eduardo de Oliveira Júnior - Graduado em Comunicação Social – Jornalismo.

Marcus Vinícius Reis de Oliveira - Graduando em Comunicação Social – Jornalismo.

Bolsistas:

Bruna Pietres Porto - Graduanda em Design.

Jeinyfer Lima Novaes - Graduanda em Comunicação Social - Jornalismo.

Lucas Souza Muscarelli – Graduando em Com. Social - Publicidade e Propaganda.

Fábio Lemos Carolino da Silva – Graduando em Com. Social - Publicidade e Propaganda.

Mharlon Freitas Temponi Saramela - Graduando em Engenharia da Computação.

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Coordenadora: Flora Zauli – Esp. Educação Ambiental e Msc. em Ensino na Educação Básica

Assessor: Romulo de Araújo Primo – Pescador

Bolsistas:

Sávia Lourenço da Silva – Graduanda em Lic. Ciências Biológicas

Fernando Ramos de Jesus – Graduando em Educação do Campo

Alice Roveta Farias – Graduanda em Ciências Biológicas.

Luiz Augusto Ferreira da Silva - Graduando em Pedagogia.

Anna Clara Machado Aguiar – Graduanda em Educação do Campo.

Guilherme Oliveira de Melo – Graduando em Ciências Biológicas.

Coordenações Setoriais (Campo)

Coordenadora setor 1: Diana Souto Campos - Licenciada em Ciências Biológicas,

Técnica: Anna Carlyne Souto Moraes – Licenciada em Ciências Biológicas

Coordenadora setor 2: Ezinete Moreira - Msc. em Ensino na Educação Básica

Técnico: Pedro Emanuel Silva Pinto – Graduando em Educação do Campo

Coordenador do setor 3: Filipe Pola Vargas – Bacharel e lic. em Ciências Biológicas

Técnico: Rafael Nascimento Miranda – Graduado em Ciências Sociais

Coordenadora setor 4: Rogéria Gomes Ramos - Bacharel em Cooperativismo

Técnica: Mariana de Camargo Bittencourt Rito – Licenciada em Ciências Biológicas

Coordenadora setor 5: Poliana Domingos Mariano – Msc em Ensino na Educ. Básica.

Técnico: Thales Uzelin Arдохain – Graduado em Ciências Sociais.

ANEXO A

ACOMPANHAMENTO DA MATRIZ LÓGICA PREVISTA NO PLANO DE TRABALHO

REDE	Resultados Esperados	indicadores de acompanhamento	Ações	Produto das ações (meta)	Período de realização da ação (quadrimestre)												Meio de Verificação	Objetivo atendido	
					1 (out/21- jan/22)	2 (fev- mai/22)	3 (jun- set/22)	4 (out/22- jan/23)	5 (fev- mai/23)	6 (jun- set/23)	7 (out/23- jan/24)	8 (fev- mai/24)	9 (jun- set/24)	10 (out/24- jan/25)	11 (fev- mai/25)	12 (jun- set/25)			
1. Rede de mobilização social e participação cidadã	Poderes públicos e instituições da sociedade civil cientes e apoiando o projeto	Número de declarações emitidas pelos gestores públicos dando ciência do projeto e apoio as suas ações	1A - Reuniões com representantes dos poderes executivos e legislativos e instituições das sociedades civil para encaminhamentos das questões das comunidades	Instituições cientes do projeto com indicação de apoio a suas ações														Lista de presenças, atas e registros fotográficos das reuniões.	1. Promover a identificação dos moradores das comunidades de pescadores e da sociedade em geral com o Projeto;
	Grupos de trabalhos das comunidades atuando de forma integrada	Número de comunidades representadas nas atividades de integração	1B - Reuniões com lideranças comunitárias para discussão de temas comuns aos territórios e encaminhamentos de demandas coletivas	Cartas dos pescadores às instituições públicas visando à garantia de direitos e oportunidades														Lista de presenças, atas e registros fotográficos dos eventos	2. Mobilizar moradores das comunidades de pescadores artesanais do Litoral Centro Norte do Espírito Santo e instituições públicas e da sociedade civil organizada para participarem das ações do PEA Redes de Cidadania;
		Número de grupos e pessoas atuando em parceria com o projeto	1C - Fortalecer grupos ou iniciativas já existentes cujas atividades possuem sinergia com os objetivos e metas do PEA Redes de Cidadania.	Grupos que já atuam nas comunidades fortalecidos														Lista de presenças, atas e registros fotográficos dos eventos	
	Moradores das comunidades de pescadores artesanais e público em geral identificados com o projeto	Número de pessoas interagindo com as ações e produtos do projeto	1D – Manutenção de um plano de comunicação visando a produção de materiais de divulgação e educomunicação, digitais e impressos sobre o PEA para as comunidades de pescadores e para a sociedade em geral	Materiais de promoção diversos														Relatórios de redes sociais, listas de presença em eventos, registros fotográficos	1. Promover a identificação dos moradores das comunidades de pescadores e da sociedade em geral com o Projeto;
	PEA Redes de Cidadania validado pelas comunidades	Número de atividades validadas pelos pescadores	1E - Realizar pesquisa de avaliação do PEA Redes de Cidadania	Relatório de avaliação participativa do PEA														Relatório final do PEA	2. Mobilizar moradores das comunidades de pescadores artesanais do Litoral Centro Norte do Espírito Santo e instituições públicas e da sociedade civil organizada para participarem das ações do PEA Redes de Cidadania;
1F – Realizar evento de culminância do PEA																		Lista de presença e registros fotográficos	
2. Rede de Direitos, oportunidades e Renda	Moradores e moradoras de diferentes grupos sociais das comunidades pesqueiras qualificados para acessarem oportunidades, direitos e deveres e para participação nos espaços de governança social e ambiental	Quantidade de mulheres certificadas	2A - Promover a Economia Criativa: Promover oficinas de economia criativa visando a capacitação de mulheres, pescadoras ou pertencentes a famílias de pescadores para ampliação ou geração de renda com foco na cultura e artesanatos existentes nas comunidades	Pelo menos 50 mulheres qualificadas para geração de renda ou gestão de negócios													Listas de frequência nos cursos, certificados emitidos	3. Oportunizar aos moradores das comunidades de pescadores artesanais do Litoral Centro Norte do Espírito Santo o acesso a atividades de formação voltadas para o acesso aos direitos, oportunidades de renda e qualidade de vida decorrentes, direta ou indiretamente, dos arranjos produtivos que atuam em seus territórios;	
		Quantidade de jovens certificados como guias de turismo regional	2B - Promover curso para qualificação de jovens das comunidades de pescadores para atuarem como guia de turismo regional no Litoral Norte do ES	30 jovens qualificados como guias de turismo regional													Listas de frequência nos cursos, certificados emitidos		
		Quantidade de jovens certificados para produzir conteúdo para internet	2C - Promover cursos para qualificação de jovens das comunidades de pescadores para uso consciente das mídias sociais e produção de conteúdo para a internet	30 jovens qualificados para a produção de conteúdo para a internet															Listas de frequência nos cursos, certificados emitidos
		Quantidade de pescadores e pescadoras qualificadas para atuarem de forma cooperativa nos processos produtivos	2D - Promover a capacitação de pescadores e pescadoras para atuarem em processos produtivos com base no associativismo e cooperativismo	30 pescadores qualificados para atuarem em processos produtivos com base no cooperativismo															Listas de frequência nos cursos, certificados emitidos

Realização:

Convênio:



A realização do Projeto Redes de Cidadania é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

ANEXO - JUSTIFICATIVA DE ADIAMENTO DE ATIVIDADES DAS REDES 2, 3 E 4

As atividades previstas para as Redes 2 e 3 que aparecem destacadas em amarelo na matriz lógica se encontram em fase de planejamento interno pela equipe pedagógica, e estão sendo pensadas para iniciar nas comunidades a partir do próximo quadrimestre (Fev-Mai 2024).

O adiamento do início de algumas destas atividades fez-se necessário uma vez que a equipe pedagógica esteve concentrada na participação das reuniões de execução do Diagnóstico Socioambiental Participativo entre os meses de junho a agosto. Sua atuação no diagnóstico foi necessária, pois serviu como base para a entrada da equipe na comunidade e entendimento dos problemas e conflitos existentes no território, para a partir disso, definir-se estratégias de atuação.

Da mesma forma, para os meses de novembro a dezembro, os esforços encontraram-se voltados para as mobilizações das primeiras reuniões do Grupo de Ação Cidadã - GAC, que estiveram focadas na validação do diagnóstico e construção do Plano de Ação. É importante ressaltar que a equipe tem trabalhado de acordo com as demandas levantadas pelas comunidades durante o diagnóstico e validadas nas primeiras reuniões de GACs, além de considerar a dinâmica da comunidade, respeitando o tempo de cada uma e o contexto em que se encontra.

Ressalta-se que para as capacitações de equipe inseridas na Rede 4 do plano de trabalho e da matriz lógica, o período previsto para execução das mesmas sofreu alterações no início de 2023, com ciência da equipe Petrobras (IMAGENS 1 E 2). Esse ajuste foi fundamental, pois foram levados em consideração o tempo de planejamento e execução de cada uma delas. Essas formações possuem carga horária extensa e dependem da disponibilidade das equipes, conforme o cronograma das atividades de campo, para que tenham adesão de maior parte dos integrantes. Dessa forma, essas ações (4C, 4D E 4E) que estavam previstas para acontecer do quinto ao oitavo quadrimestre, foram reajustadas para acontecer uma em cada ano do projeto, a primeira já tendo ocorrido no mês de dezembro, a segunda e a terceira ficando para os anos de 2024 e 2025.



Realização:



Convênio:

A realização do Projeto Redes de Cidadania é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

ANEXO B

RELAÇÃO CRONOLÓGICA DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ANO DE 2023 PELO PROJETO REDES DE CIDADANIA – FASE 2

	Tipo de evento	Município	Comunidade	Local	Data	Hora	Objetivo do evento	Metodologia utilizada	Perfil dos profissionais que conduziram o evento	Nº participantes	Perfil dos participantes
1	Reunião com Petrobras	online	online	Plataforma Teams	03/01/2023	14h-15:52h	Reunião de acompanhamento do Projeto Redes de Cidadania	Reunião- online	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	22	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
2	Reunião com Petrobras	online	online	plataforma Teams	04/01/2023	14h - 15h	Reunião de alinhamento sobre o relatório anual 2022 do projeto Redes de Cidadania – Fase 2	Reunião- online	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	9	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe de campo RdC (UFES)
3	Reunião com Petrobras	online	online	plataforma Teams	09/01/2023	14h	Reunião de alinhamento sobre o uso do material de comunicação produzido pela empresa Partners	Reunião- online	equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	7	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
4	Reunião (PCAP)	Aracruz	Barra do Riacho	Barra do Riacho	10/01/2023	13:30 - 15:12	Reunião de acompanhamento do PCAP realizada na comunidade de Barra do Riacho	Reunião - grupo focal	equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	13	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe de campo RdC (UFES) e representantes da associação de pescadores
5	Reunião (PCAP)	Conceição da Barra	Conceição da Barra	Conceição da Barra	10/01/2023	15:40-17h	Acompanhamento das demandas do PCAP	Reunião - grupo focal	Equipe RdC (UFES)	6	equipe RdC (UFES), representante da secretária de agricultura e pesca, vereador do município e assessor parlamentar e vice-presidente da APROPESCAM
6	Reunião na comunidade	Vila Velha	online	plataforma google meet	11/01/2023	9:30 - 10:05h	Reunião de alinhamento sobre o projeto de transferência da atividade pesqueira para a sede administrativa da colônia Z2 com NUDEGE- DPES	reunião institucional	equipe de campo do RdC (UFES)	5	membro do setor de socioeconomia da Petrobras, equipe de campo RdC (UFES) e membro do NUDEGE-DPES
7	Reunião (PCAP)	Serra	online	plataforma google meet	11/01/2023	10:05h - 10:15h	reunião de alinhamento do PCAP da Serra com NUDEGE-DPES	Reunião institucional	equipe campo RdC (UFES)	5	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe de campo (UFES) e DPES Drª Jamile
8	Visita de mobilização	Conceição da Barra	Conceição da Barra	Conceição da Barra	12/01/2023	11:30h	Acompanhamento da visita técnica da Empresa Megaluz no entreposto de Conceição da Barra.	visita técnica	Equipe RdC (UFES)	3	Equipe RdC (UFES), vice- presidente da APROPESCAM, representante da empresa Megaluz
9	Reunião na comunidade	online	online	plataforma Teams	12/01/2023	14:35h-15:30h	Alinhamento entre projetos Petrobras e Fundação Renova nas comunidades de Povoação e Regência	Reunião- grupo focal híbrida	equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	21	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe RdC (UFES) e equipe renova
10	Reunião Institucional	Vila Velha	Itapuã e Prainha	secretária de desenvolvimento econômico	13/01/2023	10h - 13:30h	REUNIÃO COM A SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, AGRICULTURA E PESCA SOBRE DEMANDAS DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS DE VILA VELHA	Reunião institucional	Equipe RdC (UFES)	4	Membro da equipe RdC (UFES) e Membros da PMVV/Secretaria de Desenvolvimento Econômico
11	Reunião interna	online	online	plataforma Teams	16/01/2023	14h-15:20	Alinhamento de equipe para os próximos encontros com as comunidades	Reunião- online	equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	22	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
12	Reunião (PCAP)	Serra	Jacaraípe	Sede da fábrica de gelo	23/01/2023	10h - 11:37h	Reunião entre lideranças e DPES a respeito do PCAP	Reunião - institucional	equipe de campo do RdC (UFES)	27	Equipe de campo RdC (UFES), representantes da associação de pescadores e a doutora Jamile representante da DPES
13	Visita de mobilização comunidade	Aracruz	Santa Cruz	APEMASC	25/01/2023	11h	visita de mobilização na comunidade de Santa Cruz	reunião de grupo focal	equipe RdC (UFES)	3	equipe RdC (UFES) e secretária da APEMASC
14	Reunião (PCAP)	São Mateus	Barra Seca	plataforma Teams	25/01/2023	15h	Reunião alinhamento do PCAP, com equipes Petrobrás, RdC UFES e membros da comunidade	Reunião - grupo focal híbrida	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	11	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe de campo RdC (UFES) e membros da comunidade
15	Reunião	Vitória	online	plataforma Teams	30/01/2023	14h-17:55h	Acompanhamento do PEA Redes de Cidadania – Fase 2	Reunião- híbrida	equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	23	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
16	Visita presencial	Linhares	Degredo	Bar do Mel	01/02/2023	13:40h	Reunião para apresentar editais de fomento à cultura pela Secretaria de Estado da Cultura (SECULT)	Reunião - grupo focal	Equipe RdC (UFES)	4	equipe RdC (UFES) e membros da comunidade
17	visita de mobilização	Linhares	Povoação	sede da associação	01/02/2023	10h - 11:40h	visita de mobilização com a associação de pescadores de Povoação	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	3	equipe RdC (UFES) e membros da comunidade
18	visita de mobilização	Vila Velha	Itapuã	orla da praia	02/02/2023	14:45h	Visita de mobilização com os pescadores locais da comunidade de Itapuã	reunião de grupo focal	equipe RdC (UFES)	6	equipe RdC (UFES) e pescadores da comunidade
19	Visita	Linhares	Povoação	Povoação	05/02/2023	9:20h	visita para aula de campo de EA , apoio ao projeto de turismo Sumaré	aula de campo	equipe RdC	28	equipe RdC, alunos de EA da UFES, membros da comunidade e organizadores do projeto de turismo Sumaré
20	Reunião	online	online	Plataforma Teams	06/02/2023	14h -16:57h	Alinhar atividades administrativas do projeto	Reunião híbrida	equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	14	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe de campo RdC (UFES)

	Tipo de evento	Município	Comunidade	Local	Data	Hora	Objetivo do evento	Metodologia utilizada	Perfil dos profissionais que conduziram o evento	Nº particip antes	Perfil dos participantes
21	Reunião	online	online	Plataforma Teams	09/02/2023	09h-10:45h	Acompanhamento as ações do PCAP	Reunião híbrida	equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	17	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe de campo RdC (UFES)
22	Reunião	Vila Velha	Itapuã	colônia	09/02/2023	10:40h	Visita para dialogar com a secretária da Colônia Z2 sobre as demandas da comunidade de Itapuã	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	3	equipe RdC (UFES) e secretária da colônia Z2
23	Reunião	vila Velha	Itapuã	colônia	13/02/2023	15:15h -	REUNIÃO COM A DEFENSORIA PÚBLICA ESTADUAL SOBRE DE TRANSFERÊNCIA DA ATIVIDADE PESQUEIRA PARA A SEDE ADMINISTRATIVA DA COLÔNIA Z2	reunião institucional	equipe RdC (UFES)	9	equipe RdC (UFES), secretária da colônia Z2, defensora pública e representantes da comunidade
24	Reunião	online	online	Plataforma Teams	24/02/2023	14h	Acompanhar e alinhar as atividades desenvolvidas pela equipe de comunicação RdC-UFES	reunião híbrida	equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	9	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe de comunicação RdC (UFES)
25	Reunião	Linhares	Regência	sede da associação	27/02/2023	10h - 11h	Reunião de acompanhamento do PCAP de Regência	reunião de grupo focal	equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	7	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe de campo RdC (UFES) e membros da comunidade
26	Reunião	Linhares	Povoação	Plataforma Teams	02/03/2023	09h - 11h	Alinhamento das atividades do PCAP de Povoação	reunião híbrida	equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	7	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
27	reunião	Linhares	Regência	Plataforma Teams	02/03/2023	14h- 15:20h	Reunião de acompanhamento do PCAP de Regência	reunião híbrida	equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	5	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe de campo RdC (UFES)
28	reunião	online	online	Plataforma Teams	02/03/2023	14h	ATA DA REUNIÃO DE ALINHAMENTO DO PCAP ENTRE EQUIPE PETROBRAS E RdC- UFES	reunião híbrida	equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	5	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe de campo RdC (UFES)
29	Encontro formativo	São Mateus	Equipe RdC	UFES	04/03/2023	08h - 18h	Lista de presença	reunião presencial	Equipe gestora - Coordenadores	7	Coordenadores do Projeto PEA RdC fase 2
30	reunião	Serra	online	Plataforma google meet	06/03/2023	15:40h - 17h	Reunião de alinhamento do PCAP da Serra com NUDEGE-DPES	reunião institucional	Equipe RdC (UFES)	5	Equipe RdC (UFES) e membro do NUDEGE-DPES
31	reunião	online	online	plataforma Teams	09/03/2023	09:30h- 10:56h	Reunião de acompanhamento do PEA Redes de Cidadania	reunião híbrida	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	13	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
32	Reunião	Vitória	Praia do Canto	Praia do Canto	14/03/2023	11h	Diálogo com vice-presidente da Associação de Pescadores da Praia do Canto	reunião grupo focal	Equipe RdC (UFES)	2	Equipe RdC e vice-presidente da associação de pescadores
33	reunião	Vitória	online	plataforma Teams	15/03/2023	14h- 18h	Discussão do cronograma geral de atividades do projeto.	reunião híbrida	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	13	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe de gestores RdC (UFES)
34	I Seminário formação da equipe RdC	Vitória	Ufes	Goiabeiras	18/03/2023	08h - 17h	Licenciamento ambiental, PEA no licenciamento, plano de trabalho do PEA RdC.	Apresentação dialogada	Equipe PEA RdC - Fase 2	23	Técnicos e bolsistas do PEA RdC Fase 2
35	reunião	online	Barra do Riacho	plataforma Teams	20/03/2023	14h - 15:12h	Reunião entre associação de pescadores, colônia z7, DPES, MPF a respeito do plano de compensação da atividade pesqueira- PCAP	reunião institucional	Equipe RdC (UFES)	11	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe RdC (UFES), membros da ASPEBR e Colônia Z7, membros do NUDEGE-DPES e membros do MPF
36	Reunião	São Mateus	São Mateus	CEUNES	20/03/2023	08:30H - 18H	Reunião de capacitação da equipe de campo RdC UFES	reunião interna	Equipe RdC (UFES)	22	Equipe RdC (UFES) e representante SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras
37	reunião	vila Velha	Itapuã	Prefeitura	21/03/2023	18h - 19h	REUNIÃO COM PESCADORES DE ITAPUÃ, COLÔNIA Z2 E PREFEITO DE VILA VELHA PARA TRATAR DE DEMANDAS DA COMUNIDADE PESQUEIRA DE ITAPUÃ	reunião da prefeitura	Prefeitura municipal de Vila Velha	33	Equipe RdC, representantes da pesca e membros da prefeitura de Vila Velha
38	Visita de mobilização	Vila Velha	Itapuã	orla da praia	23/03/2023	15:40 -	Visita para dialogar com as marisqueiras locais sobre a comunidade de Itapuã	reunião grupo focal	Equipe RdC	5	Equipe RdC e marisqueiras
39	Visita de mobilização	Vila Velha	Itapuã	orla da praia	23/03/2023	16:10h	Visita para dialogar com os pescadores locais sobre a comunidade de Itapuã	reunião grupo focal	Equipe RdC	3	Equipe RdC e pescador
40	visita de mobilização	Vila Velha	Prainha	cais	23/03/2023	14h	Visita para dialogar com os pescadores locais sobre a comunidade de Prainha	reunião grupo focal	Equipe RdC	4	Equipe RdC e pescadores
41	Reunião	Linhares	Povoação	centro de integração comunitário	24/03/2023	10:30h -	Reunião de mobilização e alinhamento do PCAP de Povoação	reunião grupo focal	Equipe RdC	5	Equipe RdC - (UFES) e membros da associação de pescadores
42	reunião	Aracruz	Barra do Riacho	sede do CRIARTE	24/03/2023	10h - 12:20h	Acompanhamento do PCAP para a construção da sede dos pescadores	reunião institucional	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	10	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe RdC (UFES), presidente e vice da associação e representante legislativo
43	Visita presencial	Linhares	Degredo	Bar do Mel	24/03/2023	10h	Levantamento de demandas e mobilização para o diagnóstico participativo	grupo focal	Equipe RdC (UFES)	5	Equipe RdC - UFES e membros da comunidade
44	reunião	Aracruz	Barra do Sahy	camping	24/03/2023	13:30h - 15:30h	Acompanhamento do PCAP para a construção da sede dos pescadores	reunião institucional	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	13	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe de campo RdC (UFES), representantes da associação de pescadores e marisqueira e da colônia

	Tipo de evento	Município	Comunidade	Local	Data	Hora	Objetivo do evento	Metodologia utilizada	Perfil dos profissionais que conduziram o evento	Nº particip antes	Perfil dos participantes
45	II Seminário formação da equipe	São Mateus	Campus Ufes	Sede LabEA	25/03/2023	08h - 18h	Licenciamento ambiental, PEA no licenciamento, plano de trabalho do PEA RdC.	Apresentação dialogada	Equipe PEA RdC - Fase 2		Técnicos e bolsistas do PEA RdC Fase 2
46	visita de mobilização	Vila Velha	Prainha	Prainha	27/03/2023	9h	Palestra sobre projeto de revitalização do bairro Prainha	apoio a iniciativa local	associação de moradores do centro de Vila Velha	26	Equipe RdC - (UFES), membros da associação de moradores, professora e alunos de arquitetura da UFES
47	Visita de mobilização	Vitória	Praia do Suá	bairro Jesus de Nazareth	27/03/2023	14:40h	Visita para dialogar com a coordenadora do Projeto Social "Mulheres Forjadas na Fé"	apoio a iniciativa local	Equipe RdC (UFES)	3	Equipe RdC - UFES e membros da comunidade
48	reunião	online	online	plataforma Teams	29/03/2023	09h - 11:40h	Discussão do cronograma geral de atividades do projeto e alinhamento para reunião com IBAMA	reunião hibrida	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	13	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
49	visita de mobilização	Vila Velha	Itapuã	orla da praia	31/03/2023	11:14h	Visita de mobilização com os pescadores locais da comunidade de Itapuã	reunião de grupo focal	Equipe RdC (UFES)	6	Equipe RdC e pescadores
50	visita de mobilização	Vila Velha	Prainha	sede da colônia	31/03/2023	10h	Visita para dialogar com o presidente da Colônia Z2 sobre demandas da comunidade da Prainha	reunião de grupo focal	Equipe RdC (UFES)	3	Equipe RdC - UFES e presidente da colônia Z2
51	visita de mobilização	Vila Velha	Prainha	Prainha	31/03/2023	9:30h	Visita para dialogar com pescadores sobre o projeto de Revitalização do Parque da Prainha	reunião de grupo focal	Equipe RdC (UFES)	7	Equipe RdC - UFES e membros da comunidade +
52	Ação	Vila Velha	Itapuã	orla da praia	01/04/2023	10:20h	Ação de limpeza da praia de Itapuã realizada pela prefeitura municipal de Vila Velha	ação	Prefeitura municipal de Vila Velha		Equipe RdC - UFES e membros da comunidade +
53	reunião	online	online	Plataforma Teams	03/04/2023	9h - 11:54h	Formação de equipe Redes de Cidadania – Fase 2 Licenciamento ambiental de Petróleo e gás no ES (técnico da Petrobras)	reunião hibrida	equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	35	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
54	reunião	São Mateus	Barra Seca	sede AMPAC	03/04/2023	13:30h 14:40h	Reunião de acompanhamento do PCAP e leitura do termo de uso da sede da associação	grupo focal	Equipe RdC (UFES)	23	Equipe RdC - UFES e membros da comunidade
55	reunião	online	online	plataforma Teams	05/04/2023	09h- 11:55h	Alinhamento das ações dos PCAPs com equipe de campo RdC- UFES	reunião hibrida	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	14	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe de campo RdC (UFES)
56	reunião	online	online	plataforma Teams	06/04/2023	10h- 12:31h	Alinhamento Equipe RdC- UFES e Petrobras para reunião com IBAMA sobre o PEA RdC -Fase 2	reunião hibrida	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	18	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
57	reunião	online	online	plataforma Teams	11/04/2023	09:30h - 11:08h	Alinhamento Equipe RdC e Petrobras para reunião com IBAMA e apresentação do PEA RdC Fase 2	reunião hibrida	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	16	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
58	visita de mobilização	Vila Velha	Itapuã	orla da praia	11/04/2023	10:22h	Visita para dialogar com os pescadores sobre a demolição da banca de peixe, realizada pela Prefeitura Municipal de Vila Velha	reunião de grupo focal	Equipe RdC (UFES)	4	Equipe RdC e pescadores
59	visita de mobilização	Vila Velha	Itapuã	orla da praia	12/04/2023	13h	Visita para dialogar com os pescadores locais sobre a comunidade de Itapuã	reunião de grupo focal	Equipe RdC (UFES)	7	Equipe RdC e pescadores
60	visita de mobilização	Vila Velha	Prainha	Prainha	12/04/2023	14h	Dialogar com presidente da Colônia Z2 sobre demandas das comunidades e a demolição da Banca de Peixe em Itapuã pela PMVV	reunião de grupo focal	Equipe RdC (UFES)	3	Equipe RdC - UFES e presidente da colônia Z2
61	Reunião	São Mateus	Barra Seca	sede da AMPAC	12/04/2023	13:30h - 14:40h	Reunião de entrega da sede da associação de moradores, pescadores, assemelhados e comerciantes (AMPAC)	reunião institucional	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	41	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe de campo RdC (UFES) e representantes da comunidade, representante do IBAMA +
62	reunião	Vitória	online	plataforma Teams	13/04/2023	14:30h- 19:52h	Reunião para acompanhamento do PEA RdC Fase 2 entre equipe RdC UFES, Petrobras e IBAMA.	reunião hibrida	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	36	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe RdC (UFES) e representantes do IBAMA
63	reunião	online	online	plataforma Teams	18/04/2023	09:30h - 11:23H	Percepções e alinhamentos acerca da reunião de apresentação do PEA RdC Fase 2 realizada com o IBAMA no dia 13/04/2023	reunião hibrida	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	14	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
64	Reunião	Vila Velha	Itapuã	orla da praia	20/04/2023	14h	Visita para dialogar com os pescadores locais sobre a realidade da comunidade de Itapuã	reunião grupo focal	Equipe RdC (UFES)	2	Equipe RdC e pescador
65	Reunião	Serra	Jacaraípe	fábrica de gelo	20/04/2023	10:30h	Reunião com liderança para levantamento de demandas	reunião grupo focal	Equipe RdC (UFES)	5	Equipe RdC - UFES e lideranças da comunidade
66	reunião	Aracruz	Barra do Sahy	Salão da igreja católica	24/04/2023	17h	Andamento das ações do PCAP em Barra do Sahy	reunião institucional	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	25	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe de campo RdC (UFES) e representantes da comunidade
67	Reunião	Aracruz	Santa Cruz	Santa Cruz	26/04/2023	10h	Reunião entre pescadores e defensoria pública sobre repasses de lucro incessante	reunião institucional	Defensoria Pública	12	equipe RdC - (UFES), membros da associação de pescadores e Defensoria Pública
68	reunião	online	online	plataforma Teams	27/04/2023	14:10h - 15:38h	Alinhamento das ações dos PCAPs	reunião hibrida	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	20	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
69	ação	Vila Velha	Itaparica	Defensoria Pública	28/04/2023	08:30h	Audiência Pública sobre os impactos da lei municipal nº 6.803/23 sobre os catadores de recicláveis	Ação- Audiência Pública	Prefeitura municipal de Vila Velha		equipe RdC - (UFES), membros da comunidade +

	Tipo de evento	Município	Comunidade	Local	Data	Hora	Objetivo do evento	Metodologia utilizada	Perfil dos profissionais que conduziram o evento	Nº particip antes	Perfil dos participantes
70	reunião	online	online	plataforma Teams	02/05/2023	13h - 16:52h	Apresentação pela UFES do cronograma trimestral do RdC meses de maio, junho e julho/2023 e encaminhamentos enviados pela Petrobras em 20/04/2023	reunião hibrida	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	16	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
71	Reunião	online	Povoação	plataforma Teams	03/05/2023	09:30h - 11h	Alinhamento das ações do PCAP	Reunião hibrida	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	6	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe de campo RdC (UFES)
72	reunião	online	online	Plataforma google meet	04/05/2023	08:30h	Alinhamento das ações e organizações internas	reunião interna	equipe RdC - (UFES)	21	equipe RdC - (UFES)
73	visita técnica	Aracruz	Barra do Sahy	IFES Piúma	17/05/2023	7h	Visita técnica aos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Piúma e Marataízes	visita técnica	equipe RdC - (UFES)	9	Equipe RdC -(UFES) e representantes da pesca de Barra do Sahy
74	reunião de mobilização	Linhares	Pontal do Ipiranga	central do peixe	25/05/2023	9:30h -	acompanhamento do PCAP e mobilização para o diagnóstico participativo	grupo focal	equipe RdC - (UFES)	11	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
75	Reunião de mobilização	Linhares	Povoação	Associação de pescadores	26/05/2023	11:40h -	Reunião de mobilização e alinhamento para o diagnóstico e para a festa da tilápia	reunião de grupo focal	equipe RdC - (UFES)	10	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
76	Encontro formativo	Vitória	Ufes	Centro de Educação Física	27/05/2023	8 as 17h	Formação de equipe Redes de Cidadania – Fase 2 - Metodologias participativas para o Diagnóstico socioambiental	Aula expositiva e dialogada, exercícios práticos		35	Equipe RdC
77	reunião	online	online	plataforma Teams	31/05/2023	14:17h - 16:12h	Alinhamento das ações dos PCAPs	reunião hibrida	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	12	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe de campo RdC (UFES)
78	Reunião	Serra	Bicanga	centro de convivência	31/05/2023	10:30h	Reunião para compor a associação de pescadores	Reunião grupo focal	equipe RdC - (UFES)	23	equipe RdC - (UFES) e pescadores
79	Reunião	Serra	Bicanga	Bicanga	02/06/2023	10h	Diálogos sobre encaminhamentos e demandas da comunidade	Reunião grupo focal	Equipe RdC - (UFES)	8	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
80	Encontro formativo	São Mateus	Ufes	LabEA	03/06/2023	8 a 17h	Formação de equipe Redes de Cidadania - Fase 2 - Metodologias participativas	Aula expositiva e dialogada, exercícios práticos	Equipe RdC	37	Equipe RdC
81	Reunião	Serra	Nova Almeida	Rio Reis Magos	02/06/2023	8:30h	Reunião para dialogar a respeito das demandas comunitárias e mobilização para o diagnóstico participativo	Reunião grupo focal	Equipe RdC - (UFES)	11	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
82	Reunião	Vila Velha	Itapuã	Itapuã	02/06/2023	8:30h	Visita para dialogar com pescadores sobre as demandas da comunidade e mobilização para o diagnóstico	Reunião grupo focal	Equipe RdC - (UFES)	4	equipe RdC - (UFES) e pescadores
83	Reunião	Vila Velha	Itapuã	Prefeitura de VV	03/06/2023	14- 15:30h	Reunião entre pescadores e Secretaria Municipal de Meio Ambiente sobre a proibição do desembarque pesqueiro nas Ilhas de Vila Velha devido à Gripe Aviária	reunião grupo focal	Pescadores	24	equipe RdC - (UFES), pescadores e representantes da prefeitura
84	Reunião Comunitária	Aracruz	Barra do Riacho	Criarte	05/06/2023	14 as 17:30	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	reunião grupo focal	Equipe RdC (UFES)	20	Pescadores, lideranças e artesãs
85	Reunião Comunitária	Aracruz	Santa Cruz	sede da associação	06/05/2023	13:30 as 17:30	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	reunião grupo focal	Equipe RdC (Ufes)	12	Pescadores, Pescadoras, Marisqueiras, Lideranças, Artesãs, Equipe Petrobras
86	Reunião Comunitária	Aracruz	Barra do Sahy	Camping da Rosiani	06/06/2023	18 as 20:30	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	reunião grupo focal	Equipe RdC (Ufes)	24	Pescadores, Pescadoras, Marisqueiras, Lideranças, Artesãs, Equipe Petrobras
87	Reunião Comunitária	Linhares	Pontal do Ipiranga	CRAS	12/06/2023	18-21h	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	reunião grupo focal	equipe RdC - (UFES)	30	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
88	Ação	Serra	Serra	Serra	13/06/2023	9h	Participação em reunião da Rede Capixaba Mulher e Trabalho	ação de apoio	gestão publica		equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
89	Reunião	Linhares	Regência	sede da associação	14/06/2023	14h	Diagnostico participativo, elaboração da matriz fofa	Diagnóstico	equipe RdC - (UFES)	11	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
90	Reunião	Serra	Manguinhos	Manguinhos	14/06/2023	16h	Reunião com lideranças comunitárias de apresentação do projeto e mobilização para o Diagnóstico Participativo	reunião grupo focal	equipe RdC - (UFES)	13	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
91	Reunião	Linhares	Regência	sede da associação	14/06/2023	10-11:35h	REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE COMPENSAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA	Reunião	equipe RdC - (UFES)	6	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe RdC (UFES), os presidentes da associação e representante da empresa de comunicação
92	Reunião	Serra	Jacaraípe	terminal pesqueiro	15/06/2023	8h	Reunião com pescadores para mobilização e encaminhamento de demandas comunitárias	Reunião grupo focal	Equipe RdC - (UFES)	9	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
93	Reunião	Serra	Nova Almeida	banca de peixe	15/06/2023	10:15h	Visita para dialogar com os pescadores para acompanhamento de demandas comunitárias	Reunião grupo focal	Equipe RdC - (UFES)	14	equipe RdC - (UFES) e pescadores
94	Reunião	Vitória	Praia do Suá	Jesus de Nazaré	15/06/2023	14h	Visita de mobilização com a Coordenadora do Projeto Social "Mulheres Forjadas na Fé"	Reunião grupo focal	Equipe RdC - (UFES)	3	Equipe RdC - (UFES) e comunitária
95	Reunião	Vila Velha	Prainha	Jesus de Nazaré	16/06/2023	14:30h	Reunião com Sr. "Daré", presidente da colônia Z2	reunião grupo focal	Equipe RdC (UFES)	3	Equipe RdC e pescadores
96	Reunião	São Mateus	Barra Seca	sede da associação	16/06/2023	13-15:40h	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	Diagnóstico	equipe RdC - (UFES)	27	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
97	Reunião	Serra	Bicanga	centro comunitário da associação	16/06/2023	14h	Reunião com as marisqueiras com o intuito de mobilização comunitária para o Diagnóstico Participativo	Reunião grupo focal	Equipe RdC - (UFES)	5	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
98	Reunião	Vila Velha	Prainha	sede da colônia	16/06/2023	14h	Reunião de mobilização com o presidente da Colônia Z2 para a realização do Diagnóstico Participativo	Reunião grupo focal	Equipe RdC - (UFES)	3	equipe RdC - (UFES) e presidente da colônia
99	visita de mobilização	Linhares	Degredo	fábrica de biscoito	17/06/2023	9h	reunião de mobilização para a realização do diagnostico participativo	visita de mobilização	equipe RdC - (UFES)	12	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade

	Tipo de evento	Município	Comunidade	Local	Data	Hora	Objetivo do evento	Metodologia utilizada	Perfil dos profissionais que conduziram o evento	Nº particip antes	Perfil dos participantes
100	Reunião	Serra	Bicanga	praia	19/06/2023	10:30h	Diálogos com os pescadores e mobilização para o diagnóstico participativo	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	7	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
101	Reunião	Vila Velha	Itapuã	colônia z2	19/06/2023	15h	Visita para dialogar com a secretária da Colônia Z2 e mobilização para o Diagnóstico Participativo	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	3	equipe RdC - (UFES) e secretaria da colônia
102	Reunião	Aracruz	Barra do Riacho	online	20/06/2023	16:30h	Reunião sobre o PCAP com defensoria publica	Reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	18	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe de campo RdC (UFES), NUDEGE/DPES, MPF E representantes da associação de pescadores.
103	Reunião	Linhares	Povoação	sede da associação	20/06/2023	15:30-17:40	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	Reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	36	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
104	Reunião	Serra	Jacaraípe	terminal pesqueiro	20/06/2023	17h	Mobilização comunitária para o Diagnóstico Participativo	Reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	7	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
105	Reunião	Linhares	Pontal do Ipiranga	cabana do amiguinho	21/06/2023	15:30- 17h	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	Reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	70	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade e representante da Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras
106	Reunião	Serra	Jacaraípe	banca de tilápia	21/06/2023	11h	Reunião com representantes da ASPLJ	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	8	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
107	Reunião	Vitória	Praia do Suá	câmara de vereadores	21/06/2023	9h	Acompanhamento da plenária na Câmara de Vereadores de Vitória para discussão sobre a proibição da pesca no município	Apoio a demanda local	Câmara dos vereadores		Equipe RdC - (UFES) e pescadores
108	Reunião	Serra	Bicanga	praia	22/06/2023	10:30h	Diálogos com os pescadores e mobilização para a participação das atividades do PEA	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	6	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
109	Reunião Comunitária	Serra	Bicanga	Sede Associação Moradores	22/06/2023	17 as 20h	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	Reunião grupo focal	Equipe RdC (ufes)	32	Pescadores, Pescadoras, Marisqueiras, Lideranças, Professores, Equipe Petrobras
110	Reunião	Vitória	Praia do Suá	Praia do Suá	22/06/2023	10h	Diálogo com Hudson, liderança da pesca, sobre a lei 9.077/17.	Reunião grupo focal	Equipe RdC- UFES	3	Equipe RdC- (UFES) e Hudson
111	Reunião	Serra	Manguinhos	banca de peixe	23/06/2023	10H	Reunião com lideranças comunitárias de apresentação do projeto e mobilização para o Diagnóstico Participativo	Reunião grupo focal	Equipe RdC- UFES	9	Equipe RdC- (UFES) e pescadores
112	Reunião	Vila Velha	Itapuã	PMVV	23/06/2023	14h-15:30h	Reunião sobre a gripe aviária e as iniciativas da PMVV sobre os riscos de contaminação nas ilhas de Vila Velha	reunião com instituição	PMVV	24	Equipe RdC- (UFES), pescadores, secretaria de meio ambiente, instituto de pesquisa e reabilitação de animais marinhos e representantes de outras secretarias municipais
113	Reunião Comunitária	Serra	Jacaraípe	Fábrica de gelo	23/06/2023	14 as 17h	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	reunião grupo focal	Equipe R (ufes)	90	Membros da comunidade, pescadores e marisqueiras, artesãs, representante da Petrobras
114	Reunião	Vila Velha	Prainha	sede da colônia	23/06/2023	14h	Reunião com presidente da Colônia de pescadores Z2 para realização do diagnóstico participativo	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	5	equipe RdC - (UFES) e presidente da colônia
115	Reunião	Aracruz	Barra do Sahy	camping	26/06/2023	18h	reunião de apresentação da empresa contratada para a construção da sede da associação	Reunião grupo focal	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	23	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe de campo RdC (UFES), membros da comunidade e representantes da empresa MJ2
116	Reunião	Vila Velha	Prainha	banca de peixe	27/06/2023	9h	Visita de mobilização com pescadores para o Diagnóstico Participativo e colagem dos cartazes de divulgação da Reunião Comunitária	Visita de mobilização	Equipe RdC- (UFES)	3	Equipe RdC- (UFES) e pescadores
117	Reunião	Vitória	Praia do Suá	Auditório do SEBRAE	27/06/2023	8:30h	Reunião de alinhamento dos pescadores como preparação para audiência pública	Apoio a demanda local	Sindicato dos pescadores		Equipe RdC- (UFES), pescadores e membros da comunidade
118	visita de mobilização	Linhares	Pontal do Ipiranga	casa da Sra. Marcia	28/06/2023	10:30-16:30h	Reunião de mobilização para o edital doce	Reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	13	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
119	Reunião	Vila Velha	Itapuã	sede da colônia	28/06/2023	14h	Visita de mobilização e colagem dos cartazes de divulgação da reunião comunitária Diagnóstico Participativo	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	5	Equipe RdC- (UFES)
120	Reunião	Vila Velha	Prainha	Prainha	28/06/2023	8:30h	Visita de mobilização para realização do Diagnóstico Participativo em Prainha e colagem dos cartazes de divulgação.	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	4	Equipe RdC- (UFES)
121	Reunião	Vitória	Praia do Suá	Praia do Suá	02/07/2023	09h	Mobilização junto aos pescadores para colher assinaturas dos pescadores e apoiadores à "carta aberta" dos pescadores em manifestação à Lei Municipal 9007/2017	Apoio a demanda local	Pescadores	4	Equipe RdC- (UFES) e pescadores
122	Reunião Comunitária	Vila Velha	Itapuã	sede da colônia Z2	03/07/2023	15:30-17:30	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	50	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade, pescadores e marisqueiras
123	Reunião Comunitária	Conceição da Barra	sede	centro de referências	03/07/2023	14h	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	31	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
124	Reunião	Serra	Bicanga	associação de moradores	03/07/2023	9:30 - 12:16h	Reunião Comunitários e Secretário de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Serra	Reunião com instituição	equipe RdC- (UFES)	10	comunitários, representantes da prefeitura e equipe RdC
125	Reunião Comunitária	Vila Velha	Prainha	sede da colônia	03/07/2023	8:30-11h	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	Reunião diagnóstico	Equipe RdC- (UFES)	25	Equipe RdC- (UFES) e comunitários
126	Reunião	Vitória	Praia do Suá	câmara dos vereadores	04/07/2023	10h	Acompanhamento da Audiência pública para debater a proibição da pesca no município de Vitória.	Apoio a demanda local	pescadores	3	Câmara dos vereadores
127	Ação	Serra	Manguinhos	Manguinhos	05/07/2023	14h	Colagem de cartazes- mobilização para diagnóstico Participativo	Ação de mobilização	Equipe RdC- (UFES)	2	Equipe RdC- (UFES)
128	Reunião	Serra	Jacaraípe	terminal pesqueiro	05/07/2023	15h	Reunião de mobilização para levantamento de demandas e encaminhamentos da comunidade pesqueira	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	5	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade

	Tipo de evento	Município	Comunidade	Local	Data	Hora	Objetivo do evento	Metodologia utilizada	Perfil dos profissionais que conduziram o evento	Nº participantes	Perfil dos participantes
129	Reunião	Linhares	Regência	sede da associação	06/07/2023	9-10:20h	Apresentação da proposta da identidade visual da associação	reunião	equipe RdC- (UFES)	7	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe de campo RdC (UFES), os presidentes da associação e representante da empresa de comunicação
130	Reunião	Linhares	Regência	sede da associação	10/07/2023	15-17h	Acompanhamento das atividades do PCAP, identidade visual, bolinho de peixe	Reunião	equipe RdC- (UFES)	7	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe RdC (UFES), os presidentes da associação e representante da empresa de comunicação
131	Reunião comunitária	Linhares	Regência	sede do Tamar	10/07/2023	18h	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	Diagnóstico	equipe RdC- (UFES)	12	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
132	Reunião	Serra	Nova Almeida	r. Coronel Augusto Calmon	10/07/2023	9:50h	Visita para dialogar com os pescadores para acompanhamento de demandas comunitárias	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	3	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
133	visita de mobilização	Aracruz	Barra do Sahy	Camping	10/07/2023	9h30	Apresentação da Oficina Economia Criativa	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	4	equipe RdC (UFES), instrutor da Oficina, Presidente da Associação dos Pescadores, Extrativistas e Maricultores de Santa Cruz e Membros do Instituto Nós Mulheres
134	reunião	Aracruz	Santa Cruz	sede da associação	11/07/2023	9-11h	Acompanhamento de atividade de demanda local	Reunião grupo focal	Associação de pescadores	12	equipe RdC- (UFES), pescadores associados e advogado da NOVEL
135	Reunião	Aracruz	Barra do Sahy	Barra do Sahy	11/07/2023	13h	Acompanhamento da obra da sede da associação	Visita de mobilização	equipe RdC- (UFES)	2	equipe RdC- (UFES)
136	Reunião	Aracruz	Barra do Riacho	colônia	11/07/2023	13h	Visita de acompanhamento ao processo de eleição para a associação de pescadores	Reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	7	equipe RdC- (UFES) e pescadores associados
137	Reunião	Vitória	Praia do Suá	prefeitura de Vitória	12/07/2023	9h	Reunião no gabinete da vereadora Karla Coser sobre as propostas apresentadas sobre a criminalização da pesca artesanal no município de Vitória	Apoio a demanda local	Equipe RdC- (UFES)	3	Equipe RdC- (UFES) e vereadora
138	Reunião	Vitória	Praia do Suá	câmara dos vereadores	12/07/2023	14h	Acompanhamento da prestação de contas municipal e outras demandas	Apoio a demanda local	Pescadores		Equipe RdC- (UFES) e pescadores
139	reunião	online	online	plataforma Teams	13/07/2023	13:40 - 17h	Alinhamento das ações do PCAP	Reunião com instituição	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	19	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe de campo RdC (UFES)
140	Reunião	Linhares	Pontal do Ipiranga	casa da Sra. Marcia	14/07/2023	08-17h	Acompanhamento da escrita do edital doce	Reunião de grupo focal	equipe RdC- (UFES)	10	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
141	Reunião	Vitória	Praia do Suá	Praia	14/07/2023	15h	Reunião com pescadores para acompanhamento de demandas e apresentação da equipe de assessoria jurídica RdC	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	15	Equipe RdC- (UFES) e pescadores
142	Reunião	São Mateus	Guriri	bar caranguejão	15/07/2023	09-11h	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	Diagnóstico	equipe RdC- (UFES)	67	equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
143	Reunião	Vila Velha	Itapuã	banca de peixe	15/07/2023	10:30h	Reunião com os barqueiros e pescadores sobre a regularização da Associação de pescadores e os impactos da Gripe Aviária à atividade turística na Ilhas de Itapuã	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	6	equipe RdC - (UFES) e pescadores
144	Ação/apoio	Linhares	Povoação	recanto Zé colmeia	15/07/2023	8h-20h	Apoio ao Festival de Tilápia	Apoio a demanda local	Equipe RdC(UFES)		Equipe RdC(UFES) e membros da comunidade
145	Ação	Linhares	Povoação	recanto Zé colmeia	16/07/2023	8h-17h	Apoio a atividade de demanda local	Ação comunitária	Comunidade		equipe RdC - (UFES) e membros da comunidade
146	Reunião	Aracruz	Barra do Riacho	Estaleiro	17/07/2023	13 horas	Visita de apoio a demanda local sobre andamento da eleição da associação de pescadores	Reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	6	equipe RdC- (UFES) e pescadores associados
147	Reunião	Aracruz	Barra do Sahy	terreno onde seria feita a obra	17/07/2023	13-13:10	Visita de acompanhamento da obra da construção da sede da associação	visita de acompanhamento	equipe RdC- (UFES)	2	equipe RdC- (UFES)
148	Reunião	Vitória	Praia do Suá	Praia do Suá	17/07/2023	15h	Reunião com pescadores da Praia do Suá, SEAG e FECOPES	Reunião com instituição	Pescadores	13	Equipe RdC- (UFES), pescadores, presidente da FECOPES, presidente da colônia, oceanógrafo e representantes da administração pública
149	Reunião	Linhares	Povoação	online	18/07/2023	10-10:45h	Reunião de alinhamento das ações do PCAP	Reunião	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	7	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe de campo RdC (UFES) e os presidentes da associação
150	Reunião	Vitória	Praia do Suá	Praia do Suá	18/07/2023	11h	Realizar a entrega do documento construído a pedido da comunidade para ser entregue às entidades parceiras dos pescadores.	Apoio a demanda local	Equipe RdC- (UFES)	14	Equipe RdC- (UFES) e pescadores
151	Reunião	Vitória	Praia do Suá	prefeitura	18/07/2023	9h	Acompanhamento da comunidade nas reuniões com os gabinetes dos vereadores	Apoio a demanda local	Pescadores		Equipe RdC- (UFES) e pescadores
152	Reunião	Aracruz	Barra do Riacho	Criarte	18/07/2023	14h às 18h	Apresentação da Oficina Economia Criativa	Reunião	Equipe RdC (UFES) e Instrutor	6	Equipe RdC (UFES) e Presidente da Criarte
153	Reunião	Serra	Nova Almeida	Banca de peixe	19/07/2023	14:20h	Mobilização comunitária para participação da reunião do diagnóstico participativo	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	5	equipe RdC - (UFES) e pescadores
154	Reunião	Serra	Nova Almeida	Nova Almeida	19/07/2023	10h	Mobilização comunitária para o Diagnóstico	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	8	equipe RdC - (UFES), pescadores e membros da comunidade
155	Reunião	Vila Velha	Prainha	sede da colônia	19/07/2023	15h	Diálogo com o presidente da Colônia Z2 sobre encaminhamentos de demandas da comunidade de Prainha	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	3	equipe RdC - (UFES) e presidente da colônia
156	Reunião	Vitória	Praia do Suá	Praia do Suá	19/07/2023	9h	Mobilização junto aos pescadores para colher assinaturas dos pescadores e apoiadores à "carta aberta" dos pescadores em manifestação à Lei Municipal 9077/2017.	Apoio a demanda local	Pescadores	5	"Equipe RdC- (UFES) e membros da comunidade

	Tipo de evento	Município	Comunidade	Local	Data	Hora	Objetivo do evento	Metodologia utilizada	Perfil dos profissionais que conduziram o evento	Nº particip antes	Perfil dos participantes
157	Reunião	Vitória	Praia do Suá	SINDPESMES	20/07/2023	10h	Participação junto aos pescadores na doação de pescado às comunidades do Território do Bem, em Vitória, como ato de manifestação à criminalização da pesca artesanal devido à Lei Municipal nº 9.077/2017	Apoio a demanda local	SINDPESMES		Equipe RdC- (UFES), pescadores SINDPESMES, membros da comunidade
158	Reunião	Serra	Nova Almeida	Nova Almeida	20/07/2023	10h	Mobilização comunitária para o Diagnóstico	visita de mobilização	equipe RdC- (UFES)	13	Equipe RdC- (UFES) e pescadores
159	Reunião	Linhares	Povoação	sede da associação	21/07/2023	14-16:17	REUNIÃO DE ALINHAMENTO ENTRE PETROBRAS E RENOVA SOBRE A SOBREPÓSICÃO DOS PROJETOS - ATRACADOURO E PRÉDIO DA RENOVA	Reunião com instituição	equipe RdC- (UFES)	14	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe de campo RdC (UFES), representantes da renova e os presidentes da associação
160	Reunião	Serra	Nova Almeida	Nova Almeida	21/07/2023	18h	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	25	equipe RdC- (UFES), pescadores e membros da comunidade
161	Reunião	Conceição da Barra	sede	estaleiro	25/07/2023	9h	reunião com a APRODESCAM para acompanhamento do PCAP	visita técnica	equipe RdC- (UFES)	6	equipe RdC- (UFES) e membros da comunidade
162	reunião	Aracruz	Santa Cruz	sede da associação	25/07/2023	10:45-12:30h	visita de acompanhamento do PEA	Reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	3	equipe RdC- (UFES) e Sra. Iris
163	Reunião	Serra	Nova Almeida	Nova Almeida	25/07/2023	9h	Acompanhamento de Ação da Coordenação de Comunicação mediante solicitação da comunidade	Ação apoio a comunidade	equipe RdC- (UFES)	7	Equipe RdC- (UFES) e pescadores
164	Reunião	Aracruz	Barra do Riacho	Barra do Riacho	25/07/2023	13 horas	Reunião de acompanhamento do PEA	Reunião grupo focal	Associação de pescadores	7	equipe RdC- (UFES) e pescadores associados
165	reunião	online	online	plataforma Teams	27/07/2023	9:05 - 11:39h	reunião de Rodada de atualização das atividades de campo	Reunião com instituição	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	19	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
166	Reunião	Linhares	Degredo	bar do mel	28/07/2023	9:30h	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	reunião diagnostica	equipe RdC- (UFES)	19	equipe RdC- (UFES) e membros da comunidade
167	Reunião	Linhares	Degredo	bar do Dinho	28/07/2023	13:30h	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	reunião diagnostica	equipe RdC- (UFES)	17	equipe RdC- (UFES) e membros da comunidade
168	Reunião	Linhares	Degredo	Bar do Paulo	28/07/2023	16h	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	reunião diagnostica	equipe RdC- (UFES)	16	equipe RdC- (UFES) e membros da comunidade
169	Reunião	Linhares	Regência	sede da associação	31/07/2023	10-11:40h	REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PCAP	Reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	6	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe de campo RdC (UFES) e representante da associação
170	Reunião	Vitória	Praia do Suá	prefeitura	31/07/2023	9:30h	Reunião junto aos pescadores com vereadores na prefeitura municipal de Vitória para discutir a proibição da pesca.	Apoio a demanda local	Pescadores		Equipe RdC- (UFES) e pescadores
171	Reunião	Vitória	Praia do Suá	Praia do Suá	01/08/2023	14h	Reunião com DPES, ICMBio, Pescadores para discutir possibilidade de diálogo com a prefeitura para liberação da pesca no município de Vitória	Apoio a demanda local		19	Representantes da Equipe RdC- (UFES), Incaper, defensoria, Fecopes, pescadores, ICMBio e assessor do deputado Mazinho
172	Reunião	São Mateus	Barra Seca	sede da associação	07/08/2023	10-12:40h	Apoio a demanda local	Reunião	equipe RdC- (UFES)	9	equipe RdC- (UFES) e membros da comunidade
173	Reunião	Aracruz	Barra do Sahy	beira do rio	08/08/2023	08-11h	visita de acompanhamento da obra da construção da sede da associação	Reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	3	equipe RdC- (UFES) e pescadores
174	Reunião	Linhares	Povoação	online	08/08/2023	17h- 17:57h	Reunião sobre a sobreposição de projetos na sede da associação	Reunião com instituição	equipe RdC- (UFES)	12	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe de campo RdC (UFES), representantes da Renova
175	Reunião	Vila Velha	Itapuã	colônia z2	11/08/2023	10h	Reunião com a secretaria de turismo e os pescadores da Praia de Itapuã.	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	5	Equipe RdC- (UFES), secretaria de turismo e os pescadores da Praia de Itapuã.
176	Reunião	Vila Velha	Prainha	sede da colônia	11/08/2023	15h	Diálogo com pescadores da Prainha sobre o projeto de revitalização	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	3	equipe RdC- (UFES) e presidente da colônia
177	Reunião	Aracruz	Barra do Riacho	câmara municipal	15/08/2023	10:30 - 12:32h	reunião sobre o terreno considerado como ocupação, para a construção da associação	Reunião com instituição	equipe RdC- (UFES)	7	equipe RdC de campo, vereador do município e secretaria de ações estratégicas (SEMAE)
178	Reunião	Linhares	Pontal do Ipiranga	casa da sra. Jaqueline	17/08/2023	10h	REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO E APOIO PARA A REGULARIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES EMPREENDEDORAS DE PONTAL DO IPIRANGA	Reunião grupo focal	Associação de mulheres empreendedoras	7	Membros da associação e equipe RdC
179	Reunião	Vitória	Praia do Suá	Praia do Suá	17/08/2023	9h	Reunião na Câmara Municipal de Vitória com pescadores e vereadores municipais sobre o andamento do Projeto de Lei da Pesca Artesanal.	Apoio a demanda local	Pescadores		Equipe RdC- (UFES) e pescadores
180	Reunião	Vitória	Praia do Suá	gabinete do prefeito	17/08/2023	17h	Reunião com pescadores da Praia do Suá, vereadores e Prefeito Municipal de Vitória para encaminhamento do Projeto de Lei sobre a pesca artesanal à Câmara Municipal de Vereadores para votação em caráter de urgência	Apoio a demanda local	Prefeitura		"Equipe RdC- (UFES), pescadores, prefeito e representantes da prefeitura
181	reunião	online	online	plataforma Teams	17/08/2023	14:10- 16:25h	Reunião de acompanhamento das atividades do campo e alinhamento das ações do PCAP	Reunião com instituição	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	19	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e RdC (UFES)
182	Reunião	Serra	Jacaraípe	fábrica de gelo	18/08/2023	13:30h	Reunião na ASPEJ - Levantamento de dados quantitativos da Fábrica de Gelo e apoio ao Encontro do Movimento de Pescadores - ES	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	9	equipe RdC- (UFES) e membros da comunidade
183	Reunião	Vila Velha	Prainha	terminal aquaviário	20/08/2023	9:30h	Inauguração do aquaviário na prainha de Vila Velha - ES	Reunião grupo focal			Equipe RdC- (UFES)
184	Reunião	Serra	Serra	Câmara dos vereadores	21/08/2023	15h	Reunião com representante da câmara dos vereadores da Serra	Reunião com instituição	Comunitários	11	equipe RdC- (UFES), pescadores e vereadores
185	Reunião	Aracruz	Barra do Riacho	Barra do Riacho	21/08/2023	08h	Visita para acompanhar a formação das chapas para a eleição da associação	Reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	10	equipe RdC- (UFES) e pescadores associados
186	Reunião	Aracruz	Barra do Sahy	Barra do Sahy	21/08/2023	9-11:30h	Visita de acompanhamento da obra da construção da sede da associação	visita de acompanhamento	equipe RdC- (UFES)	2	equipe RdC- (UFES)

	Tipo de evento	Município	Comunidade	Local	Data	Hora	Objetivo do evento	Metodologia utilizada	Perfil dos profissionais que conduziram o evento	Nº participantes	Perfil dos participantes
187	Reunião	Aracruz	Santa Cruz	sede da associação	21/08/2023	12-13:30h	Visita de acompanhamento das atividades na associação e entrega do cartão	Reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	3	equipe RdC- (UFES) e Sra. Iris
188	Reunião	Vitória	Praia do Suá	câmara dos vereadores	21/08/2023	10h	Acompanhamento da sessão da câmara de vereadores, do PL que altera a lei 9.077/17	Apoio a demanda local	Prefeitura		Equipe RdC- (UFES) e pescadores
189	Ação	Vila Velha	Prainha	colônia Z2	22/08/2023	14:30h	Inauguração do aquaviário na prainha de Vila - Velha	Apoio a demanda local	Prefeitura		
190	Reunião	Serra	Serra	online	23/08/2023	16h	Reunião com a Defensoria Pública	Reunião com instituição	Equipe RdC- UFES	7	Equipe RdC- (UFES) e defensoria pública
191	Reunião	Vitória	Praia do Suá	SINDPESMES	23/08/2023	10h	Reunião de alinhamento para realização do diagnóstico participativo	Reunião grupo focal	Equipe RdC- UFES	4	Equipe RdC- (UFES) e pescadores
192	mobilização	Vila Velha	Itapuã	orla da praia	25/08/2023	8:30h	Visita de mobilização com marisqueiras e pescadores	Reunião grupo focal	Equipe RdC- UFES	8	Equipe RdC- (UFES) e pescadores e marisqueiras
193	Reunião	Vila Velha	Prainha	online	25/08/2023	11h	Reunião com DPES para discutir o projeto de revitalização do Parque da Prainha	Reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	3	Equipe RdC- (UFES) e defensoria pública
194	Reunião	Vila Velha	Prainha	terminal aquaviário	29/08/2023	11h	Reunião com PESCADORES, DPES, SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE VILA VELHA, PARA ESCLARECIMENTOS SOBRE O PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA PRAINHA	Reunião com instituição	Pescadores	40	PESCADORES e membros da comunidade, DPES, SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO e equipe RdC
195	Ação	Vitória	Praia do Suá	Praia do Suá	29/08/2023	8:30h	evento de assinatura da liberação da pesca no município de Vitória.	Apoio a demanda local	Pescadores		prefeitura, pescadores, comunitários, equipe redes
196	Ação	Vitória	Praia do Suá	Ilha das Caieiras	30/08/2023	11h	Acompanhamento do almoço comunitário promovido após liberação da pesca em Vitória	Apoio a demanda local	Pescadores		Pescadores e equipe RdC
197	Reunião Comunitária	Vitória	Praia do Suá	Cais	01/09/2023	9 as 11h	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo				
198	reunião	Vitória	Praia do Suá	Praia do Suá	01/09/2023	10h	Reunião com secretário municipal de meio ambiente de Vitória sobre ordenamento da pesca assistida	Reunião com instituição	Pescadores	12	Pescadores , equipe RdC e secretário de meio ambiente do município
199	Visita	Aracruz	Barra do Riacho	Barra do Riacho	01/09/2023	08 horas	acompanhar a eleição da nova presidência da Associação de pescadores.	Reunião grupo focal	Associação de pescadores		equipe RdC- (UFES) e pescadores associados
200	Reunião	online	online	plataforma Teams	04/09/2023	14:20- 16:25h	reunião de acompanhamento das atividades do campo e alinhamento das ações do PCAP	Reunião com instituição	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	19	representante do IDAF, Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
201	Reunião	Vila Velha	Prainha	PMVV	04/09/2023	9h	REUNIÃO COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS, PESCADORES E MARISQUEIRAS E DPES NO AUDITÓRIO DA PMVV PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA PRAINHA	Reunião com instituição	DPES	34	PESCADORES, MARISQUEIRAS, DPES, SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO e equipe RdC
202	Reunião	Serra	Serra	PMS	05/09/2023	11h	REUNIÃO COM SECRETÁRIO DO MEIO AMBIENTE DE SERRA PARA DISCUSSÃO DO PCAP NO MUNICÍPIO	Reunião com instituição	Pescadores	10	Pescadores, equipe RdC e representante da prefeitura
203	Reunião	Linhares	Pontal do Ipiranga	Pontal do Ipiranga	05/09/2023	10h	Reunião para mobilização e levantamento de demandas das mulheres	Reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	10	equipe RdC- (UFES) e mulheres da comunidade
204	Reunião	Aracruz	Santa Cruz	sede da associação	05/09/2023	9-11:30h	visita de acompanhamento do PEA	Reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	3	equipe RdC- (UFES) e Sra. Iris
205	Visita	Aracruz	Barra do Sahy	Barra do Sahy	06/09/2023	10h	visita para acompanhar o andamento da obra que não teve início	visita	equipe RdC- (UFES)	2	equipe RdC- (UFES)
206	Reunião	Linhares	Pontal do Ipiranga	Sede da associação	06/09/2023	08h -12h	APOIO A AÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES, DESENVOLVIMENTO, ECONÔMICO E SOCIAL DE PI	Apoio a demanda local	ASPEDESPI	8	equipe RdC- (UFES) e membros da comunidade
207	Reunião	Vila Velha	Itapuã	sede da secretaria de assistência social	06/09/2023	14:30h	REUNIÃO COM A SECRETÁRIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE VILA VELHA E MEMBROS DO GAC PARA TRATAR DAS CESTAS BÁSICAS DISTRIBUÍDAS NA COMUNIDADE DE ITAPUÃ, NA QUAL ALGUNS PESCADORES E MARISQUEIRAS NÃO FORAM CONTEMPLADOS	reunião com instituição	equipe RdC- (UFES)	3	equipe RdC- (UFES), membra do GAC e secretaria de assistência social
208	Reunião	Aracruz	Barra do Riacho	colônia	06/09/2023	10 horas	Visita para atualizar as demandas e acompanhar a mudança de chapa	Reunião grupo focal	equipe RdC- (UFES)	4	equipe RdC- (UFES), presidenta da colônia e pescadores
209	Visita técnica	Linhares	Povoação	sede da associação	09/09/2023	manhã	Visita técnica da capitania dos portos na sede da associação	visita técnica	capitania dos portos	9	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe de campo RdC (UFES), capitania dos portos e membros da associação
210	Reunião	ONLINE	ONLINE	plataforma Teams	11/09/2023	14:20 - 16:22h	reunião de atualização e alinhamento das ações do PCAP	Reunião com instituição	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	22	representante do IDAF, Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
211	Reunião	Vitória	hibrida	edivit Petrobras	12/09/2023	15:27h	Alinhamento Equipe RdC com a Petrobras sobre cronograma trimestral, aditivo e outras definições	Reunião com instituição	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	16	representante do IDAF, Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
212	Reunião	Vila Velha	Itapuã	sede da colônia z2	12/09/2023	16:30h	Prévia para a primeira reunião com membros do GAC de Itapuã.	Reunião grupo focal	Equipe RdC- UFES	5	Equipe RdC- (UFES) e membros do GAC
213	Reunião	Vitória	Praia do Suá	Praia do Suá	13/09/2023	14:40h	Reunião de alinhamento com o GAC da Praia do Suá	Reunião grupo focal	Equipe RdC- UFES	10	Equipe RdC- (UFES) e membros do GAC
214	Reunião	Vila Velha	Prainha	auditório da PMVV	13/09/2023	14h	Reunião com a PMVV, pescadores artesanais e DPES para apresentação do projeto de revitalização da Prainha	Reunião com instituição	Defensoria pública e pescadores	12	Equipe RdC- (UFES), defensoria pública, pescadores e representantes da prefeitura
215	Reunião	Vitória	Praia do Suá	cafeteria	15/09/2023	14:20	Reunião com o presidente do Sindpesmes e membros da equipe de Socioeconomia da Petrobras sobre o PCAP executado nas comunidades de Praia do Suá e Praia do Canto	Reunião com instituição	Equipe RdC- UFES	4	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, presidente do Sindpesmes e equipe RdC (UFES)
216	Reunião	Serra	Serra	online	19/09/2023	14h	Alinhamento das informações e encaminhamentos referentes ao PCAP - Unidade de Beneficiamento do pescado da Serra.	Reunião com instituição	Equipe RdC- (UFES)	7	equipe RdC- (UFES), representante da prefeitura da Serra e o presidente da ASPEJ

	Tipo de evento	Município	Comunidade	Local	Data	Hora	Objetivo do evento	Metodologia utilizada	Perfil dos profissionais que conduziram o evento	Nº particip antes	Perfil dos participantes
217	Reunião	Serra	online	google meet	19/09/2023	14h	Alinhamento das informações e encaminhamentos referentes ao PCAP- Unidade de Beneficiamento do pescado da Serra.	Reunião com instituição	Equipe RdC- (UFES)	7	Associação de Pescadores de Jacaraípe (ASPEJ), Redes de Cidadania (RdC), Prefeitura municipal da Serra (PMS)
218	Reunião	Linhares	Povoação	Trade center	19/09/2023	14:30h	Reunião com IDAF para falar do PCAP de Povoação	Reunião com instituição	Equipe RdC- (UFES)	10	representante do IDAF, Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
219	Reunião	Vila Velha	Prainha	casa dos concelhos	20/09/2023	15:30-17h	Reunião com DPES e pescadores da Prainha para definir demandas à prefeitura.	Reunião com instituição	Defensoria pública e pescadores	18	Equipe RdC- (UFES), defensoria pública e pescadores
220	Reunião	Aracruz	Barra do Riacho	nova sede da associação	20/09/2023	9h	Visita para acompanhamento da nova diretoria da ASPBR	reunião grupo focal	Equipe RdC (UFES)	8	Equipe RdC e pescadores
221	visita	Aracruz	Barra do Sahy	Barra do Sahy	20/09/2023	10h	Visita para acompanhar o andamento da obra que não teve inicio	visita	equipe RdC- (UFES)	9	equipe RdC- (UFES)
222	Reunião	Serra	Serra	online	21/09/2023	9h- 10:40h	Reunião interna de equipe para alinhamento de ações	Reunião tecnica	Equipe RdC- (UFES)	6	equipe RdC- (UFES)
223	Reunião	Serra	online	google meet	21/09/2023	09- 10:39h	Estruturar estratégias de atuação do RdC- fase 2 para dar continuidade nas ações referentes ao PCAP	Reunião hibrida	Equipe RdC- (UFES)	7	equipe RdC - (UFES)
224	Reunião	Linhares	Povoação	Sede da associação	22/09/2023	15:30h	Reunião de alinhamento das ações do PCAP	Reunião com instituição	Equipe RdC- (UFES)	6	representantes da associação, Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
225	Ação	Vitória	Praia do Suá	Jesus de Nazaré	23/09/2023	9:30h	Participação no evento Tour pelo Bairro - Jesus de Nazaré	Ação de apoio a demanda local	Comunitários	15	equipe RdC - (UFES), comunitários e representantes da EDP
226	Reunião	Linhares	Regência	sede da associação	23/09/2023	8-13h	TREINAMENTO DE PADRONIZAÇÃO DA RECEITA DE BOLINHOS DE PEIXE EM REGÊNCIA	reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	8	representantes da associação, Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES) e Josyellen
227	Reunião	Serra	Serra	online	25/09/2023	14h- 15:15h	Reunião de alinhamento com a Petrobras das ações do PCAP da Serra	Reunião hibrida	Equipe RdC- (UFES)	12	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
228	Reunião	Serra	online	Microsoft Teams	25/09/2023	14h	REUNIÃO DE ALINHAMENTO SOBRE O PCAP DA SERRA	reunião hibrida	Equipe RdC- (UFES)	12	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
229	Reunião	São Mateus	Barra Seca	Sede de Associação	26/09/2023	10h	Reunião de alinhamento - Ação - Câmara do Futuro - Vereadores Mirins	reunião	Equipe RdC (UFES) e Presidente da Associação	2	Equipe RdC(UFES) e Presidente da Associação
230	Reunião	Vila Velha	Itapuã	orla da praia	27/09/2023	08:30h	Visita de Mobilização para a 1ª reunião com o GAC de Itapuã	reunião grupo focal	Equipe RdC- (UFES)	2	equipe RdC - (UFES) e membro do GAC
231	reunião	Conceição da Barra	sede	online	27/09/2023	14h	REUNIÃO INTERNA COM A PETROBRAS CONCEIÇÃO DA BARRA	reunião institucional	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	9	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
232	Reunião	Serra	Manguinhos	sala da PROEF	28/09/2023	17:30h	REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO ENTRE LIDERANÇAS E DEFENSÓRIA PÚBLICA PARA ENCAMINHAMENTO DO PCAP	Reunião com instituição	Equipe RdC (UFES)	5	equipe RdC - (UFES), presidente da associação e defensoria publica
233	Ação	São Mateus	Barra Seca	Sede da associação	30/09/2023	9h	Evento redes em ação	Ação comunitária	associação	42	membros da comunidade e equipe RdC
234	Ação	Vila Velha	Prainha	ponto de embarque	30/09/2023	14:20h	Acompanhamento dos pescadores de Prainha na concessão de uma entrevista para a Rede Gazeta, sobre os impactos das obras do Parque da Prainha na área de embarque e desembarque pesqueiro, que estão sendo realizadas pela Prefeitura Municipal de Vila Velha - PMVV	Apoio a ação comunitária	Pescadores	19	Equipe RdC, pescadores e equipe de reportagem
235	Reunião	Online	Online	Microsoft Teams	02/10/2023	14:12-16:22h	Acompanhamento das atividades da equipe de campo e alinhamento referente aos PCAP	Reunião com instituição	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	23	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
236	Reunião	Serra	Carapebus	casa do Sr. Lindolfo	03/10/2023	18h	Reunião com os pescadores e marisqueiras para mobilização do diagnóstico	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	8	equipe RdC e comunitárias
237	Reunião GAC	Vila velha	Itapuã	colônia Z2	04/10/2024	14-16h	Primeira Reunião do GAC	reunião GAC	equipe RdC (UFES)	14	equipe RdC e comunitárias
238	Mobilização	Aracruz	Barra do Sahy	camping da Roseane	04/10/2023	18h30	Mobilização para inscrição da Oficina Economia Criativa -Módulo Básico	mobilização	equipe RdC (UFES)	6	equipe RdC e mulheres da comunidade
239	Mobilização	Aracruz	Barra do Sahy	Igreja Batista	04/10/2023	15h	Mobilização para inscrição da Oficina Economia Criativa -Módulo Básico	mobilização	equipe RdC (UFES)	12	equipe RdC e mulheres da comunidade
240	Reunião	Serra	Carapebus	banca de peixe	05/10/2023	10h	Reunião com os pescadores e marisqueiras para mobilização do diagnóstico	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	6	equipe RdC e pescadores
241	Reunião	Vitória	Praia do Suá	sede do mão na massa	05/10/2023	9h	Reunião com a coordenação do Projeto Mão na Massa	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	6	equipe RdC e membros do projeto mãos na massa
242	Mobilização	Aracruz	Santa Cruz	Inst. Nós Mulheres	05/10/2023	14h	Mobilização para inscrição da Oficina Economia Criativa -Módulo Básico	mobilização	equipe RdC (UFES)	9	equipe RdC e mulheres da comunidade
243	Reunião Comunitária	Serra	Carapebus	peixaria do Mayki	10/10/2023	18h	Reunião comunitária para realização do Diagnóstico Socioambiental participativo	reunião de diagnóstico	equipe RdC (UFES)	57	equipe RdC, comunitários, pescadores, representante da Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras
244	Ação	Aracruz	Santa Cruz	APEMASC	09/10/2023	08- 17h	acompanhamento do Curso POP	Ação comunitária	associação	22	Marinha, associação de pescadores, pescadores e equipe RdC (UFES)
245	Visita	Linhares	Regência	sede da associação	11/10/2023	10-11:30h	Visita de acompanhamento do PCAP	visita	Equipe RdC (UFES)	4	secretário da associação e equipe RdC
246	Reunião	Conceição da Barra	sede	estaleiro	11/10/2023	15-18h	REUNIÃO DO PLANO DE COMPENSAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA	reunião grupo focal	Equipe RdC (UFES)	6	comunitários e membros RdC
247	Reunião	Serra	Jacaraípe	sede da associação de pescadores	11/10/2023	12h	Reunião com liderança comunitária	reunião com grupo focal	equipe RdC (UFES)	4	equipe RdC e pescador
248	Reunião	Serra	Jacaraípe	pier	11/10/2023	10h	Reunião de mobilização com comunidade pesqueira no pier	reunião de mobilização	equipe RdC (UFES)	8	equipe RdC e pescadores
249	Ação	Linhares	Pontal do Ipiranga	sede da AMPI	13/10/2023	08-12:30h	MOBILIZAÇÃO E APOIO NA AÇÃO DO DIA DAS CRIANÇAS REALIZADO PELA AMPI e ASPEDESPI	Apoio a demanda local	associações AMPI e ASPEDESPI	24	associados, comunitários e equipe RdC

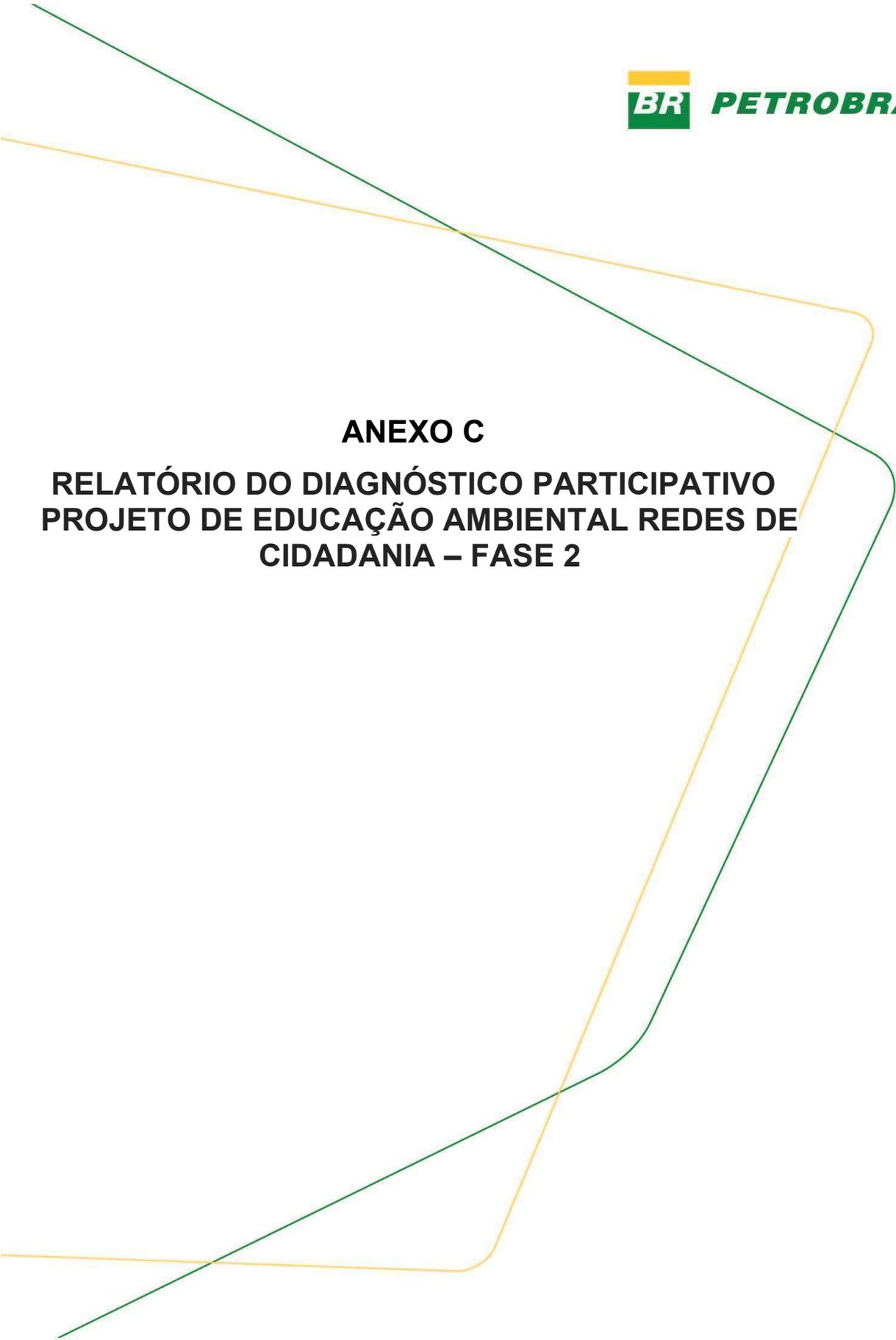
	Tipo de evento	Município	Comunidade	Local	Data	Hora	Objetivo do evento	Metodologia utilizada	Perfil dos profissionais que conduziram o evento	Nº particip antes	Perfil dos participantes
250	Reunião	Vila velha	Prainha	sede da MPES	16/10/2023	16-18h	REUNIÃO COM MINISTÉRIO PÚBLICO, COLÔNIA Z2, PESCADORES ARTESANAIS E SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS SOBRE O PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA PRAINHA	reunião com instituição	MPES	9	equipe RdC, pescadores, representantes do MPES e secretária de obras da prefeitura de Vila Velha
251	Reunião	Online	Online	Microsoft Teams	16/10/2023	14:20-16:24h	Acompanhamento das atividades da equipe de campo e alinhamento referente aos PCAP	reunião institucional	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	22	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
252	Reunião	Serra	Carapebus	Banca de peixe	17/10/2023	18:07h-19:27h	REUNIÃO DE APOIO A REGULARIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES E DE VALIDAÇÃO DA ATA CONSTRUÍDA COM A PARTICIPAÇÃO DA DPES DO PCAP	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	50	equipe RdC e pescadores e comunitários
253	Reunião	Serra	Manguinhos	Manguinhos	17/10/2023	10h	Reunião com o presidente da Associação de Pescadores de Manguinhos	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	5	equipe RdC, presidente da associação de pescadores e representante da federação de pescadores
254	Reunião	Serra	Bicanga	Bicanga	19/10/2023	18:07-19h	REUNIÃO DE APOIO A REGULARIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES E DE VALIDAÇÃO DA ATA CONSTRUÍDA COM A PARTICIPAÇÃO DA DPES REFERENTE AO PCAP	Reunião institucional	Equipe RdC (UFES)	22	membros da associação e equipe RdC
255	Formação/Oficina	Aracruz	Santa Cruz	Inst. Nós Mulheres	23/10/2023	8h às 14h	Oficina Economia Criativa - Módulo Básico	Formação	Equipe RdC (UFES) e Instrutor	6	equipe RdC e mulheres da comunidade matriculadas no Curso
256	Formação/Oficina	Aracruz	Barra do Riacho	Criarte	24/10/2023	13h às 19h	Oficina Economia Criativa - Módulo Básico	Formação	Equipe RdC (UFES) e Instrutor	25	equipe RdC e mulheres da comunidade matriculadas no Curso
257	Formação/Oficina	Aracruz	Barra do Sahy	Camping da Roseane	25/10/2023	8h às 14h	Oficina Economia Criativa - Módulo Básico	Formação	Equipe RdC (UFES) e Instrutor	16	equipe RdC e mulheres da comunidade matriculadas no Curso
258	Reunião	Conceição da Barra	Sede	Entrepasto	27/10/2023	15:30-16:25h	Visita para apresentação do entreposto ao analista de socioeconomia da gestão Petrobras	reunião institucional	Equipe RdC (UFES)	8	equipe socioeconomia Petrobras e equipe RdC
259	Reunião	Linhares	Pontal do Ipiranga	sede da AMPI	27/10/2023	18-22h	Roda de conversa sobre as lutas e os direitos das mulheres, com a mediadora, a Sra. Rosa.	reunião grupo focal	associações AMPI	9	associados, comunitários, CDDH e equipe RdC
260	Reunião	Serra	Manguinhos	banca de peixe	27/10/2023	10:30-13h	REUNIÃO PARA A EXPLANAÇÃO AOS PESCADORES DOS ENCAMINHAMENTOS DO PCAP	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	23	equipe RdC e pescadores e comunitários
261	Reunião	Conceição da Barra	sede	CRAS	27/10/2023	9h	REUNIÃO DE ALINHAMENTO DE AÇÕES DO SETOR PEDAGÓGICO	reunião grupo focal	Equipe RdC (UFES)	6	representantes do CRAS e RdC
262	Ação	Vitoria	Praia do Suá	Jesus de Nazareth	27-29/10/2023	10h	Participação no 1º Festival de Pescados e Frutos do Mar de Jesus de Nazareth	apoio a ação comunitária	equipe RdC (UFES)		equipe RdC e membros do projeto mãos na massa e comunitários
263	Reunião	Linhares	Pontal do Ipiranga	sede da AMPI	28/10/2023	8:30-11:30h	Roda de conversa sobre associativismo e organização comunitária com o Sr. Flavio Messias de Balneário de Barra Seca.	reunião grupo focal	associações AMPI	14	associados da ASPEDESPI, da AMPI e da AMPAC, comunitários e equipe RdC
264	Reunião	São Mateus	Barra Seca	AMPAC	28/10/2023	10-12h	1º reunião com o grupo GAC (Grupo de Ação Cidadã) - Validação do diagnóstico socioambiental participativo	Reunião GAC	Equipe RdC (UFES)	21	membros do GAC e equipe RdC
265	Reunião	Vila velha	Itapuã	Praia de Itapuã	28/10/2023	11-12:16h	REUNIÃO COM BARQUEIROS E MARISQUEIRAS PARA ENCAMINHAMENTOS DIANTE DA PROIBIÇÃO DO DESEMBARQUE NAS ILHAS DE ITAPUÃ	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	15	equipe RdC, pescadores e marisqueiras
266	Visita	Aracruz	Barra do Sahy	Residências	25/10/2023	8h às 12h	acompanhamento e apoio das atividades da Oficina Economia Criativa - Módulo Básico	acompanhamento	Equipe RdC (UFES)	5	equipe RdC e mulheres da comunidade
267	Visita	Aracruz	Barra do Riacho	CRAS	30/10/2023	13h30 às 16h30	acompanhamento e apoio das atividades da Oficina Economia Criativa - Módulo Básico	acompanhamento	Equipe RdC (UFES)	14	equipe RdC e mulheres da comunidade
268	Reunião	Serra	Carapebus	Banca de peixe	31/10/2023	18h	Reunião para revisão da chapa indicada para eleição da Associação	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	23	equipe RdC e membros da associação
269	Reunião GAC	Vila velha	Itapuã	colônia Z2	01/11/2023	15-17:05h	Reunião com o GAC de Itapuã para validação do Diagnóstico Participativo e construção do Plano de Ação	Reunião GAC	equipe RdC (UFES)	14	equipe RdC e comunitárias
270	Reunião	Serra	Nova Almeida	banca de peixe e escritório	01/11/2023	09-12h	Mobilização para validação de ata da defensoria pública	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	7	equipe RdC e comunitários
271	Reunião	Linhares	Povoação	sede da associação	03/11/2023	11h	Reunião de alinhamento com a APAP e Petrobras para regularização do terreno	reunião institucional	Equipe RdC (UFES)	8	Equipe de socioeconomia da Petrobras, associados e equipe RdC
272	Reunião	Vila velha	Itapuã	colônia Z2	06/11/2023	18:50-20:04h	REUNIÃO DE APOIO A REGULARIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES DE ITAPUÃ	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	11	equipe RdC e pescadores
273	Reunião	Linhares	Degredo	UTGC	07/11/2023	14-16:30h	Reunião de apresentação do edital Petrobras Socioambiental e esclarecimentos da construção da Casa do Mel.	reunião grupo focal	comunitários	24	Associação dos Pescadores e Extrativistas e Remanescentes de Quilombo de Degredo - ASPERQD, comunitários das comunidades vizinhas e equipe RdC
274	Reunião	Serra	Manguinhos	banca de peixe	07/11/2023	10:30-12h	Reunião para Ajuda na Solicitação de Seguro-Defeso	reunião grupo focal	comunitários	9	equipe RdC e comunitários
275	Reunião	Vitória	UFES	UFES	08/11/2023	9:30-18:35h	Reunião para acompanhamento do PEA RdC Fase 2, entre equipe RdC/UFES, Petrobras e Ibama.	reunião institucional	IBAMA	37	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe RdC (UFES) e representantes do IBAMA
276	Ação	Vila velha	Itapuã	parque da prainha	09/11/2023	14:30h	Apoio aos pescadores e Colônia Z2 na concessão de entrevista à Rede Gazeta sobre as apreensões de redes de pesca na operação realizada pela SEMMA de Vila Velha.	Ação comunitária	pescadores	6	equipe RdC e pescadores
277	Reunião	Linhares	Pontal do Ipiranga	Pontal do Ipiranga	12/11/2023	16h	Construção do material para Dia da Consciência Negra	entrevistas	Equipe RdC(UFES)		equipe RdC e membros da comunidade

	Tipo de evento	Município	Comunidade	Local	Data	Hora	Objetivo do evento	Metodologia utilizada	Perfil dos profissionais que conduziram o evento	Nº particip antes	Perfil dos participantes
278	Reunião	Online	Online	Microsoft Teams	13/11/2023	14:11-16:24h	Acompanhamento das atividades da equipe de campo e alinhamento referente aos PCAP	reunião institucional	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	19	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras, equipe RdC (UFES)
279	Reunião	Serra	Carapebus	Banca de Peixe	14/11/2023	18:30-20h	Reunião para tratar questões estatutárias	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	23	equipe RdC, pescadores e comunitários associados
280	Reunião	Aracruz	Santa Cruz	APEMASC	16/11/2023	14-16:30h	Rede de diálogo: Gestão pesqueira na APA Costa das Algas e REVIS de Santa Cruz	reunião institucional	associação	30	Secretário de Meio Ambiente de Aracruz (Aladin), Colônia de Pesca Z7 (Nádia), ICMBio (Fernando), APEMASC (Iris) representantes de pescadores e representantes das comunidades locais, Equipe RdC
281	reunião	Aracruz	Barra do Sahy	camping da Roseane	16/11/2023	18:30h	reunião apresentar empresa LCD, contratada pela Petrobras, para construir a sede da associação de pescadores	reunião institucional	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	11	Membros da associação, equipe socioeconomia Petrobras, equipe Redes de Cidadania.
282	Reunião	Serra	Manguinhos	banca de peixe	16/11/2023	10-11h	REUNIÃO COM LIDERANÇA E AUXÍLIO NA OFICIALIZAÇÃO DE DEMANDAS	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	3	equipe RdC e comunitários
283	Reunião	Conceição da Barra	Sede	estaleiro	16/11/2023	15-16:10h	acompanhamento PCAP	reunião grupo focal	Equipe RdC (UFES)	7	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DE EMBARCAÇÕES, PESCADORES E MARISQUEIRAS - (APROPESCAM) e RdC (UFES)
284	Reunião	Serra	Bicanga	Banca de peixe Manguinhos	16/11/2023	11-13h	REUNIÃO COM LIDERANÇA PARA ENCAMINHAMENTO DO PCAP	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	3	Equipe RdC e pescador
285	Reunião	Serra	Nova Almeida	praça dos pescadores	16/11/2023	14:11-14:45h	REUNIÃO DE VALIDAÇÃO DA ATA CONSTRUÍDA COM A PARTICIPAÇÃO DA DPES REFERENTE ao PCAP	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	36	equipe RdC e pescadores e comunitários
286	Visita	Vila velha	Prainha	Prainha	17/11/2023	9-11:30h	Visita de mobilização com pescadores para a reunião de apresentação do projeto de mercado de pescados com o MP, DPES e PMVV	visita de mobilização	equipe RdC (UFES)	6	equipe RdC e pescadores
287	Reunião	Serra	Bicanga	Banca de peixe	17/11/2023	10-13h	REUNIÃO PARA CONSULTAR INFORMAÇÕES A RESPEITO DA ASPEBI	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	4	Equipe RdC e pescadora
288	Reunião	Serra	Bicanga	casa do Sr. Marcos	17/11/2023	15-17h	Reunião com pescadores a respeito do PCAP de Bicanga	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	7	equipe RdC e pescadores
289	Reunião	Serra	Jacaraípe	SEDEC/PMS	17/11/2023	9:30-11h	Reunião com SEDEC sobre o processo da UB	reunião com instituição	equipe RdC (UFES)	7	equipe RdC, Presidente da associação de pescadores e representantes da SEDEC/PMS
290	Reunião	Vila velha	Prainha	promotoria de justiça de Vila Velha	20/11/2023	9h	Reunião de apresentação do Projeto de Mercados pela PMVV a pedido do MPES, com a participação da DPES, pescadores artesanais da Prainha e Secretarias Municipais	reunião com instituição	PMVV	17	equipe RdC, pescadores, representantes do MPES e secretária de obras da prefeitura de Vila Velha
291	Formação/Oficina	Aracruz	B.Riacho, B.Sahy e Sta. Cruz	Salão Igreja Católica	22/11/2023	13h às 17h	Oficina Economia Criativa - Módulo Avançado	Oficina	Equipe RdC(UFES)	14	Equipe RdC, mulheres da comunidade, instrutor
292	Formação/Oficina	Aracruz	B.Riacho, B.Sahy e Sta. Cruz	Salão Igreja Católica	23/11/2023	13h às 17h	Oficina Economia Criativa - Módulo Avançado	Oficina	Equipe RdC(UFES)	15	Equipe RdC, mulheres da comunidade, instrutor
293	Ação	Aracruz	Santa Cruz	APEMASC	23/11/2023	10h	REUNIÃO DA ICMBIO SOBRE A APA DE ARACRUZ E A ABORDAGEM COM OS PESCADORES	reunião institucional	associação	20	Membros da associação, pescadores, ICMBIO e equipe RdC
294	Reunião	Linhares	Povoação	online	23/11/2023	14-15:28h	Reunião de alinhamento do PCAP com a Petrobras	reunião institucional	Equipe RdC (UFES)	12	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
295	Reunião comunitária	São Mateus	Barra Seca	AMPAC	24/11/2023	15-17:30h	Reunião de finalização da validação do diagnóstico socioambiental participativo	Reunião GAC	Equipe RdC (UFES)	13	Equipe RdC, pescadores, comunitários
296	Reunião	Serra	Bicanga	banca de peixe	24/11/2023	16-18h	Reunião para Validação da Ata	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	10	equipe RdC e pescadores
297	Reunião	Linhares	Pontal do Ipiranga	sede da associação	28/11/2023	18:30-22:30h	1º reunião do GAC (Grupo de Ação Cidadã)	Reunião GAC	Equipe RdC (UFES)	13	comunitários e membros do GAC
298	Visita	Vila velha	Itapuã	Praia de Itapuã	30/11/2023	13:28-14:33h	Visita de mobilização para a reunião mensal do GAC	visita de mobilização	equipe RdC (UFES)	4	equipe RdC e pescadores
299	Reunião	Vila velha	Prainha	Prainha	30/11/2023	9:10-11:33h	Alinhamento com os membros do GAC para a realização da primeira reunião do grupo com os demais membros do projeto RdC	visita de mobilização	equipe RdC (UFES)	6	equipe RdC e pescadores
300	Formação/Oficina	Aracruz	B.Riacho, B.Sahy e Sta. Cruz	Salão Igreja Católica	30/11/2023	13h às 17h	Oficina Economia Criativa - Módulo Avançado	Oficina	Equipe RdC(UFES)	9	Equipe RdC, mulheres da comunidade, instrutor
301	Reunião	Aracruz	Barra do Riacho	Terreno da associação	04/12/2023	18:35h	Reunião com Socioeconomia da Petrobras e Redes de Cidadania para apresentação da equipe para a nova diretoria da ASPEBR	reunião institucional	Equipe RdC (UFES)	15	Membros da associação, equipe socioeconomia Petrobras, equipe Redes de Cidadania.
302	Reunião	Aracruz	Barra do Sahy	casa dos presidentes da associação	04/12/2023	15:30-18h	Reunião sobre a associação de pescadores de Barra do Sahy e a construção da Sede referente ao PCAP.	reunião grupo focal	Equipe RdC (UFES)	4	equipe RdC - (UFES) e presidentes da associação
303	Reunião	Online	online	Microsoft Teams	04/12/2023	14:08-16:47h	Alinhamento das ações dos PCAPs e rodas das comunidades	reunião institucional	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	20	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
304	Visita	Aracruz	Santa Cruz	APEMASC	04/12/2023	10:30-13h	Visita a associação de pescadores, organização para a reunião do GAC	reunião grupo focal	Equipe RdC (UFES)	3	Secretária da associação e equipe RdC
305	Formação/Oficina	Aracruz	B.Riacho, B.Sahy e Sta. Cruz	Salão Igreja Católica	04/12/2023	13h às 17h	Oficina Economia Criativa - Módulo Avançado	Oficina	Equipe RdC(UFES)	10	Equipe RdC, mulheres da comunidade, instrutor
306	Reunião	Conceição da Barra	Sede	Online- Meet	05/12/2023	14-15:22h	Reunião com DPES e APROPESCAM, sobre uso da fábrica de gelo e as placas solares	reunião grupo focal	Equipe RdC (UFES)	12	defensoria pública, APROPESCAM e membros do RdC
307	Reunião	Serra	Carapebus	Banca de Peixe	05/12/2023	18-20h	Assembleia Extraordinária ASPESCA	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	20	equipe RdC, pescadores e comunitários associados
308	Reunião	Serra	Jacaraípe	terminal pesqueiro	06/12/2023	9:30-13h	Validação da ata da reunião realizada com a DPES	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	15	ASPERJ, DPES e RdC- fase2

	Tipo de evento	Município	Comunidade	Local	Data	Hora	Objetivo do evento	Metodologia utilizada	Perfil dos profissionais que conduziram o evento	Nº particip antes	Perfil dos participantes
309	Reunião GAC	Vila velha	Itapuã	colônia Z2	06/12/2023	19:04-20:33h	REUNIÃO MENSAL DO GAC PARA ATUALIZAÇÕES QUANTO AO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES	Reunião GAC	equipe RdC (UFES)	16	equipe RdC, pescadores e comunitários
310	Reunião	São Mateus	Guriri	casa da dona Maria da Penha	06/12/2023	18:30h	Reunião de mobilização com Associação de pescadores de Guriri	visita de mobilização	Equipe RdC (UFES)	6	membros da associação e equipe RdC
311	Visita	Serra	Bicanga	banca de peixe	08/12/2024	8-10:30h	Mobilização para dia 10/01 a reuniao com a defensoria	visita de mobilização	equipe RdC (UFES)	5	equipe RdC e pescadores
312	Reunião	Serra	Manguinhos	banca de peixe	08/12/2023	10:30-13h	Mobilização para dia 10/01 a reuniao com a defensoria	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	3	equipe RdC e comunitários
313	Reunião	Serra	Nova Almeida	banca dos pescadores	08/12/2023	10-11:40h	Mobilização comunitária para encaminhamento de demandas	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	7	equipe RdC e pescadores
314	Formação/Curso	Vitória	Equipe RdC	UFES	09/12/2023	9h às 17h	Curso Institucionalização da Política Pesqueira no Brasil e a Pesca Artesanal	Formação	Equipe RdC (UFES)	41	equipe RdC e facilitador
315	Formação/Curso	Vitória	Equipe RdC	UFES	10/12/2023	9h às 17h	Curso Institucionalização da Política Pesqueira no Brasil e a Pesca Artesanal	Formação	Equipe RdC (UFES)	42	equipe RdC e facilitador
316	Reunião	Serra	Nova Almeida	banca de peixe	12/12/2023	16h	REUNIÃO DE ENCERRAMENTO DO ANO DE 2023 com os pescadores	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	29	equipe RdC e pescadores e comunitários
317	Reunião	Conceição da Barra	Sede	CRAS	12/12/2023	15-16:30h	Reunião de acompanhamento PCAP apresentação de um dos orçamentos das placas solares.	reunião grupo focal	Equipe RdC (UFES)	7	Representante da empresa de energia, membros da APROPESCAM e equipe RdC
318	Reunião	Aracruz	Barra do Riacho	sede da associação	13/12/2023	09h- 12h	reunião com a ASPEBR sobre encaminhamentos do PCAP	reunião grupo focal	Equipe RdC (UFES)	6	Redes de Cidadania e associação de Pescadores de Barra do Riacho (ASPEBR)
319	Visita	Serra	Bicanga	banca de peixe	13/12/2023	7-8:30h	confraternização e avaliação de 2023	reunião de grupo focal	equipe RdC (UFES)	6	equipe RdC e pescadores
320	Reunião	Linhares	Degredo	Bar do Mel	13/12/2023	15:30-17h	1º reunião com o grupo GAC (Grupo de Ação Cidadã)	Reunião GAC	Equipe RdC (UFES)	11	ASPERQD e equipe RdC
321	Ação	Vila velha	Itapuã	Itapemirim	13/12/2023	7h	Participação com as marisqueiras de Itapuã no evento de devolutiva dos trabalhos realizados pelo PEA Observação com as marisqueiras de Itapemirim	Ação comunitária	equipe RdC (UFES)	8	equipe RdC e marisqueiras
322	Reunião	Linhares	Povoação	sede da APAP	14/12/2023	15:30-17:40	1º reunião com o grupo GAC (Grupo de Ação Cidadã)	Reunião GAC	Equipe RdC (UFES)	15	Associados da APAP e equipe RdC
323	Reunião	Linhares	Regência	online	15/12/2023	19:10-20:09h	Reunião online com o GAC de regência	Reunião GAC	Equipe RdC (UFES)	8	membros do GAC e equipe RdC
324	Reunião	Serra	Manguinhos	banca de peixe	15/12/2023	10-13h	REUNIÃO DE ENCERRAMENTO DO ANO DE 2023	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	9	equipe RdC e ASPM
325	Reunião	Vila velha	Prainha	colônia Z2	15/12/2023	09:24-10h	REUNIÃO COM O PRESIDENTE DA COLÔNIA Z2	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	3	equipe RdC e presidente da colônia Z2
326	Formação/Curso	Vitória	Equipe RdC	UFES	16/12/2023	9h às 17h	Curso Institucionalização da Política Pesqueira no Brasil e a Pesca Artesanal	Formação	Equipe RdC (UFES)	31	equipe RdC e facilitador
327	Formação/Curso	Vitória	Equipe RdC	UFES	17/12/2023	9h às 17h	Curso Institucionalização da Política Pesqueira no Brasil e a Pesca Artesanal	Formação	Equipe RdC (UFES)	31	equipe RdC e facilitador
328	Reunião GAC	Vila velha	Prainha	casa dos concelhos	18/12/2023	10-11:30	Primeira Reunião do GAC	reunião GAC	equipe RdC (UFES)	11	equipe RdC e pescadores
329	Reunião	Online	Online	Microsoft Teams	18/12/2023	14:11-16:35h	Alinhamento das ações dos PCAPs e rodas das comunidades	reunião com instituição	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras	23	Equipe SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP da Petrobras e equipe RdC (UFES)
330	Ação	Vitória	Praia do Suá	Jesus de Nazareth	19/12/2023	10-12h	REUNIÃO DE ALINHAMENTO COM LIDERANÇAS E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA REALIZAÇÃO DO EVENTO DE NATAL DAS CRIANÇAS	reunião grupo focal	equipe RdC (UFES)	10	equipe RdC, comunitários e membros de outros projetos sociais
331	Reunião	Vila velha	Itapuã	PMVV	19/12/2023	15:10-17h	REUNIÃO COM A SEMMA E DEMAIS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE VILA VELHA SOBRE AS REGULAMENTAÇÕES IMPOSTAS PARA O RETORNO DO DESEMBARQUE NAS ILHAS DA REGIÃO	reunião com instituição	pescadores	35	equipe RdC, pescadores, representantes das secretarias da prefeitura
332	Reunião GAC	Aracruz	Barra do Sahy	Igreja Batista	19/12/2023	18h-20:30h	Primeira Reunião do GAC de Barra do Sahy - Início da Validação dos dados do diagnóstico socioambiental participativo	Reunião GAC	Equipe RdC (UFES)	10	Equipe RdC, pescadores, marisqueiras, comunitários
333	Reunião	Conceição da Barra	Sede	entrepasto	20/12/2023	9-10:45h	Visita ao local da instalação da placa solar e fábrica de gelo com a empresa Matriz solar - projeto PCAP C. Barra	reunião grupo focal	Equipe RdC (UFES)	5	APROPESCAM, Secretária de Agricultura e Pesca, Empresa de energia solar matriz Solar e equipe RdC
334	Reunião GAC	Aracruz	Santa Cruz	Sede da associação	20/12/2023	18:30 - 20:30h	1a Reunião do GAC (Grupo de Ação Cidadã) de Santa Cruz - Início da validação dos dados do diagnóstico participativo	Reunião GAC	Equipe RdC (UFES)	11	Equipe RdC, pescadores, pescadoras, comunitários
335	Reunião	Aracruz	Barra do Riacho	sede da associação	21/12/2023	17:45-18:48h	Reunião com a ASPEBR sobre encaminhamentos do PCAP	reunião institucional	Equipe RdC (UFES)	18	Membros da associação, equipe socioeconomia Petrobras, equipe Redes de Cidadania.
336	Visita	Linhares	Povoação	cartório	21/12/2023	10h	Resolução de demandas da APAP	visita	Equipe RdC (UFES)	4	Presidente da associação, representante da Petrobras e equipe RdC
337	visita	Conceição da Barra	sede	empresa matriz solar	22/12/2023	14:20h	Reunião para alinhamento do consumo de energia pela fábrica de gelo com a empresa Matriz solar - PCAP C. Barra	visita	Equipe RdC (UFES)	7	Adriano Santos, Leandro Paranaguá, e Gilmar Santos Sousa da APROPESCAM, Leandro Loiola Kock e Rafael Tozeh da Empresa de energia solar atriz Solar e equipe RdC
338	Visita	Conceição da Barra	Sede	entrepasto pesqueiro	27/12/2023	14:45-16:25h	Registro fotográfico e vídeo sobre a área onde será instalado as placas solares, para compor o Orçamento das placas fotovoltaicas - PCAP C. Barra	visita tecnica	Equipe RdC (UFES)	5	Adriano Santos, Gilmar Santos Sousa da APROPESCAM, e Rafael Tozeh da Empresa de energia solar Matriz Solar e equipe e RdC

Total de atividades registradas no ano: 338

Total de participantes nas atividades realizadas no ano: 4.112

Two decorative lines, one green and one orange, frame the central text. The green line starts at the top left, goes down, then right, then up, and finally right. The orange line starts at the top left, goes down, then right, then up, and finally right. They intersect to form a large, irregular shape around the text.

ANEXO C
RELATÓRIO DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO
PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REDES DE
CIDADANIA – FASE 2

Projeto de Educação Ambiental PEA-ES

***Relatório do Diagnóstico Participativo
Projeto de Educação Ambiental
Rede de Cidadania - Fase 2***

Processo IBAMA

nº 02022.003208/2006-51

**Revisão 00
Outubro, 2023**

Sumário

I - APRESENTAÇÃO	4
II - NOME DO PROGRAMA	7
III - NOME DO PROJETO	7
IV - NÚMERO DA REGIÃO	7
V - RECORTE ESPACIAL	7
VI - OBJETIVOS	10
VI.1 - Objetivo Geral	10
VI.2 - Objetivos específicos:	10
VII - ATIVIDADES REALIZADAS PARA PRODUÇÃO DOS DADOS DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO	11
VII.1 - Contexto	11
VII. 2 - Percurso Metodológico	12
VII. 2. 1 - Análise de documentos	13
VII.2.2 - Produção de dados primários	14
VII.2.2.1 - Etapa 1: Mobilização das comunidades	14
VII.2.2.2 - Etapa 2 - Reuniões comunitárias	17
VII. 2.3 - PERFIS DOS PARTICIPANTES DAS REUNIÕES COMUNITÁRIAS	21
VII.2.4 - RELAÇÃO CRONOLÓGICA DAS REUNIÕES COMUNITÁRIAS	22
VII.2.5. EQUIPE EXECUTORA	26
VIII – RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	30
VIII.1 - REGIÃO LITORAL NORTE	30
VIII.1.1 MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA	30
VIII.1.1.1 Instituições parceiras	30
VIII.1.1.2 Comunidade de Conceição da Barra	32
VIII.1.1.2.1 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Conceição da Barra	35
VIII.1.2 MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS	37
VIII.1.2.1 Instituições parceiras	38
VIII. 1.2.2 Comunidade de Guriri	39
VIII. 1.2.2 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Guriri	41
VIII. 1.2.3 Comunidade de Barra Seca	42
VIII. 1.2.3 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Barra Seca	45
VIII. 1.3 MUNICÍPIO DE LINHARES	46
VIII.1.3.1 Instituições parceiras	47
VIII. 1.3.2 Comunidade de Degredo	48
VIII. 1.3.2.1 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Degredo	52
VIII.1.3.2 Comunidade de Pontal do Ipiranga	54



VIII.1.3.2	Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Pontal do Ipiranga	57
VIII.1.3.3	Comunidade de Povoação	59
VIII.1.3.3	Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Povoação	63
VIII.1.3.4	Comunidade de Regência	67
VIII.1.3.4.1	Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Regência	71
VIII.1.4	MUNICÍPIO DE ARACRUZ	73
VIII.1.4.1	Instituições parceiras	74
VIII.1.4.2	Comunidade de Barra do Riacho	75
VIII.1.4.2.1	Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Barra do Riacho	79
VIII.1.4.3	Comunidade de Barra do Sahy	80
VIII.1.4.3.1	Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Barra do Sahy	83
VIII.1.4.3	Comunidade de Santa Cruz	85
VIII.1.4.3	Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Pesca Artesanal de Santa Cruz	88
VIII. 2	ANÁLISE REGIONAL – Litoral Norte	90
VIII.2.1	Problemas e conflitos relacionados à cadeia produtiva do petróleo e gás e que extrapolam os limites do município	90
VIII.2.1	Problemas e conflitos não relacionados à cadeia produtiva do petróleo e gás e que extrapolam os limites do município	90
IX.2 -	REGIÃO METROPOLITANA	93
IX.2.1	MUNICÍPIO DA SERRA	93
IX.2.1.1	Instituições parceiras	93
IX. 2.1.2	Comunidade de Bicanga	95
IX. 2.1.2.1	Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Bicanga	98
IX. 2.1.3	Comunidade de Jacaraípe	98
IX. 2.1.3	Comunidade de Manguinhos	101
IX. 2.1.3.1	Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Manguinhos	105
IX. 2.1.4	Comunidade De Nova Almeida	105
IX. 2.1.4	Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Nova Almeida	109
IX.2.2	MUNICÍPIO DE VITÓRIA	110
IX.2.2.1	Instituições parceiras	111
IX.2.2.1	Comunidade da Praia do Suá	112
IX.2.2.1.1	Potencialidade Socioambientais de Praia do Suá	115
IX.2.3	MUNICÍPIO DE VILA VELHA	115
IX.2.3.1	Instituições parceiras	116
IX.2.3.2	Comunidade da Prainha	117
IX.2.3.2.1	Potencialidades Socioambientais da Comunidade da Prainha	119
IX.2.3.2	Comunidade de Itapuã	121
IX.2.3.2.1	Potencialidade Socioambientais da comunidade de Itapuã	124



X. ANÁLISE REGIONAL – LITORAL METROPOLITANO	124
X.1 Problemas e conflitos ligados à cadeia produtiva do petróleo e gás e que extrapolam os limites do município	124
X.2 Problemas e conflitos não relacionados à cadeia produtiva do petróleo e gás e que extrapolam os limites do município	125
X.2.1 Mudanças no Equilíbrio Sedimentar da Linha de Costa	125
X.2.2 Poluição dos Corpos Hídricos	126
X.2.3 Disputas com a pesca industrial	127
X.3 Potencialidades socioambientais encontradas que extrapolam os limites do município	128
X.3.1 Projetos Culturais, Memória e Identidade	129
XI. METAS ALCANÇADAS NO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO EM RELAÇÃO ÀS PREVISTAS	130
XII. LIMITAÇÕES E DIFICULDADES NA EXECUÇÃO DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO	132
XIII. RESPONSÁVEIS INSTITUCIONAIS	132
REFERÊNCIAS	133



I - APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o relatório do Diagnóstico Participativo executado pela equipe do Projeto de Educação Ambiental Redes de Cidadania – Fase 2 (PEA RdC - Fase 2), que tem por objetivo atualizar as informações socioambientais de cada uma das comunidades pesqueiras participantes do projeto. O relatório traz informações obtidas na literatura além daquelas produzidas pelas equipes da Fase 1 e da Fase 2 do PEA RdC, presentes nos documentos oficiais do Projeto, como relatórios e fichas das comunidades. Contudo, são destacados os dados primários produzidos por meio de registros das reuniões comunitárias realizadas especificamente para o presente diagnóstico, executadas nos meses de junho a outubro de 2023 nas 18 comunidades abrangidas pelo Projeto. A síntese dos resultados será apresentada aos integrantes do Grupos de Ação Cidadã (GACs) de cada comunidade, para avaliação e validação e darão subsídios à construção dos planos de ação das diferentes frentes de atuação do PEA RdC - Fase 2.

O PEA-RdC Fase 2 é uma medida de mitigação exigida no processo de licenciamento ambiental federal conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e vem sendo executado pelo Laboratório de Educação Ambiental (LabEA), através de convênio firmado entre a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Petrobras. O projeto refere-se ao processo IBAMA nº 02022.003208/2006-51 e atua na área de influência dos empreendimentos de exploração, produção e escoamento de petróleo e gás natural da Bacia do Espírito Santo e porção norte da Bacia de Campos, Região 6, no litoral do Espírito Santo. O PEA-RdC atende a linha de ação A, que tem por objetivo a organização comunitária para a participação na gestão ambiental, no âmbito do licenciamento ambiental. Assim, o projeto vem atuando no desenvolvimento de processos formativos junto ao público



prioritário definido pelas diretrizes pedagógicas do IBAMA, identificados na região por meio de diagnóstico participativo prévio.

As estratégias para atualização dos dados do diagnóstico na Fase 2, constam no documento do Plano de Trabalho do Diagnóstico Participativo apresentado à operadora, tendo como base teórico-metodológica a pesquisa participante, com vistas a repartição de poder e responsabilidades em atendimento aos princípios da gestão ambiental compartilhada. Destacamos que a mitigação dos impactos socioambientais, no contexto do licenciamento ambiental federal das atividades petrolíferas offshore, se alicerça na Educação Ambiental Crítica e, portanto, visa a qualificação da participação popular nos espaços de decisão e a garantia de acesso a direitos e políticas públicas que favoreçam, de forma mais igualitária, a promoção da justiça socioambiental.

Com o intuito de facilitar a compreensão, o presente relatório está organizado em duas seções, sendo a primeira uma descrição das atividades realizadas para a produção dos dados e a segunda parte, a análise das informações produzidas no diagnóstico. Destacamos que a estrutura e o conteúdo do presente relatório seguem as orientações da nota Técnica CGEPG/DILIC/IBAMA Nº 01/10 em seus subitens, 6.2 e 6.2.1.3.

II - NOME DO PROGRAMA

Programa de Educação Ambiental - PEA-ES

III - NOME DO PROJETO

Projeto de Educação Ambiental Redes de Cidadania Fase 2 - PEA RdC Fase 2.



IV - NÚMERO DA REGIÃO

O PEA RdC - Fase 2 abrange a Porção Norte da Bacia de Campos (Vila Velha e Vitória) e Bacia do Espírito Santo (Serra, Aracruz, Linhares, São Mateus e Conceição da Barra) inseridas na Região 6, de acordo com a Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 01/10.

V - RECORTE ESPACIAL

O esforço para atualização das informações socioambientais do Diagnóstico Participativo abrangeu as 18 comunidades de pescadores artesanais participantes do Projeto RdC – Fase 2, distribuídas em sete (07) municípios litorâneos do centro-norte do estado do Espírito Santo, a saber: Vila Velha, Vitória, Serra, Aracruz, Linhares, São Mateus e Conceição da Barra (Figura 1). Os municípios que integram o projeto estão subdivididos em duas regiões, Litoral Norte e Metropolitano; e as comunidades participantes estão distribuídas em cinco (5) setores, definidos a partir de características regionais e socioambientais comuns (Quadro 01).

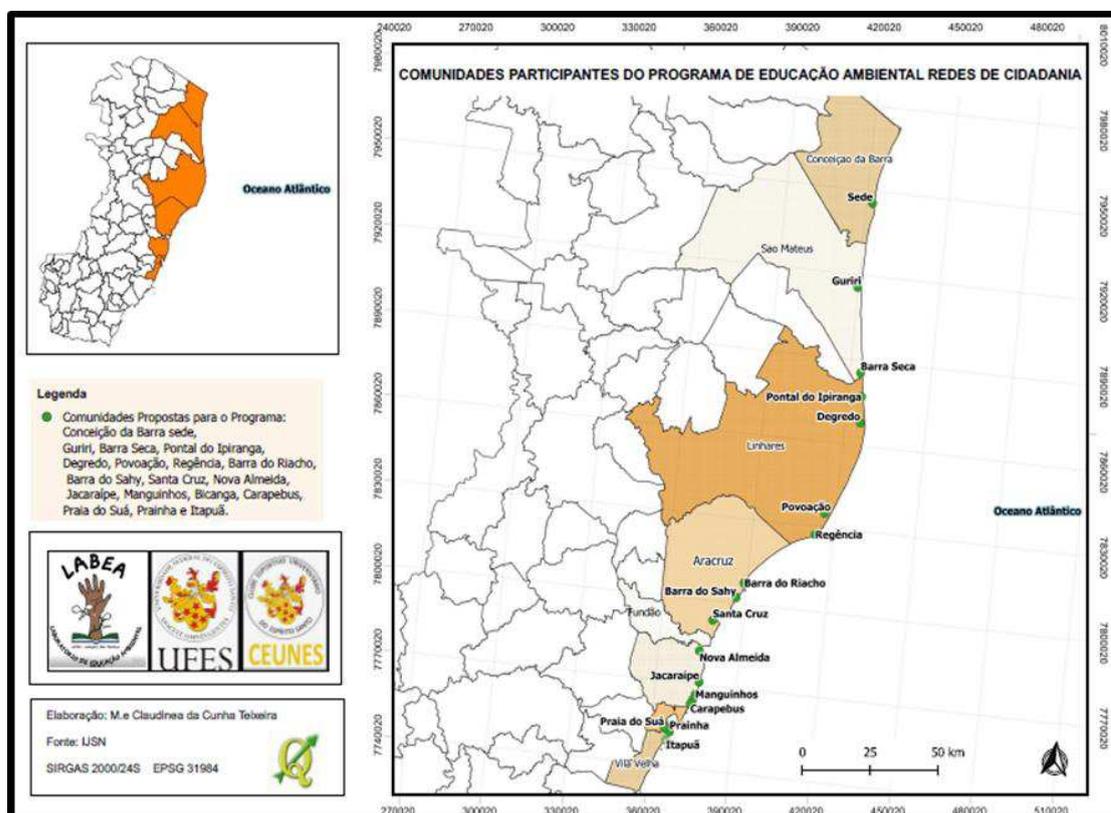
Quadro 01. Comunidades participantes do projeto e sua inserção por regiões e setores, segundo características socioambientais comuns (Fonte: PEA RdC - Fase 2).

REGIÃO	SETOR	MUNICÍPIOS	COMUNIDADES PARTICIPANTES
Litoral Norte	1	Conceição da Barra	Sede
		São Mateus	Guriri e Barra Seca
	2	Linhares	Degredo, Pontal do Ipiranga, Povoação e Regência
	3	Aracruz	Barra do Riacho, Barra do Sahy e Santa Cruz
Metropolitana	4	Serra	Bicanga, Carapebus, Jacaraípe, Manguinhos e Nova Almeida
	5	Vitória	Praia do Suá



		Vila Velha	Prainha e Itapuã
--	--	------------	------------------

Figura 1. Localização das comunidades participantes do Projeto RdC – Fase 2 onde foi realizado o Diagnóstico Participativo.



VI - OBJETIVOS

VI.1 - Objetivo Geral

- Atualizar as informações socioambientais das comunidades de pesca artesanal participantes do PEA RdC Fase 2, no âmbito dos impactos das atividades marítimas de produção e escoamento de petróleo e gás.

VI.2 - Objetivos específicos:



- Identificar e caracterizar problemas ambientais e conflitos que estejam direta ou indiretamente relacionados aos impactos da cadeia produtiva da indústria do petróleo e gás natural;
- Identificar e caracterizar problemas ambientais e conflitos que não estejam relacionados aos impactos da cadeia produtiva da indústria do petróleo e gás natural;
- Identificar e caracterizar potencialidades socioambientais encontradas nas localidades abrangidas pelo diagnóstico;
- Identificar e caracterizar os sujeitos prioritários da ação educativa.



VII - ATIVIDADES REALIZADAS PARA PRODUÇÃO DOS DADOS DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

VII.1 - Contexto

O Diagnóstico Participativo materializa a dimensão investigativa enquanto um importante indicador para proposição de ações, pois exige contextualização histórica e crítica de compreensão ambiental integrada e articulada, tornando possível problematizar os aspectos diversos e plurais das relações que se dão em um território (RAYMUNDO et al., 2018).

A base inicial de dados e informações sobre as dinâmicas socioambientais dos municípios e comunidades de abrangência do projeto RdC, foi produzida no diagnóstico parcial realizado entre 2018 e 2019, na Fase 1 do projeto, executada pela Universidade de Vila Velha (UVV), a partir de convênio firmado com a Petrobras. Os documentos do diagnóstico da Fase 1 apresenta dados dos aspectos sociais, históricos e culturais das comunidades, produzidos a partir da combinação de diferentes metodologias qualitativas, sendo empregadas principalmente, as técnicas de entrevistas e percurso comentados, acrescidos do levantamento de dados de fontes secundárias. Contudo, não foram produzidos dados relativos à identificação e caracterização de problemas ambientais e conflitos que estejam direta ou indiretamente relacionados aos impactos da cadeia produtiva da indústria do petróleo e gás natural, ou a outros impactos socioambientais de origens diversas. Considerando que essas informações são cruciais para a definição dos planos de ação do PEA em cada comunidade, entendeu-se a necessidade de realizar um novo diagnóstico complementar na fase 2.

A Fase 2 do PEA RdC foi iniciada em dezembro de 2021, a partir do convênio firmado entre Petrobras e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), passando a ser



executado pelo Laboratório de Educação Ambiental (LabEA), sediado no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES/UFES) na cidade de São Mateus. A partir desse momento as informações socioambientais das comunidades de abrangência do projeto foram sendo atualizadas mediante reuniões realizadas principalmente com as lideranças, formais e informais, dos territórios, que envolveram, dentre outras ações, o acompanhamento dos Planos de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP).

A partir de março de 2023 houve a ampliação da equipe do Projeto RdC, a reestruturação da coordenação técnica (equipe de campo) e a implantação das coordenações de comunicação, pedagógica e de pesquisa. Assim, seguindo o plano de trabalho do projeto e com o objetivo de atualizar as informações socioambientais das comunidades, foi planejado e executado o Diagnóstico Participativo.

Destacamos que as informações produzidas a partir do diagnóstico orientarão a elaboração dos planos de ação das diferentes linhas de atuação de cada uma das coordenações que compõem o PEA RdC Fase 2.

VII. 2 - Percurso Metodológico

A produção dos dados relativos aos problemas socioambientais foi realizada tomando como ponto de partida os dados secundários do diagnóstico parcial da fase 1 realizado para caracterização das comunidades de abrangência do projeto. No percurso da pesquisa, além das informações obtidas em artigos científicos e livros, foram utilizadas (1) a análise de documentos e (2) produção de dados primários obtidos em reuniões comunitárias, conforme detalhamento a seguir.



VII. 2. 1 - Análise de documentos

Foram realizadas análises dos seguintes documentos:

- Relatórios dos diagnósticos parciais das comunidades participantes do PEA RdC – Fase 1: Na fase 1 foram publicados 18 relatórios de caracterização sociocultural das comunidades que abrangem o projeto. Nesses relatórios foram selecionadas informações para a caracterização das comunidades, bem como para identificação de potencialidades;
- Registros das incursões em campo produzidos pela equipe da fase 2 no período de dezembro de 2021 a maio de 2023. Esses documentos apresentam resultados das observações das equipes de campo atuantes nos territórios e trazem informações produzidas em reuniões realizadas com lideranças formais e informais, membros das associações e grupos organizados das comunidades as quais são registradas em fichas específicas (Fichas de comunidade). Essas fichas são organizadas pelas equipes de campo em suas atividades diárias nas quais registram-se, também, os problemas socioambientais relativos ou não a cadeia produtiva de petróleo e gás;
- Relatórios trimestrais e anual da fase 2: trata-se dos relatórios trimestrais e anual apresentados pela equipe do PEA RdC – Fase 2 à Petrobras nos quais são selecionados os principais resultados das ações realizadas nas comunidades nos quais são listadas questões socioambientais, especialmente pelas lideranças comunitárias.



VII.2.2 - Produção de dados primários

Para a produção dos dados primários adotou-se como referência teórico-metodológica a pesquisa participante. Essa metodologia tem a função de envolver e estimular a protagonização emancipatória, individual e coletiva, em especial dos grupos sociais marginalizados (NOVAES, SOUZA, DRUMMOND, 2019). Em atendimento a modalidade, a equipe executora do diagnóstico buscou “auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, e também realizar a análise crítica destes para encontrar soluções adequadas” (LE BOTERF, 1984, p. 52). Esse formato metodológico permitiu a coleta de dados socioambientais e seu tratamento qualitativo, ampliando as possibilidades de construção mais realistas dos cenários das comunidades e, conseqüentemente, das ações de intervenção mais adequadas para se alcançar as transformações desejadas. Na pesquisa participante, apesar de não ser possível uma total neutralidade, foi assegurada a não interferência da equipe executora, criando, dessa forma, uma relação solidária e não doutrinária com a comunidade, sem impor partidariamente conhecimentos, pressupostos e valores (BRANDÃO & BORGES, 2007, p. 55).

A produção dos dados primários compreendeu duas etapas: (1) mobilização das comunidades e (2) realização das reuniões comunitárias. A seguir, serão detalhadas cada uma dessas etapas.

VII.2.2.1 - Etapa 1: Mobilização das comunidades

A mobilização das comunidades foi a primeira etapa para a execução do Diagnóstico Participativo, sendo realizada pelas equipes de campo de cada setor. Segundo Toro e Werneck (1996), mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados. Compreende-se, então, que a mobilização requer uma dedicação contínua e produz resultados



quotidianamente. Com a mobilização permanente, se atinge melhores resultados, passando de uma simples presença/participação em uma determinada estratégia, para o nível máximo de mobilização que é a corresponsabilidade (NUNES, 2009 p. 55-56). Cabe destacar que a mobilização nas comunidades de atuação do Projeto RdC Fase - 2 vem ocorrendo desde o início de suas atividades e apenas foi intensificada, por ocasião do diagnóstico participativo. As ações de mobilização para o diagnóstico iniciaram nas comunidades da região Litoral norte e metropolitano na segunda quinzena do mês de maio e se estenderam até sua conclusão, em agosto. Nesta etapa, os coordenadores de campo de cada setor, com o apoio da coordenação técnica, de comunicação e de pesquisa, iniciaram a mobilização nas comunidades, estabelecendo contato com as lideranças comunitárias formais e informais, representantes e membros de associações de moradores e pescadores, entre outros atores e grupos sociais, convidando-os a participar das reuniões (comunitárias do diagnóstico). Também foram realizadas incursões a campo para reuniões com lideranças e representantes, a fim de esclarecer, entre outras questões, os objetivos do diagnóstico e os procedimentos a serem adotados (Foto 01).

Com o auxílio de lideranças e representantes, foram definidos: (i) qual o melhor dia e horário para a realização das reuniões comunitárias (ii) quais os agentes sociais indispensáveis no processo; (iii) e quais as melhores estratégias de comunicação e divulgação das ações do diagnóstico.





Foto 01 – Reunião com lideranças da comunidade de Degredo (Linhares-Es) para mobilização, esclarecimentos sobre o Diagnóstico Participativo e definição de datas para execução das reuniões comunitárias.

Como estratégias para divulgação das reuniões comunitárias do diagnóstico foram utilizadas mídias online e offline. Dentre as mídias online, foi utilizada a divulgação de convites (imagem e/ou áudio), via WhatsApp endereçadas às lideranças, representantes e membros das associações de moradores e pescadores, além de outros coletivos sociais específicos (Figura 02). As reuniões também foram amplamente divulgadas através de postagens no Instagram que informaram data, local e horário das reuniões nas comunidades, além de outras informações relativas ao processo e metodologia do diagnóstico participativo. Dentre as mídias offline, optou-se pela fixação de cartazes em pontos estratégicos nas comunidades pesqueiras, além da utilização, em algumas comunidades, de anúncios veiculados por carro de som.



Figura 02 – Modelo de convite enviado via WhatsApp e Instagram convidando moradores das comunidades de pesca artesanal para participarem da reunião comunitária do Diagnóstico Participativo.

VII.2.2.2 - Etapa 2 - Reuniões comunitárias

Foram realizadas 21 reuniões comunitárias para diagnóstico participativo nas 18 comunidades que compõem o projeto RdC Fase 2. As reuniões comunitárias tiveram o objetivo de garantir o protagonismo dos moradores das comunidades pesqueiras na produção de informações socioambientais sobre seus territórios, indicando, coletivamente, as potencialidades locais e seus principais problemas e conflitos.

As reuniões contaram com a participação de membros da coordenação de pesquisa, da coordenação de campo responsável pelo setor, além de integrantes da coordenação pedagógica e de comunicação. Os procedimentos adotados tiveram o intuito de



garantir a efetiva atuação dos diferentes atores na construção de uma matriz de problemas e potencialidades de cada comunidade, além da proposição coletiva de soluções para seus principais dilemas.

Inicialmente, foi realizado o credenciamento dos participantes através do preenchimento de uma ficha com os dados básicos do morador(a). Nesse momento, os participantes foram convidados a assinar o termo de autorização de uso de imagem e som, sendo previamente informados sobre seu conteúdo. Uma via do termo de autorização foi entregue ao participante que concordou em assinar. Todos os participantes assinaram a lista de presença e receberam um crachá de identificação, além de kit do projeto RdC Fase - 2, composto, entre outros itens, por: *ecobag*, camisetas, chapéu/boné e folheto informativo.

Na ocasião da reunião, inicialmente foi realizada uma breve apresentação didática do projeto, enfatizando que o RdC é uma condicionante de mitigação do processo de licenciamento ambiental federal das atividades de produção, exploração e escoamento de petróleo e gás no território. Também foram apresentadas as frentes de atuação PEA RdC - Fase 2 e os objetivos do diagnóstico participativo.

Em algumas comunidades, os participantes da reunião foram divididos em grupos para melhor construção da matriz. A divisão dos grupos foi realizada considerando-se o número de participantes na reunião, a diversidade de grupos sociais presentes e as condições de segurança e conforto do local. Em todas as reuniões foram oferecidos lanches aos participantes, priorizando, sempre que possível, a contratação de fornecedores locais.

Nas reuniões, foi utilizada a técnica denominada de Matriz SWOT ou Matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças - Quadro 02). Em reuniões prévias de alinhamento com toda a equipe do projeto RdC, que antecederam as reuniões comunitárias, a proposta metodológica da matriz FOFA foi apresentada à equipe e



foram discutidas adaptações à matriz de forma a melhor atender as especificidades dos grupos sociais de cada comunidade. Assim foi definida uma matriz mais simplificada com 4 colunas, cada uma contendo perguntas a serem respondidas pelo coletivo, conforme apresentado abaixo.

Esse instrumento, muito utilizado no campo do planejamento e gestão, facilita a sistematização e a visualização dos pontos fortes (Forças e Oportunidades) e das fragilidades (Fraquezas e Ameaças) de um coletivo social, permitindo a avaliação de sua estrutura, desempenhos e/ou contextos, uma vez que distingue o que é próprio (Forças e Fraquezas), sobre o qual se tem governabilidade; do que é externo (Oportunidades e Ameaças), cujas características e particularidades precisam ser (re)conhecidas (GOMIDE et al., 2015). Com o auxílio da estratégia de elaboração da Matriz, buscou-se: (i) Caracterizar a percepção ambiental dos participantes sobre o território; (ii) Identificar as principais potencialidades locais; (iii) Identificar os principais problemas socioambientais locais; (iv) Elencar as recomendações para a superação dos problemas locais.

Durante a dinâmica de elaboração das matrizes, um membro da equipe executora foi eleito como relator, sendo responsável por transcrever as informações apresentadas pelos participantes da reunião, sistematizando-as em cada uma das colunas. Também adotamos a gravação de áudio das reuniões, para que nada fosse perdido das discussões e não houvesse o risco de deixarmos de fora alguma informação importante apresentada durante a reunião.



Quadro 02. Modelo da Matriz FOFA utilizado nas reuniões comunitárias do Diagnóstico Participativo.

MATRIZ - DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO				
MUNICÍPIO:			COMUNIDADE:	
DATA:			FACILITADOR(A):	
CONSIDERAÇÕES PARA ANÁLISE	FATORES POSITIVOS		FATORES NEGATIVOS	PROPOSTAS
	Potencialidades O que pode ser destacado na comunidade como potencial? O que a comunidade tem de bom?	Iniciativas Quais as iniciativas da comunidade que precisam tem continuidade/serem estimuladas?	Problemas e conflitos Quais são os principais problemas e conflitos da comunidade?	Ações O que tem sido feito para buscar a solução dos problemas? O que mais pode ser feito e quem pode ajudar?
Relativas a Cadeia produtiva de petróleo e gás				
Não relacionadas a Cadeia produtiva de petróleo e gás				

Um ou mais facilitadores(as) foram responsáveis pela condução da reunião, provocando e orientando os participantes a indicar, inicialmente, as potencialidades de sua comunidade, através da metodologia de evocação livre. Posteriormente, os pescadores e pescadoras artesanais foram questionados sobre seus principais problemas e desafios. Por fim, foi solicitado que os participantes que elencassem as iniciativas já existentes e/ou outras ações que poderiam auxiliar na resolução dos problemas. Os dados das matrizes produzidas em cada uma das reuniões nas comunidades foram sistematizados em registros da atividade (RDA), que se encontram como anexos deste documento.

Ao final de cada uma das reuniões comunitárias, os presentes foram convidados a compor o Grupo de Ação Cidadã (GAC). Foi esclarecido a todos que o GAC tem a função de acompanhar as atividades do projeto RdC Fase 2, atuando como representantes dos diferentes grupos sociais que compõem a comunidade pesqueira. Na ocasião, alguns membros que compunham os GACs na Fase 1 do RdC se comprometeram a recompor o grupo. Compreendemos que cada comunidade apresenta uma dinâmica social própria e, por isso, em alguns contextos foram necessárias adaptações e mudanças de estratégias e/ou procedimentos metodológicos. Por conseguinte, em algumas comunidades foi necessário um maior número de incursões a campo, para mobilização e execução das reuniões, de forma a melhor atender essas especificidades.

VII. 2.3 - PERFIS DOS PARTICIPANTES DAS REUNIÕES COMUNITÁRIAS

- **Lideranças comunitárias formais e informais:** as lideranças presentes nas reuniões foram, principalmente, os membros das diretorias das colônias e associações de pescadores e moradores, além de agentes sociais locais que, por seu envolvimento e atuação na comunidade, se destacam no contexto social do território, sendo



reconhecidos como seus representantes. Esses atores são fundamentais na produção de dados sobre suas comunidades em função de sua importância na organização social; ademais, todos contribuíram fortemente na mobilização para as reuniões do diagnóstico.

- **Moradores das comunidades de pesca artesanal:** trata-se do principal público envolvido no diagnóstico e compreende diferentes grupos sociais que integram as comunidades pesqueiras e estão direta ou indiretamente relacionados à cadeia produtiva da pesca. Destaca-se a participação dos pescadores e pescadoras artesanais, marisqueiros e marisqueiras e seus familiares.
- **Membros dos Grupos de Ação Cidadã (GAC):** os membros que compunham os GACs na Fase 1 do Projeto, foram convidados a participar das reuniões comunitárias e a reconstituir os GACs.

VII.2.4 - RELAÇÃO CRONOLÓGICA DAS REUNIÕES COMUNITÁRIAS

Foram realizadas 20 reuniões comunitárias em função do Diagnóstico Participativo em 17 comunidades de pesca artesanal de abrangência do projeto RdC Fase 2, excetuando-se a comunidade de Carapebus (Serra-ES). A não realização da reunião comunitária na comunidade de Carapebus se dá por dificuldades na mobilização da comunidade relatadas pela liderança local.

A tabela 01 apresenta a relação cronológica das reuniões indicando a região, município, comunidade, local da realização da reunião, data, horário, período, número e perfil dos participantes. Destacamos que as informações relativas aos objetivos e a metodologia utilizada, são comuns a todas as reuniões. Em anexo, encontram-se os registros de cada reunião realizada, apresentando a descrição do evento, listas de presença, fotos



e as informações da matriz FOFA, onde estão elencados os principais problemas, iniciativas/potencialidade, propostas e parceiros indicados pela comunidade.



Tabela 01. Relação cronológica das reuniões comunitárias realizadas para produção de dados primários do diagnóstico participativo.

Região	Setor	Municípios	Comunidades	Local	Data	Horário	Período	Número de participantes	Perfil dos Participantes
Litoral norte	3	Aracruz	Barra do Riacho	Criarte	05/06/23	14:00h	3h30min	20	Lideranças, moradores, artesãs
			Santa Cruz	Sede da Associação	06/06/23	13:30h	3h30min	12	Lideranças, moradores, artesãos, representantes da Petrobras
			Barra do Sahy	Camping da Rosiane	06/06/23	18:00h	2h30min	24	Lideranças, moradores, representantes da Petrobras
	2	Linhares	Pontal do Ipiranga	CRAS	12/06/23	18:00h	3h	16	Lideranças, moradores, artesãs
			Regência	Associação	14/06/23	14:00h	3h	05	Lideranças, moradores
			Barra Seca	Associação	16/06/23	13:30h	2h10min	23	Lideranças, moradores
			Povoação	Associação	20/06/23	15:30h	1h40min	21	Lideranças, moradores
			Pontal do Ipiranga	Cabana do amiguinho	21/06/23	15:00h	1h30min	66	Lideranças, moradores de Pontal do Ipiranga e Degredo, representantes da Petrobras, membros da ADAI*
	Metropolitana	4	Serra	Bicanga	Associação	22/06/23	17:00h	3h	32

*ADAI - Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual que presta assessoria técnica aos atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão.

Região	Setor	Municípios	Comunidades	Local	Data	Horário	Período	Número de participantes	Perfil dos Participantes
Metropolitana	4	Serra	Jacaraípe	Fábrica de Gelo	23/06/2023	14:00h	2h30min	90	Lideranças, moradores, artesãs, representante da Petrobras
	5	Vila Velha	Prainha	Colônia Z-2	03/07/2023	08:30h	2h30min	15	Lideranças, moradores
			Itapuã	Colônia Z-2	03/07/2023	15:00h	2h	39	Lideranças, moradores
Litoral Norte	1	Conceição da Barra	Sede	CRAS Zenor Martins	03/07/2023	13:30h	2h	22	Lideranças, moradores
Metropolitana	4	Serra	Manguinhos	Associação de moradores	06/07/2023	17:30h	3h	08	Lideranças, moradores, representantes da Petrobras
Litoral Norte	2	Linhares	Regência	Sede Projeto Tamar	10/07/2023	18:00h	3h	18	Lideranças, moradores, membros do GAC FASE 1
	1	São Mateus	Guriri	Bar caranguejão	15/07/2023	9:00h	2h	65	Lideranças, moradores, membros do GAC Fase 1
	4	Serra	Nova Almeida	Escritório	21/07/2023	14:00h	2h30min	27	Lideranças, moradores, membros do GAC Fase 1
	2	Linhares	Degredo*	1 - Bar do mel 2 - Bar do Dinho 3 - Bar do	28/07/2023	9:30h	6 horas	25	Lideranças, moradores, membros da ATI* ASPERQD

				Paulo					
Metropolitana	5	Vitória	Praia do Suá	Cais de Praia do Suá	01/09/2023	9:00h	2 horas	79	Lideranças, moradores, representantes da Fundação vinculado ao Banco Sicoob, membros do PMAP*
	4	Serra	Carapebus	Peixaria do Mayki	10/10/2023	18:00h	2h	60	Lideranças, moradores
TOTAL DE PARTICIPANTES								646 participantes	

*GAC Fase 1 - Grupo de Ação Cidadã constituído na Fase 1 do Projeto RdC.

*ATI - Assessoria Técnica Independente vinculada a Associação de Pescadores e Extrativistas e Remanescentes do Quilombo de Degredo (ASPERQD).

*PMAP – Programa de monitoramento da atividade pesqueira.

Observação: No dia 28/07 aconteceram três reuniões na comunidade de Degredo (Linhares), com duração de aproximadamente 2 horas cada.

VII.2.5. EQUIPE EXECUTORA

A equipe envolvida no planejamento do Diagnóstico Participativo contou com integrantes de todas as coordenações do projeto RdC - Fase 2, sendo composta por profissionais com formação superior em diferentes áreas. Todos os coordenadores são graduados e pós-graduados, além de possuírem experiência em pesquisas e projetos de extensão em Educação Ambiental ou envolvendo a atividade de pesca.

Já a equipe que atuou nas reuniões comunitárias do diagnóstico foi composta por coordenadores(as), técnicos e bolsistas que integram as equipes das coordenações de pesquisa, campo, comunicação e pedagógica.

As funções desempenhadas pelas equipes no Diagnóstico Participativo são listadas abaixo:

Coordenação - responsável pela coordenação das ações do diagnóstico, atuando no planejamento das ações, definição das metodologias e estratégias, elaboração do plano de trabalho, treinamento da equipe executora e confecção do relatório final do diagnóstico. A coordenação do diagnóstico foi de responsabilidade da coordenadora de pesquisa do PEA RdC.

Planejamento - responsável por auxiliar no planejamento das ações do Diagnóstico Participativo, definição das metodologias e estratégias, adaptação do instrumento de coleta de dados. O planejamento teve a participação de toda a equipe das diferentes coordenações que integram o projeto RdC.

Administrativo financeiro - responsável pela contratação de serviços e fornecedores, compra de materiais, gerenciamento de diárias, hospedagem e logística. Executada pela equipe administrativa vinculada a coordenação geral.



Interlocutor/Facilitador – responsável pela condução e orientação dos participantes da reunião comunitária e rodas de conversa; apresentação da proposta e metodologia aos participantes; coordenação das atividades junto aos demais membros da equipe e produção de registros. Função atribuída aos membros da coordenação de pesquisa, coordenadores e técnicos de campo.

Equipe de comunicação - auxílio na cobertura e registros (fotos, vídeos, gravações de áudio), apoio no uso de equipamentos (computadores, datashow, TVs, microfones e caixas de som, etc), separação e distribuição de kits e materiais de divulgação e educomunicação, auxílio no preenchimento dos termos de autorização de uso da imagem e som. Composta por técnicos e bolsistas vinculados à coordenação de comunicação.

Apoio técnico - apoio no credenciamento dos participantes do diagnóstico, preenchimento dos termos de autorização de uso da imagem e som e na coleta de assinaturas dos participantes nas listas de presença; auxílio na entrega de materiais de divulgação e educomunicação do projeto; organização da mesa de coffee break; apoio aos facilitadores nas ações do diagnóstico. Atribuições de técnicos de campo e de bolsistas que compõem as diferentes coordenações.

VII.2.5.1 Equipe Executora das Reuniões Comunitárias do Diagnóstico Participativo.

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Coordenadora: Ana Paula Agrizzi – Dra. em Bioquímica Aplicada.

Pesquisador convidado: Renato de Almeida - Dr. em Ciências (Oceanografia Biológica).

Bolsista: Ketleen Jhany Pereira Gomes – Graduanda Serviço Social.



COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenadora: Diogina Barata – Dra. em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente.

Educadora ambiental: Ana Carolina Capellini Rigoni – Dra. em Educação Física.

Assessoras:

Mônica Lima Rodrigues Botelho – Msc. em Biodiversidade Tropical.

Monalisa Rezende da Silva Bezerra - Bacharelado em Ciências Biológicas.

Técnicas:

Vivian Estevam Cornélio – Dra. em Química.

Acibiana Alves de Paula - Graduada em Pedagogia.

Bolsistas:

Caio Alves Porto – Graduando em Lic. Ciências Biológicas.

Daniele Gonçalves Josefa – Graduanda em Ciências Biológicas.

Hellen Alves dos Santos – Graduanda em Ciências Biológicas.

Lara Júlia Rodrigues Marcelo - Graduanda em Educação Física.

Lorena Barros de Mattos – Graduanda em Matemática.

Dagmar Faíças da Paixão - Graduanda em Física.

Thais de Jesus – Graduanda em Ciências Sociais.

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Coordenadora: Paola Pinheiro B. Primo – Doutora em Saúde Coletiva

Técnicos:

Jéssica Elaine M. Sampaio - Graduada em Artes Plásticas.

Eduardo de Oliveira Júnior - Graduado em Comunicação Social – Jornalismo.

Marcus Vinícius Reis de Oliveira - Graduando em Comunicação Social – Jornalismo.

Bolsistas:

Bruna Pietres Porto - Graduanda em Design.

Jeinyfer Lima Novaes - Graduanda em Comunicação Social - Jornalismo.



Lucas Souza Muscarelli – Graduando em Com. Social - Publicidade e Propaganda.

Fábio Lemos Carolino da Silva – Graduando em Com. Social - Publicidade e Propaganda.

Mharlon Freitas Temponi Saramela - Graduando em Engenharia da Computação.

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Coordenadora: Flora Zauli – Msc. Ensino de Ciências

Assessor: Rômulo de Araújo Primo – Pescador

Bolsistas:

Sávia Lourenço da Silva – Graduanda em Lic. Ciências Biológicas

Fernando Ramos de Jesus – Graduando em Ciências Biológicas

Alice Roveta Farias – Graduanda em Ciências Biológicas.

Luiz Augusto Ferreira da Silva - Graduando em Pedagogia.

Anna Clara Machado Aguiar – Graduanda em Educação do Campo.

Guilherme Oliveira de Melo – Graduando em Ciências Biológicas.

Coordenações Setoriais (Campo)

Coordenadora setor 1: Diana Souto Campos - Licenciada em Ciências Biológicas,

Técnica: Anna Carolyne Souto Moraes – Licenciada em Ciências Biológicas

Coordenadora setor 2: Ezinete Moreira - Msc. Ensino de Ciências

Técnico: Pedro Emanuel Silva Pinto – Graduando em Educação do Campo

Coordenador do setor 3: Filipe Pola Vargas – Bacharel e lic. em Ciências Biológicas

Técnico: Rafael Nascimento Miranda – Graduado em Ciências Sociais

Coordenadora setor 4: Rogéria Gomes Ramos - Bacharel em Cooperativismo

Técnica: Mariana de Camargo Bittencourt Rito – Licenciada em Ciências Biológicas

Coordenadora setor 5: Poliana Domingos Mariano – Msc em Ensino na Educ. Básica.

Técnico: Thales Uzelin Ardohain – Graduado em Ciências Sociais



VIII – RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

VIII.1 - REGIÃO LITORAL NORTE

VIII.1.1 MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA

O município de Conceição da Barra, situado ao norte do Estado do Espírito Santo, apresenta intensa relação com a pesca artesanal, sendo considerado um dos mais antigos redutos pesqueiros da região e sede da primeira colônia de pesca artesanal do estado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, o município possui uma população de 27.458 habitantes. Dados de 2010 indicam um índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,681. Apenas 30% dos domicílios apresentam esgotamento sanitário adequado e 15,1% dos domicílios urbanos estão em vias públicas com urbanização adequada (pavimentação e meio-fio, calçadas e bueiros) (IBGE, 2010).

VIII.1.1.1 Instituições parceiras

O quadro 03 apresenta a relação das instituições representativas da comunidade de pesca artesanal de Conceição da Barra, órgãos do poder executivo e legislativo municipais, associações, grupos culturais, coletivos, Organizações não Governamentais (ONGs), Unidades de Conservação (UCs), dentre outras instituições que, pela sua atuação e representatividade, apresentam sinergia com os objetivos do PEA RdC Fase 2. Muitas dessas associações estão inaptas junto a receita federal devido a omissão de declarações e demonstrativos, todavia seguem atuantes em seus territórios. Conforme consta nos documentos analisados, essas entidades foram acessadas pela equipe do



projeto RdC, sendo denominadas “parceiras do projeto” no enfrentamento de problemas e conflitos da comunidade pesqueira.

Quadro 03. Instituições presentes no município de Conceição da Barra acessadas pela equipe do PEA RdC – Fase 2 na busca de parcerias para resolução/mitigação de problemas socioambientais.

Atuação	Instituição/Entidade	Presidentes(as)/ Gestores(as)	Situação CNPJ
Regional	Colônia de Pescadores Z-01 Comandante Ferreira da Silva	David dos S. V. Claudiano	Inapta
Sede	Associação de Maricultores de Conceição da Barra (AMABARRA)	Darli das Neves	Inapta
Sede	Associação de Pescadores, Marisqueiros Porto Cajueiro (APMPC)	Vanderlei H. do Sacramento Leandro P. Albuquerque	Ativa
Sede	Associação de Pescadores, Marisqueiros, Catadores de Caranguejo de Conceição da Barra (APMCC)	Luciara Ferreira da Silva	Ativa
Sede	Associação dos Camaroeiros de Conceição da Barra (ACCB)	Ademilsom Machado	Inapta
Sede	Associação dos Proprietários de Embarcações, Pescadores e Marisqueiros (APROPESCAM)	Adriano Santos Clarindo Leandro P. Albuquerque	Ativa
Sede	Prefeitura Municipal de Conceição da Barra	Mateuzinho (Prefeito)	Ativa
Sede	Sec. Municipal de Agricultura e Pesca	Sebastião da Cunha Sena (Secretário)	N/A*
Sede	Câmara de Vereadores de Conceição da Barra	Leandro P. Albuquerque (vereador)	N/A
Sede	Sec. Mun. de Infraestrutura Obras Trans. e Serv. Urbanos	Thiago Santos	N/A
Sede	CRAS Quilombola Negro Rugerio	Alciza Rodrigues de Oliveira	N/A
Sede	CRAS Zenor dos Santos Martins (SEDE)	Regina Guimaraes	N/A
Regional	Instituto Social Tambor de Raíz	Didito Camilo	N/A
Regional	SAF Quilombola Sítio Ponto de Equilíbrio	Sidilei Abreu	N/A
Regional	Associação da Comunidade Quilombolas de Porto Grande (AMOQUIGRAN)	Osmara dos S. Guilherme	Ativa
Regional	Amigos do Santo Amaro	Gerenilza (Gê)	N/A
Regional	Associação de Pescadores de Itaúnas	Sidney M. do Rozário	Ativa
Regional	ONG Voluntários do Bem	José Turíbio	Ativa
Regional	APA Conceição da Barra	Gilcimar Santana	N/A
Regional	Parque Estadual de Itaúnas – PEI	Juliana Coura e Tarciley	N/A
Regional	Grupo Sementes da Gratidão	Zoziane Bernardo	N/A

*N/A – Não se aplica.



VIII.1.1.2 Comunidade de Conceição da Barra

A comunidade de pescadores de Conceição da Barra encontra-se na sede do município, contendo o mesmo nome, entre as coordenadas X: 421492 e 422928 - Y: 7947779 e 7942546. Com uma área urbana de aproximadamente 2,6 km² que se desenvolveu em meio à vegetação de manguezal, a comunidade é um importante polo de pesca no estado. No limite norte da área urbana do município encontra-se a Praia de Guaxindiba, local da foz natural do rio Itaúnas, dentro dos limites do Parque Estadual de Itaúnas. À leste, estende-se pelo oceano Atlântico a porção de maior extensão da plataforma continental do Espírito Santo. Longitudinalmente a plataforma se estende por até 200 km da costa, compondo importantes pesqueiros e arquipélagos. Ao sul encontra-se a foz do rio São Mateus, que regionalmente é chamado de rio Cricaré a partir do limite político de Conceição da Barra. Em todo o entorno sul e oeste da área urbana encontra-se a Área de Proteção Ambiental - APA de Conceição da Barra. O córrego São Domingos do Norte margeia a área urbana em sua porção oeste, passando ao lado das comunidades urbanas de Marcílio Dias 1, São José e Santo Amaro. A APA estende-se até o limite sul do município na fronteira com o município de São Mateus

Resultados do diagnóstico da Fase 1, estimam que a comunidade pesqueira de Conceição da Barra – Sede é composta por 930 pescadores artesanais com idade entre 19 a 64 anos e tempo de atuação na pesca entre 02 a 50 anos. A principal instituição pesqueira do município é a Colônia de Pescadores Z- 01 “Comandante Ferreira da Silva”, situada na Rua Capitão Antero Faria, nº 401, Centro – CEP 29.960-000, tendo como representante Davi dos Santos Viana Claudiano.



Quadro 04: Síntese dos problemas e conflitos identificados no Diagnóstico Participativo na comunidade pesqueira de Conceição da Barra - Sede (Conceição da Barra-ES), que apresentam relação direta, não possuem relação (sem relação) ou mantém relação indireta, com a indústria de Petróleo e gás.

Temas	Problemas/conflitos	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
PCAP	Indefinições e atrasos na entrega do projeto de compensação da atividade pesqueira (PCAP).			
Espaço marítimo	Diminuição da área de pesca e mariscagem;			
	Risco de colisão com embarcações;			
	Risco de poluição do mar;			
	Risco de perda de biodiversidade;			
	Risco de perda das representações culturais e dos modos de vida vinculados à pesca.			
Saúde e qualidade de vida	Riscos à saúde devido ao consumo de peixes e mariscos contaminados.			
Trabalho e Renda	Elevado custo de manutenção e entraves sobre a titularidade do espaço físico que envolve a fábrica de gelo, algumas edificações e área para limpeza e beneficiamento de pescados, impossibilitando esforços de desenvolvimento do PCAP.			
	Demanda por cursos profissionalizantes, incluindo beneficiamento de pescados, para melhor preparar pescadores/as ao mercado local e, se possível, oferecer produtos à merenda escolar.			
Gestão Ambiental	Ocupação residencial das áreas de preservação permanente, outrora ocupado por manguezais e vegetação de restinga			
	Mudanças no padrão de uso e ocupação do solo pelo desenvolvimento da silvicultura (eucalipto), interferindo na biota aquática e assoreamento do rio Cricaré, com prejuízos à pesca.			



	Vegetação de restinga fragmentada, paralela à linha de costa, especialmente em pontos de presença de estruturas de quebra-mares usadas na contenção da erosão costeira na Bugia.			
Recursos e Dinâmica Ambiental	Crônico processo de assoreamento da barra do rio Cricaré, impedindo o livre trânsito de embarcações e a pesca local.			
Educação	Dificuldades de acesso e permanência ao ensino superior, entre outras coisas por dificuldades com transporte.			
Organização Social	Dificuldades para envolvimento das marisqueiras em atividades manuais de beneficiamento, dado o interesse comunitário na mecanização da atividade ou falta de representatividade institucional das marisqueiras.			
	Fragmentação da comunidade de pescadores, com dificuldades relacionadas à representatividade institucional.			
	Dificuldades de acesso a linhas de crédito, em parte pela falta de licença das embarcações e carteira de pesca.			
	Inexistência de uma Associação que represente as marisqueiras.			
	Dependência de atravessadores, que regulam o preço dos pescados e cobram pelo combustível e gelo.			
Infraestrutura básica e serviços públicos	Omissão da gestão pública local que não consegue ofertar creche em tempo integral, limitando o trabalho das marisqueiras.			
Direitos e Oportunidades	Dificuldades de acesso à informação e aos direitos trabalhistas e previdenciários, além de conflitos com o sistema de seguridade social, em face da suspensão do seguro defeso.			



VIII.1.1.2.1 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Conceição da Barra

- Patrimônio Material

A Igreja Nossa Senhora da Conceição: situada na praça principal do município, foi erguida na primeira metade do século XIX, no ano de 1812. Guarda em seu interior a imagem portuguesa de origem barroca de Nossa Senhora da Conceição;

Farol da Barra: Localizado na praia do Farol, adquirido na França foi construído em 1914.

Laboratório do Altair: conhecido pelas batidas feitas de cachaça e frutas regionais, o laboratório é muito visitado na temporada de verão e carnaval.

Casa da Cultura Hermógenes Lima da Fonseca: casarão antigo localizado à beira do Rio Cricaré, foi construído pelos Portugueses em 1786. Atualmente o casario funciona como a Casa da Cultura e abriga exposições que buscam valorizar as manifestações culturais e artísticas de Conceição da Barra.

Praia do Farol: Localizada entre a foz do rio Cricaré e o Farol da Barra. Conhecida pelas mudanças constantes de temperatura devido a proximidade com o rio. A pesca é o principal atrativo dessa praia.

Praia da Barra: praia que emoldura todo o centro da cidade, contendo calçadão e ciclovia. Recentemente passou por um processo de intervenção, com a construção de quebra-mares, após vários anos de ação de erosão marinha. Conta com algumas barracas, sendo procurada por surfistas e praticantes de esportes.



Praia da Guaxindiba: localizada a três quilômetros da sede possui um manguezal exuberante na foz do rio Itaúnas. Tem na pesca do robalo e pescadinha sua principal atividade turística.

A Maria Fumaça: uma locomotiva que hoje está exposta também na praça principal de Conceição da Barra. Esta foi anteriormente utilizada para o transporte de madeiras que eram retiradas da Vila de Itaúnas, distrito de Conceição da Barra.

- Patrimônio Imaterial

Carnaval: considerado um dos melhores carnavais do Espírito Santo, atraindo milhares de pessoas que buscam diversão em apresentações de trio-elétrico, bandinhas, batucadas e blocos de rua.

Ticumbi: festa de origem africana também conhecida como baile de Congo ou Baile de São Benedito, ocorre entre os dias 31 de dezembro e 01 de janeiro, sendo promovida por devotos a mais de 300 anos. A música é primitiva e possui uma riquíssima coreografia.

Jongo de São Bartolomeu: Manifestação existente há mais de 200 anos que antigamente louvava Santa Bárbara. Apresenta versos improvisados acompanhados pelo som de tambores e reco-reco. É realizado no dia 24 de agosto, dia de São Bartolomeu.

Pastorinhas: folguedo do ciclo natalino que alegra a cidade anunciando o nascimento de Cristo. Doze pastoras, dançam e cantam ao som de músicas, acompanhadas de saxofone e violões.



Alardo: realizado no dia 19 de janeiro, simboliza a luta entre mouros e cristãos, enquanto homenageia São Sebastião. Inspirado nas epopeias das conquistas portuguesas do século XV, narradas nos poemas de Os Lusíadas.

Reis de boi: manifestação popular que apresenta várias personagens que participam de uma história, onde o boi é o personagem principal. Possui um grupo de marujos que toca pandeiros e canta, além de um sanfonista, sob a direção de um mestre. O grupo caminha pelas ruas e visita casas de ilustres conhecidos da cidade, sendo recebidos de porta fechada. O grupo toca e canta pedindo para que os moradores abram a porta.

VIII.1.2 MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS

O município de São Mateus está situado no norte do estado do Espírito Santo, e faz limite com as seguintes cidades: Boa Esperança, Pinheiros e Conceição da Barra ao norte, São Gabriel da Palha, Jaguaré, Vila Valério e Linhares ao Sul, a oeste com Nova Venécia e ao leste com o oceano Atlântico. A cidade possui uma extensa faixa litorânea, o que a torna propícia para a atividade da pesca. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, o município possui uma população de 123.750 habitantes. Dados de 2010 indicam um índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,735. Aproximadamente 62,2% dos domicílios apresentam esgotamento sanitário adequado e 17,2% dos domicílios urbanos estão em vias públicas com urbanização adequada (pavimentação e meio-fio, calçadas e bueiros) (IBGE, 2010). São Mateus abriga diversas comunidades pesqueiras ao longo de sua costa, que possuem uma rica cultura e forte ligação com o mar. A pesca artesanal, forma de pesca predominante, é uma importante atividade econômica para o município com a geração de emprego e renda, além de fornecimento de pescado fresco para o consumo local e regional. Essas comunidades utilizam métodos tradicionais, como a pesca de



rede, a de arrasto e a pesca de linha, além da captura de crustáceos, práticas sustentáveis que têm sido passadas de geração em geração e mantém viva a tradição pesqueira na região.

Grande parte dessas comunidades estão organizadas em associações ou cooperativas que defendem a manutenção de seus meios e modos de vida, costumes e condições de trabalho, promovem a conservação dos recursos marinhos e lutam por seus direitos, ampliando dessa forma a participação e a incidência política de pescadores e pescadoras artesanais em espaços de controle social.

Assim como em outros lugares, as comunidades de pesca artesanal de São Mateus enfrentam muitos desafios, como a preservação dos recursos marinhos, a regulamentação da pesca, a concorrência com a pesca industrial e a adaptação às mudanças climáticas. Para lidar com esses desafios, as comunidades e suas organizações têm buscado parcerias com órgãos governamentais e ONGs para promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

VIII.1.2.1 Instituições parceiras

No quadro 05 estão listadas instituições representativas da comunidade de pesca artesanal de São Mateus e comunidades de Guriri e Barra Seca, órgãos do poder executivo e legislativo municipais, associações, grupos culturais, coletivos e Organizações não Governamentais (ONGs), dentre outras instituições que, pela sua atuação e representatividade, apresentam sinergia com os objetivos do PEA RdC Fase 2. Conforme consta nos documentos analisados, essas entidades foram acessadas pela equipe do projeto RdC, sendo denominadas “parceiras do projeto” no enfrentamento de problemas e conflitos da comunidade pesqueira.



Quadro 05. Instituições presentes no município de São Mateus acessadas pela equipe do PEA RdC – Fase 2 na busca de parcerias para solução de problemas socioambientais.

Atuação	Instituição/Entidade	Presidentes(as)/ Gestores(as)	Situação CNPJ
Regional	Colônia Z-13 Bernardo Zacaria dos Santos	Maria da Glória de A. Santos	Ativa
Regional	Serviço de Aprendizagem Rural - SENAR	Zezinho	
Regional	Secretaria Municipal de Pesca e Aquicultura	Maria da Glória de A. Santos	N/A
Regional	Prefeitura Municipal de São Mateus	Daniel Santana	N/A
Regional	Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento	Paloma F. P. de Almeida	N/A
Regional	Comitê Municipal da Educação do Campo	Mariana e Eliete	N/A
Regional	Conselho Municipal de Educação CME - SM	Fabiane	N/A
Regional	Câmara Municipal de Vereadores de São Mateus	Adeci de Sena e Ciety	N/A
Barra Seca	Associação de Moradores Pescadores Assemelhados e Comerciantes de Barra Seca (AMPAC)	Flavio Messias Soares	Ativa
Guriri	Associação de Pescadores de Guriri (ASPEG)	Maria da Penha Costa Motta	Ativa
Guriri	Associação de Pescadores de São Mateus (APESAM)	Manoel Andrade dos Santos	Ativa
São Mateus	Associação de Produtores de Aroeira do Espírito Santo – NATIVA	Reginaldo Castro da Silva	Ativa
São Mateus	Projeto Araçá	Marilena Cordeiro F. de Jesus (Tia Lena)	Ativa
Guriri	Arboriza Guriri	Alan	N/A
Guriri	Projeto Margarida Gerna	Catiussia Estevão	N/A
Guriri	Coletivo Feminista Belas	Mônica Botelho	N/A
Guriri	Centro Tamar Guriri - ICMBio	Kelly Bonach	N/A

VIII. 1.2.2 Comunidade de Guriri

A comunidade de pescadores de Guriri está localizada na porção nordeste do município de São Mateus, fazendo divisa com o limite sul do município de Conceição da Barra, entre as coordenadas X: 417573 e 421470 - Y: 7931667 e 7923206. Por tratar-se de uma área de extensa urbanização, Guriri possui subdivisões que são conhecidas localmente como: Mariricu, Guriri-Norte e Guriri-Sul, Morada do Norte e Bom Jesus. Ao norte encontra-se a área chamada de Mariricu, às margens do rio de mesmo nome, com menor urbanização, casas mais afastadas e ausência de pavimentação. À leste encontra-se o oceano Atlântico. Ao sul encontra-se uma área semelhante à encontrada ao norte, de maior concentração urbana. Nessa área são encontrados loteamentos não



ocupados, como Morada do Sol e Bom Jesus, onde as ruas não são pavimentadas e o acesso é precário. À oeste corre um dos braços do baixo rio São Mateus, que drena para o sul e deságua em Barra Nova, a aproximadamente 20 km de Guriri.

A partir das entrevistas realizadas na comunidade durante a Fase 1 do projeto RdC, estima-se que a comunidade de pesca artesanal de Guriri é composta por 120 pescadores. Os entrevistados, têm faixa etária entre 17 a 55 anos, e tempo de atuação na pesca entre 01 a 45 anos. Os pescadores de Guriri são representados pela ASPEG - Associação de Pescadores de Guriri, sendo a Sra. Maria da Penha Costa a presidente, e também, pela Colônia de Pescadores Z-13, "Bernardo Zacarias dos Santos" situada na Rua Doutor Arlindo Sodré - 702, Centro, CEP: 29.930-290, que tem como presidente a Sra. Maria da Glória de Araújo Santos.

Quadro 06. Síntese dos problemas e conflitos identificados no Diagnóstico Participativo na comunidade pesqueira de Guriri (São Mateus-ES), que apresentam relação direta, não possuem relação (sem relação) ou mantêm relação indireta, com a indústria de Petróleo e gás.

Tema	Problema / Conflito	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
Espaço marítimo	Diminuição da área de pesca e mariscagem;			
	Risco de colisão com embarcações;			
	Risco de poluição do mar;			
	Risco de perda de biodiversidade;			
	Risco de perda das representações culturais e dos modos de vida vinculados à pesca.			
Espaço terrestre	Riscos da presença de instalações terrestres (cavalos mecânicos, dutos, etc.) da Petrobras no território.			
PCAP	Indisponibilidade do Mercado do Peixe, projeto de compensação da atividade pesqueira, que vem sendo utilizado pela prefeitura municipal como Posto de Saúde.			



Saúde e qualidade de vida	Riscos à saúde devido ao consumo de peixes e mariscos contaminados.			
Educação	Ausência de formação em resgate e prevenção de acidentes no mar.			
	Falta de formação avançada em mídias digitais para jovens e adultos.			
	Dificuldade dos filhos e filhas dos pescadores de Guriri no acesso a formação superior.			
	Ausência de informação sobre os cursos de graduação oferecidos pela UFES no campus São Mateus, formas de ingresso e os programas de incentivo ao ingresso e permanência na universidade pública.			
	Dificuldade em acessar cursos oferecidos em São Mateus devido a distância, horários e necessidade de recurso para pagar a passagem de ônibus.			
Atividade Pesqueira	Ausência de local, espaço com "galpão", próximo ao mar para conserto das embarcações, guarda de apetrechos de pesca, trabalho, etc. Com iluminação e temporizador para auxiliar na saída dos pescadores para o mar de madrugada.			
	Alto custo do combustível (gasolina) para os barcos.			
Acesso a direitos	Desconhecimento sobre os direitos dos pescadores artesanais.			

VIII. 1.2.2 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Guriri

Na reunião comunitária realizada na comunidade de Guriri, foi mencionado pelos participantes quando perguntados sobre as potencialidades e conquistas da comunidade pesqueira os seguintes pontos:

- A Associação de Pescadores de Guriri organizada e atuante;



- O trator, conquistado pelos pescadores através de emenda parlamentar, que facilita a retirada das embarcações do mar;
- As passarelas de acesso à praia;
- A conquista das carteirinhas de pescadores, que garantiu o acesso dos pescadores e pescadoras a direitos e crédito.
- O mercado do peixe, projeto de compensação da atividade pesqueira (PCAP) que está emprestado para a prefeitura de São Mateus (posto de saúde funciona no local), mas vai ser devolvido, segundo a liderança, em dezembro (2023).
- Pescadores, pescadoras e marisqueiras qualificados pelo curso de letramento digital, oferecido pelo projeto RdC.

Além desses, podemos destacar os seguintes potenciais da comunidade:

Turismo: A ilha de Guriri possui 44 km de praia de águas mornas que atrai turistas de diferentes partes do país, principalmente durante o verão. Possui calçadão com ciclovias e uma boa estrutura de pousadas, bares e restaurantes.

Capela de Nossa Senhora dos Navegantes: localizada na avenida Oceano Atlântico, a capela foi fundada em 1975, em devoção a Iemanjá, protetora dos pescadores e marinheiros.

VIII. 1.2.3 Comunidade de Barra Seca

A comunidade de pescadores de Barra Seca localiza-se no limite sul do município de São Mateus, entre as coordenadas X: 423509, 424895; Y:7888238 e 7883591. Ao norte da comunidade encontra-se um farol, indicando o limite entre as comunidades de Barra Seca e Urussuquara, também pertencente ao município de São Mateus. À leste corre



o rio Ipiranga em sentido sul-norte, sendo acompanhado por uma barra de areia e restinga de aproximadamente 600 metros, que se afunila junto ao rio até sua foz, a aproximadamente dois quilômetros ao norte. Ao sul, o limite da comunidade é localmente reconhecido pela ponte que passa sobre um córrego que liga a lagoa que secou ao rio Ipiranga. À oeste encontra-se uma extensa planície brejosa com lagoas e canais artificiais. A comunidade se estende pela margem esquerda do rio ao longo da rodovia estadual ES-010, apresentando pequenos grupos de habitações. O acesso à comunidade se dá através da rodovia, tanto ao norte quanto ao sul. No sentido norte, a rodovia dá acesso à comunidade de Urussuquara e a Barra Nova, a aproximadamente 16 km, enquanto ao sul, a comunidade mais próxima é Pontal do Ipiranga, a aproximadamente 11 km. O acesso à capital Vitória se dá a partir da rodovia federal BR-101, a aproximadamente 191 km. Também pode-se chegar à Barra Seca a partir do rio Ipiranga, através da foz, que dá acesso ao mar.

A comunidade de pesca artesanal de Barra Seca é composta por 60 pescadores, com faixa etária entre 20 e 56 anos e tempo de atuação na pesca entre 02 a 36 anos. Os pescadores de Barra Seca são representados pela Associação de Moradores, Pescadores, Assemelhados e Comerciantes de Barra Seca – AMPAC, que tem como presidente Flávio Messias.

Quadro 07: Síntese dos problemas e conflitos identificados no diagnóstico participativo na comunidade pesqueira de Barra Seca (São Mateus-ES), que apresentam relação direta, não possuem relação (sem relação) ou mantêm relação indireta, com a indústria de Petróleo e gás.

Tema	Problema/Conflito	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
Espaço marítimo	Diminuição da área de pesca e mariscagem;			
	Risco de colisão com embarcações;			
	Risco de poluição do mar;			



	Risco de perda de biodiversidade;			
	Risco de perda das representações culturais e dos modos de vida vinculados à pesca.			
	Prejuízos socioambientais decorrentes da retirada da Plataforma de Cação, instalada há 45 anos. A comunidade alega que perdeu a oportunidade da geração de renda pelo uso do local para visitação e mergulho; além da perda de um importante pesqueiro utilizado pela comunidade.			
Espaço terrestre	Riscos gerados pela presença de equipamentos e instalações terrestres (cavalos mecânicos, dutos, etc.) da Petrobras.			
Saúde e qualidade de vida	Riscos à saúde devido ao consumo de peixes e mariscos contaminados.			
	Utilização de água captada de poços artesanais, contaminada por metais pesados derivados da lama de rejeitos. A água é amarelada, prejudica a lavagem de roupas, apresenta óleo residual, além de odores.			
Cultura	Desvalorização e perda da história da comunidade tradicional "Caiambora" (como Barra Seca era chamada antigamente); urgência em salvaguardar a história de seus antigos moradores e de sua relação com o território.			
	Risco de perda da identidade cultural da comunidade, pela não manutenção de festejos e brincadeiras (Festa de Sta. Bárbara, Jongo e Folia de Reis).			
Educação	Jovens ociosos e envolvidos em situações de risco.			
	Falta de qualificação profissional das mulheres da comunidade, o que dificulta o acesso a oportunidade de emprego.			
	Altos índices de evasão escolar dos jovens da comunidade devido a distância que precisam percorrer para estudarem em Pontal do Ipiranga ou Linhares, o que também dificulta o acesso a cursos de qualificação.			

Infraestrutura básica	Ausência de creche (Centro de Educação Infantil Municipal - CEIM) na comunidade			
	Ausência de área e atividades de lazer e esporte na comunidade.			
Serviços públicos	Precariedade da assistência à saúde na comunidade. A unidade de saúde de referência fica na comunidade de Nativo. Na ocasião, o médico estava de férias; há uma única ambulância na comunidade; os remédios são escassos; ausência de agentes de saúde e de endemias.			
	Inadequada sinalização de identificação da comunidade nas estradas de acesso (BR 101 e outras).			

VIII. 1.2.3 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Barra Seca

Na reunião comunitária realizada na comunidade de Barra Seca em função do diagnóstico, foi mencionado pelos participantes quando perguntados sobre as potencialidades e conquistas da comunidade, os seguintes pontos:

- **A sede da associação:** Projeto de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP), entregue a comunidade oficialmente em 2022;
- **A praia de naturismo de Barra Seca:** oficializada em 1999, a praia atrai turistas, oferecendo 200 m de praia a prática do naturismo, além de acesso ao rio Ipiranga;
- **O Farol de Suçuraca:** apesar de hoje o farol pertencer a comunidade de Urussuquara, antes da delimitação das divisas entre os municípios de Linhares e São Mateus, o Farol definia o local de origem da comunidade de Barra Seca;
- **A união e parceria da comunidade:** a comunidade se considera unida e engajada na defesa do bem coletivo;



- **O Rio Ipiranga:** local de grande beleza paisagística, o rio atrai banhistas durante o verão. A “boca da barra” (foz) do rio foi recentemente aberta pela Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura da prefeitura de Linhares, a pedido da Associação de Moradores de Pontal do Ipiranga, favorecendo o acesso de pescadores locais ao mar.
- **O Manguezal:** além de berçário de peixes e outras espécies, o manguezal representa o sustento para muitas famílias da região que realizam a catação de caranguejos.

VIII. 1.3 MUNICÍPIO DE LINHARES

O município de Linhares, situado no litoral norte do Estado do Espírito Santo, teve sua ocupação impulsionada pelo cultivo do cacau. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, o município possui uma população de 166.786 habitantes, sendo o sexto mais populoso do Estado. Dados de 2010 indicam um índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,724. Aproximadamente 66,7% dos domicílios apresentam esgotamento sanitário adequado e 19,7 % dos domicílios urbanos estão em vias públicas com urbanização adequada (pavimentação e meio-fio, calçadas e bueiros) (IBGE, 2010).

O município de Linhares está situado no norte do Espírito Santo, apresentando localização estratégica e um importante polo econômico e logístico na região.

Possui uma economia dinâmica e diversificada, com destaque para a agropecuária, com produção de café, cacau, banana e, principalmente, de eucalipto, sendo um importante polo de produção de celulose. Também apresenta o setor moveleiro mais tradicional do Estado, com 800 indústrias que geram aproximadamente 11 mil empregos.



A cidade possui 69 lagoas e belas praias, possuindo uma paisagem natural exuberante que atrai turistas de diferentes partes do país.

Devido a sua proximidade com o mar, a pesca artesanal desempenha um papel significativo na economia e cultura do município. Profundamente enraizada na história da região, a pesca de subsistência e comercialização é uma atividade tradicional que proporciona renda para muitas famílias da região. Todavia, a pesca artesanal em Linhares enfrenta muitos desafios, como a regulamentação da atividade, a preservação dos recursos marinhos, a mitigação dos impactos ambientais gerados pelo rompimento da barragem de Fundão e a adaptação às mudanças climáticas. As entidades representativas dos pescadores trabalham em conjunto com as autoridades locais e órgãos ambientais no enfrentamento desses desafios, de forma a garantir a sustentabilidade da pesca na região.

VIII.1.3.1 Instituições parceiras

O quadro 08 apresenta a relação de instituições representativas da comunidade de pesca artesanal de Linhares e comunidades de Regência, Povoação, Degredo, Pontal do Ipiranga, entidades do poder executivo e legislativo municipais, associações, grupos culturais e Organizações não Governamentais (ONGs), dentre outras instituições que, pela sua atuação e representatividade, apresentam sinergia com os objetivos do PEA RdC Fase 2. Conforme consta nos documentos analisados, essas entidades foram acessadas pela equipe do projeto RdC, sendo denominadas “parceiras do projeto” no enfrentamento de problemas e conflitos da comunidade pesqueira.



Quadro 08. Instituições presentes no município de Linhares acessadas pela equipe do PEA RdC – Fase 2 na busca de parcerias para solução de problemas socioambientais.

Abrangência	Instituição/Entidade	Presidentes(as)/ Gestores(as)	Situação CNPJ
Degredo	Associação dos Pescadores e Extrativistas e Remanescentes de Quilombo de Degredo (ASPERQD)	Cleia da Silva Costa Pedro Leite Costa	Ativa
Degredo	Assessoria Técnica Independente (ATI)	Simoni e Luciana	Ativa
Pontal do Ipiranga	Associação de Pescadores Desenvolvimento Econômico e Social do Pontal do Ipiranga (APEDESPI)	Juatan Martins da Silva Filho	Ativa
Pontal do Ipiranga	Associação de Mulheres Empreendedoras de Pontal do Ipiranga (AMEPI)	Eliane C. Pires Jaqueline Rocha	Em processo*
Pontal do Ipiranga	Enaltecer Pontalense		Ativa
Povoação	Associação de Moradores e Amigos de Povoação do Rio Doce - Condutores Sumaré (AMAPRD)	Andreia R Ferreira Lorielly Ferreira de Oliveira	Ativa
Povoação	Associação de Pescadores e Assemelhados de Povoação (APAP)	Janilson Euzébio Leite	Ativa
Regência	Associação de Artesãos e Assemelhados de Regência (ARTE)	Adenil Laurent	Ativa
Regência	Associação de Pescadores de Regência (ASPER)	Leonidas Carlos	Ativa
Regência	Associação de Surf de Regência (ASR)	Hauley Silva Valim	Ativa
Regência	Centro Ecológico de Regência (Museu)	Carlos Sangalia	N/A
Regência	Grupo Pimenta Nativa	Luciana Souza de Oliveira	Ativa
Regência	Coletivo Elas Podem nas criações de Abelhas	Gleide Maria A. Ferreira	N/A
Regência	Regenera Rio Doce	Hauley Silva Valim	N/A
Regional	Câmara de Vereadores de Linhares	Antônio Cesar	N/A
Regional	Colônia de Pescadores Z-6 Caboclo Bernardo	Presidente: Milton Jorge	Ativa

*A Associação de Mulheres Empreendedoras de Pontal do Ipiranga está em processo de criação.

VIII. 1.3.2 Comunidade de Degredo

A comunidade de pescadores de Degredo localiza-se na porção leste do município de Linhares, em uma extensa área da planície deltaica do rio Doce, entre as coordenadas X: 423774 e 420186 - Y: 7873836 e 7849196 - Figura 1. A delimitação da comunidade não é dada por limites políticos, mas pelo reconhecimento do território pela própria comunidade, além de ser descrita em diversos trabalhos realizados na região, a exemplo do Estudo Componente Quilombola da Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo (HERKENHOFF & PRATES, 2019). Por conta disso, não se tem



uma precisão cartográfica de seu limite, mas sim, referências visuais assumidas pelos moradores.

A comunidade de pesca artesanal de Degredo, que também apresenta identidade quilombola, é composta por 21 pescadores. Os entrevistados, têm faixa etária entre 29 e 69 anos, e tempo de atuação na pesca entre 04 a 50 anos. A associação que representa os pescadores de Degredo é a ASPERQD – Associação dos Pescadores e Extrativistas e Remanescentes de Quilombo de Degredo “Atalino Leite de Araújo”, localizada na Estrada Pontal do Ipiranga e Degredo, próximo ao Bar do Mel, Linhares-ES, que tem como presidente Cleia da Silva Costa. Além da associação, os pescadores de Degredo são representados pela Colônia de Pescadores Z-6 – “Caboclo Bernardo”, CNPJ 36.023.182/0001-63, localizada na Avenida Governador Lindemberg, 606, no centro de Linhares, CEP 29.900-020 e presidida por Milton Jorge.

Quadro 09. Síntese dos problemas e conflitos identificados no Diagnóstico Participativo na comunidade pesqueira de Degredo (Linhares-ES), que apresentam relação direta, não possuem relação (sem relação) ou mantêm relação indireta, com a indústria de Petróleo e gás.

Tema	Problema/Conflito	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
Espaço marítimo	Perda da área de pesca e mariscagem;			
	Risco de colisão com embarcações;			
	Poluição do mar;			
	Perda de biodiversidade devido a poluição pela lama de rejeitos;			
	Prejuízos imateriais pela perda das representações culturais e dos modos de vida vinculados à pesca, com destaque para a “pesca de peito”, modalidade de pesca praticada antes do rompimento da barragem de Fundão.			



Espaço Terrestre	Riscos da presença de instalações terrestres (tubulações; dutovias), da Petrobras no território. Além dos riscos, estas instalações possuem áreas de servidão dentro do terreno das famílias, inviabilizando o uso da terra para diversos fins, devido a proibição de se realizarem atividades que possam causar danos às tubulações, como escavações e construções.			
Saúde e Qualidade de vida	Riscos à saúde devido ao consumo de peixes e mariscos contaminados devido a poluição por óleo e rejeitos de minério.			
	A falta de qualidade da água que chega às torneiras das casas. Estudos indicam níveis de arsênico elevados para consumo humano na água dos poços da região.			
	Ausência de informações sobre a qualidade da água dos poços da comunidade (laudo), disseram que a água é coletada frequentemente, mas o laudo não é apresentado com regularidade à comunidade.			
	Aumento do consumo de álcool e drogas ilícitas na comunidade, em especial entre os jovens.			
Infraestrutura básica	Precária das estradas de acesso a comunidade que não possuem pavimentação e nem manutenção regular.			
Educação	Ausência de escola infantil (creche) na comunidade, para atender as crianças menores de 4 anos. Atualmente as crianças estudam em Pontal do Ipiranga, no entanto só podem utilizar o transporte escolar a partir de 4 anos de idade, o que impossibilita o acesso à escola infantil por crianças com idade inferior.			
Educação	Ausência de oferta de Ensino Médio, curso técnicos profissionalizantes e Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola de Pontal do Ipiranga (localidade mais próxima de Degredo). Atualmente os jovens precisam se deslocar até Linhares (sede) para estudar.			
Trabalho e renda	Ausência de alternativas de renda para as famílias da comunidade.			



Acesso a direitos	Ausência de celeridade do processo de implementação do Sistema de Abastecimento de Água (SAE) em questões que demandam ação da Prefeitura de Linhares e SAAE.			
	Demora no processo de construção da Casa do Mel.			
	Falta do selo de inspeção sanitária dos produtos da Casa de Mel necessário para a ampliação da comercialização no município de Linhares e no Estado;			
	Estudo florístico para compreender a defasagem nas populações de abelhas da região.			
	Ausência de informações sobre os direitos dos povos quilombolas, como requerer identidade/identificação quilombola e acesso a benefícios.			

VIII. 1.3.2.1 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Degredo

Identidade Quilombola: Fundada em 1917, por Atalino Leite de Araújo, a Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo, vem construindo as bases de sua identidade quilombola. Essa tradicionalidade está conectada à trajetória de resistência social, cultural, política e econômica da comunidade cuja identidade está ligada às relações de ancestralidade e parentesco, tradições, saberes, fazeres e práticas culturais. Após um intenso trabalho e muito esforço de membros da associação, concretizou-se por meio da Certificação Quilombola publicada no Diário Oficial da União – Seção 1 (ASPERQD, 2023)

A união da comunidade e engajamento de suas lideranças: reconhecida como uma potencialidade, a união e engajamento da comunidade na reivindicação de seus direitos se destacam, bem como o compromisso das lideranças com os anseios coletivos.

Associação dos Pescadores Extrativistas e Remanescentes de Quilombo de Degredo - ASPERQD: formada por membros de troncos familiares remanescentes de quilombo e demais membros da comunidade tradicional, tem por finalidade a congregação dos membros e a união de esforços na luta por objetivos e bens comuns, a manutenção da identidade tradicional e a preservação dos costumes locais. Além disso, a associação contribui para o desenvolvimento socioambiental, cultural, econômico e tecnológico para seus associados, além da promoção da defesa dos interesses coletivos e étnicos da Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo (ASPERQD, 2023)

Assessoria Técnica Independente - ATI: afiliada da ASPERQD, foi criada para prestar assessoramento aos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, sendo



resultado de acordos e transações firmados no âmbito das negociações para a reparação integral dos danos causados às comunidades atingidas ao longo da bacia do Rio Doce, incluindo os povos indígenas e outros povos e comunidades tradicionais (ASPERQD, 2023).

Plano Básico Ambiental Quilombola - PBAQ: plano desenvolvido para reparação integral dos impactos causados à Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo em decorrência do rompimento da barragem de Fundão, conforme processo orientado pela Fundação Cultural Palmares (FCP) e coordenado pela Câmara Técnica Indígena e Povos e Comunidades Tradicionais (CTIPCT) (ASPERQD, 2023).

Fábrica de Biscoitos: O empreendimento foi uma ação relacionada ao Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP Camurupim), sendo construído e equipado pela Petrobras, que também forneceu matéria-prima durante o primeiro ano de funcionamento, além de proporcionar treinamentos em boas práticas de manipulação de alimentos e gestão. A fábrica emprega hoje cerca de 10 mulheres da comunidade, e tem capacidade de produzir até 700 kg de biscoitos e outros produtos. A comunidade viu a oportunidade de aproveitar o coco e outras matérias-primas abundantes na região, transformando-as em deliciosos biscoitos, bolos, salgados e tortas.

Casa do mel: resultado da condicionante do processo de licenciamento das instalações terrestres da Petrobras, a UTGC (Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas). A Casa do Mel, atualmente em processo de construção, tem como anseio atender os apicultores da comunidade.

Cultura do Jongo e Folia de Reis: o Jongo e Folia de Reis, juntamente com seus mestres, mestras e demais componentes, integram o patrimônio sociocultural de



Degredo e são fortes manifestações da identidade quilombola da comunidade. O grupo possui instrumentos característicos do congo, como casacas e tambores, que são usados em festividades. Após o processo de reconhecimento da comunidade como território quilombola, os moradores buscaram fortalecer estas práticas culturais, que estão presentes nas narrativas dos moradores mais antigos.

Patrimônios materiais: a comunidade possui um tambor de madeira que encontra-se guardado na igreja de São Benedito; lamparinas que remontam um período em que a comunidade não possuía energia elétrica; pilões, que faziam o fubá a ser misturado com o urucum para fabricação do colorau, um corante natural de alimentos; dois restos de navios que naufragaram na praia; além de muitos outros utensílios domésticos que eram utilizados pela comunidade em períodos que o contato com as áreas mais urbanizadas eram menos frequentes.

Patrimônios imateriais: a comunidade conta com muitas lendas que são transmitidas oralmente. Entre as mais presentes no cotidiano da comunidade estão as lendas do Boitatá e da Caipora. Ambas são narrativas de proteção da floresta, pois as duas lendas se referem a seres que vigiam contra caçadores e incêndios, respectivamente. Além das lendas, a comunidade possui um amplo conhecimento de medicina tradicional, cuja base é a utilização de chás e banhos com plantas disponíveis na própria região.

VIII.1.3.2 Comunidade de Pontal do Ipiranga

A comunidade de pescadores de Pontal do Ipiranga localiza-se em um pequeno núcleo urbano sede do distrito com o mesmo nome no litoral norte do município de Linhares, entre as coordenadas X: 423869 e 426176 - Y: 78791999 e 7876140. No limite norte da comunidade encontra-se um canal aberto na enchente de 1979, ligando o rio Ipiranga ao oceano a aproximadamente 7 km da foz natural localizada em Barra Seca,



no município de São Mateus. Localmente o canal é chamado de Rio Preto e pode ser acessado pela avenida do Sol, que corta o litoral da localidade. A leste encontra-se o Oceano Atlântico. O limite oeste de Pontal é o próprio rio Ipiranga, que neste ponto encontra-se meandrante sobre a planície costeira, ora afastando-se, ora aproximando-se da malha de ruas da comunidade. O limite sul de Pontal não é definido por um elemento natural, mas sim pelo limite dos loteamentos ao sul da principal avenida de acesso à comunidade, a avenida da Lua. Nos arredores da comunidade, o uso e ocupação da terra é marcado pela atividade agrícola que ocupa, de modo descontínuo, vastas áreas de planícies. Há também áreas de pasto onde outrora havia áreas alagadas, com predominância de solos hidromórficos na região do Vale do Suruaca. Hoje essa região encontra-se drenada devido aos canais artificiais construídos pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento-DNOS durante as décadas de 1960 e 1970 (LANI et al., 2009). Ainda, em períodos de cheia, as porções mais baixas são inundadas, retomando, em partes, a característica natural da paisagem do vale.

Estima-se, pelas entrevistas realizadas em função do diagnóstico na Fase 1 do projeto, que a comunidade de pesca artesanal de Pontal do Ipiranga é composta por 80 pescadores, com faixa etária entre 19 a 58 anos, e tempo de atuação na pesca entre 03 a 35 anos, sendo 40 com Registro Geral da Pesca. A associação que representa os pescadores de Pontal do Ipiranga é a Associação de Pescadores de Pontal do Ipiranga e Barra Seca – APBS. Endereço: Rua Jaó, s/nº, Pontal do Ipiranga – Linhares-ES, através da Sra. Márcia Antônia de Souza. Além da Associação os Pescadores de Pontal do Ipiranga são representados pela Colônia de Pescadores Z-6 – “Caboclo Bernardo”, CNPJ 36.023.182/0001-63, localizada na Avenida Governador Lindemberg, 606, no centro de Linhares, CEP 29.900-020 e presidida por Milton Jorge.



Quadro 11: Síntese dos problemas e conflitos identificados no Diagnóstico Participativo na comunidade pesqueira de Pontal do Ipiranga (Linhares), que apresentam relação direta, não possuem relação (sem relação) ou mantêm relação indireta, com a indústria de Petróleo e gás.

Tema	Problema/Conflito	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
Espaço marítimo	Redução da área de pesca e mariscagem;			
	Risco de colisão com embarcações;			
	Poluição do mar por rejeitos de minério, óleo e outros;			
	Perda de biodiversidade marinha; diminuição do pescado e contaminação;			
	Risco de perda das representações culturais e dos modos de vida vinculados à pesca.			
PCAP	Insatisfação com a Fábrica de Gelo, projeto de compensação entregue à comunidade, mas que, segundo os pescadores, nunca funcionou.			
Saúde e qualidade de vida	Riscos à saúde devido ao consumo de peixes e mariscos contaminados devido a poluição por óleo e por rejeitos de minério.			
	Falta incentivo e recurso para apoiar as escolinhas de capoeira, surf e futebol.			
Organização social	Necessidade de fortalecer a organização social e a representatividade dos pescadores			
Serviços públicos	Precariedade no serviço de transporte coletivo (público e escolar), sendo: os horários insuficientes, itinerário inadequado e alto valor das passagens. A situação limita o acesso a oportunidades de emprego e cursos de capacitação/qualificação.			
Educação	Ausência da oferta de Ensino Médio e EJA, forçando os jovens e adultos a se deslocarem para Linhares (sede) e, em alguns casos, deixarem a comunidade.			
Infraestrutura	Falta estrutura no balneário para atender as demandas dos turistas nas festas e eventos/entretenimentos que ocorrem ao			

	longo do ano. Dificuldades na oferta de hospedagem, alimentação, entre outros.			
	Centro de Integração Comunitária (CIC) cedido à Igreja católica e com a energia elétrica cortada devido a falta de pagamentos de contas.			
Atividade da pesca	Fechamento da boca da barra, que dificulta o trabalho dos pescadores e gera maior risco de danos e perda da embarcação.			
	Ausência de um Rancho, local próximo ao mar para guardar apetrechos de pesca e que pode vir a ser referência para a comercialização do pescado. A fábrica de gelo e associação de pescadores está localizada distante das áreas de embarque e desembarque.			
Trabalho e renda	Falta de qualificação para acessar possíveis oportunidades de emprego caso um porto seja instalado na região.			
	Necessidade de estimular atividades de entretenimento que atraiam turistas e movimentam a economia local, além de promover o resgate de manifestações culturais e artísticas locais.			

VIII.1.3.2 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Pontal do Ipiranga

Carnaval: caracterizado por apresentações musicais em trio elétrico e blocos carnavalescos. Dentre os blocos merece destaque o Bloco Careba, fundado em 1996, sob a organização de Nice Avanza, Jonas Rodrigues, Suri, Daísa Teixeira e Agnes (Leié). O bloco sai acompanhado da bandinha “Saudades de Aurora”.

Forró Pontal: o evento ocorre durante o mês de julho e conta com a participação de artistas locais e nacionais. Foi criado no ano de 1997 pela Associação Praiana dos Amigos do Ipiranga-Apraianga.



Morro dos Anjos: De acordo com as narrativas locais, as crianças que morriam na comunidade eram enterradas em cemitério nesse local. Hoje é possível ver várias cruzes cravadas no chão demarcando as áreas em que as crianças foram enterradas. Dentre as histórias contadas pelos moradores da comunidade sobre o lugar, uma é a de que as crianças “pagãs” que foram ali enterradas saem em dia de lua cheia vestidas de branco para pedir ajuda aos que estão passando pelas imediações do morro. O morro tinha duas guardiãs: Dona Antonina e Dona Divina Borges (in memoriam).

Equipamentos das casas de farinha: os equipamentos faziam parte da cultura cabocla, e hoje estão dispostos no Centro de Integração Comunitária-CIC, Além dos equipamentos, há também um pilão utilizado para pilar milho utilizado na mistura com o urucum para a fabricação do colorau, um corante natural utilizado na culinária local, sobretudo na Moqueca Capixaba.

Lendas locais: Patrimônio imaterial da comunidade, além da lenda do morro dos anjos já mencionada, citam-se as seguintes: Lenda do Ipiranga, Lenda do Cambucá, Lenda da Tartaruga e Lenda do Caju.

Atrativos turísticos: as belezas locais são fortes potenciais para atrair turistas para o balneário. A foz do rio Ipiranga, além de excelente local para banho, é propícia para a prática de esportes de remo, stand up paddle, caiaque, dentre outras atividades. Destaca-se também a restinga preservada, que pode receber atividades de Educação Ambiental. As praias de Pontal do Ipiranga são propícias para a prática dos esportes como surfe (longboard e SUP Wave) e bodyboarding. Em 2023, o balneário sediou a primeira etapa do Circuito Nacional de Longboard e SUP Wave surf. Na ocasião, estiveram presentes cerca de 130 atletas, alguns de renome nacional, que atraíram um grande público em quatro dias de evento. O circuito movimentou a economia local, deu visibilidade ao balneário, além de fomentar a prática do esporte no município.



Memória da artista Nice Avanza: moradora ilustre de Pontal do Ipiranga, a artista faz parte da história da comunidade. Sua obra, habitualmente classificada como “primitivista”, “naif” ou “ingênuas”, é composta por pinturas figurativas de colorido vibrante que exigem santos, trabalhadores e frutos, com destaque para o cacau, muito cultivado na região de Linhares. Atualmente, não existe em Pontal do Ipiranga um memorial ou museu dedicado à vida e obra de Nice Avanza, mas seria importante discutir a possibilidade de criação de um espaço.

Desova de tartarugas: Povoação, juntamente com outras comunidades localizadas na foz do Rio Doce, é considerada uma das mais importantes e regulares áreas de desova de tartarugas das espécies *Caretta caretta* (tartaruga-cabeçuda) e *Dermochelys coriacea* (tartaruga gigante) do Brasil. As populações destas espécies estão entre as mais ameaçadas de extinção. A eclosão dos ovos, quando os pequenos filhotes rompem a casca e se dirigem ao mar, acontece nos meses de dezembro e fevereiro, atraindo turistas e encantando crianças e adultos.

VIII.1.3.3 Comunidade de Povoação

A comunidade de pescadores de Povoação está localizada na margem norte da foz do rio Doce, na porção centro-leste de Linhares, entre as coordenadas X: 416384 e 417831 – Y: 7835340 e 7833887. A comunidade configura-se por um pequeno núcleo urbano na margem oeste do rio, ligando-se também ao oceano por uma estrada de chão na qual algumas casas estão distribuídas de forma esparsa. Ao norte da comunidade encontra-se a localidade de Cacimbas. Em sua porção leste, a comunidade faz fronteira com o oceano, na praia de Povoação. À oeste da comunidade, os pescadores atracam seus barcos em bancos de areia às margens do rio Doce.



Assim como a comunidade de Regência – ao sul do rio Doce – Povoação encontra-se sob uma planície costeira conhecida como “delta do Rio Doce”, onde predomina um terreno plano, formado por depósitos sedimentares de origem fluvial. O local específico onde encontra-se a área urbana também é altamente dinâmica devido à proximidade com a desembocadura do rio, fazendo com que possa haver erosão de áreas marginais.

O acesso à comunidade se dá pela rodovia estadual ES-248, que se liga à ES101, pouco mais de 1 km antes do acesso à comunidade. A ES-248 segue paralela à margem esquerda do rio Doce até Linhares. O acesso a outra margem do rio, até chegar em Regência, ocorre preferencialmente pelo rio, através de barcas, ou pela rodovia, contornando por Linhares - 36km. Contudo, após o desastre do rompimento da barragem de Mariana-MG e o consequente aumento de sedimentos no leito do rio, a passagem por embarcações de uma margem a outra ficou dificultada pelos bancos de areia que se formaram e pela redução do calado do rio.

Na comunidade de pesca artesanal de Povoação, foram identificados 54 pescadores com Registro Geral Pesca, num total de 130 a 140 pescadores, com faixa etária entre 35 a 72 anos, e tempo de atuação na pesca entre 04 a 40 anos. A associação que representa os pescadores de Povoação é a APAP - Associação dos Pescadores e Assemelhados de Povoação. O endereço da Associação é Av. Praiana, s/n – CEP: 29.914-555. Até setembro de 2022 o presidente da associação era o Sr. Simião Barbosa dos Santos, porém por motivo de falecimento, o Sr. Janilson Euzébio Leite tornou-se o novo representante. Os pescadores de Povoação também são representados pela Colônia de Pescadores Z-6 “Caboclo Bernardo”, CNPJ 36.023.182/0001-63, localizada na Avenida Governador Lindemberg, 606, no centro de Linhares, CEP 29.900-020 e presidida por Milton Jorge.





Projeto de Educação Ambiental - PEA
Redes de Cidadania Fase-2

Relatório do Diagnóstico
Participativo

Pág.
60/
140

Quadro 12: Síntese dos problemas e conflitos identificados no Diagnóstico Participativo na comunidade de pesca de Povoação (Linhares-ES), que apresentam relação Direta, não possuem relação (sem relação) ou mantém relação indireta, com a indústria de Petróleo e gás.

Tema	Problema/Conflito	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
PCAP	Indefinições e atrasos na entrega do Projeto de Compensação da Atividade Pesqueira.			
Espaço marítimo	Diminuição da área de pesca e mariscagem;			
	Risco de colisão com embarcações;			
	Poluição do mar;			
	Contaminação dos peixes e risco de perda de biodiversidade;			
	Risco de perda das representações culturais e dos modos de vida vinculados à pesca.			
Saúde e Qualidade de vida	Riscos à saúde devido ao consumo de peixes e mariscos contaminados por óleo e rejeitos de minério.			
Infraestrutura básica e serviços públicos	Precariedade da assistência à saúde na comunidade, com: ausência do atendimento de especialidades (pediatra e ginecologista), inconstância de atendimento de dentista, poucas vagas, horário de atendimento insuficiente, atendimento de funcionários de empresas em detrimento ao atendimento de moradores da comunidade.			
	Aumento dos casos de roubo, violência, consumo e tráfico de drogas.			
	Não funcionamento da Biblioteca.			
Educação	Jovens e crianças ociosas e mais propensas a situações de risco.			
	Dificuldade de filhos de pescadores no acesso à universidade.			

Trabalho e renda	Proibição da Pesca e falta de alternativas de renda para os pescadores/pescadoras.			
------------------	--	--	--	--



VIII.1.3.3 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Povoação

- Manifestações culturais e religiosas

Banda de Congo de Povoação: relatos locais destacam que antes da banda, como hoje se caracteriza, só havia dois tambores de Congo e dois Ganzás - casacas. O fundador da banda foi Vicente Sabino, descendente de escravizados. Além dele, a banda contava com Leopoldo Barros, Francisco Geofino, Antônio Sirilo Barros e Manoel Nobre. Zé de Sabino fora convocado para combater na Segunda Guerra Mundial e fez a promessa de voltar como capitão definitivo da banda, caso retornasse vivo. Após seu retorno, cumpriu a promessa e a banda passou a possuir mais instrumentos. Antes a banda era chamada "Tambor de São Benedito", sendo que, após essa nova fase, passou a ser denominada "Congo de São Benedito".

Congo de São Benedito: ocorre no mês de dezembro, quando a comunidade, juntamente com a Banda de Congo, sai em busca do mastro que é "escondido" em uma área da localidade. Após o mastro ser encontrado, a banda segue tocando em direção à Igreja da comunidade e finca o mastro no local, prática denominada "fincada do mastro". Os moradores colocam as mãos sobre o mastro em agradecimento a alguma "benção" recebida ou para fazer um pedido. A fincada ocorre no dia 25 de dezembro, junto com a festa do santo e a derrubada, também acompanhada da Banda de Congo, é realizada no dia 3 de fevereiro.

A Folia de Reis: inicia no dia 3 de janeiro e termina no dia 3 de fevereiro. O grande ápice dos festejos ocorre no dia 6 de janeiro, Dia de Santos Reis. Com trajes típicos, os tocadores, vaqueiros e bichos, visitam as residências da comunidade. Em outros períodos, a Folia não se restringia a comunidade, os integrantes iam até municípios vizinhos. Com a justificativa de "manter a cultura", no dia 6 de janeiro de 2007, a comunidade criou a Folia de Reis mirim. Os que tiveram esta iniciativa foram: Argentina



Barbosa de Sena, Arildo Anchieta e Claudionor Soares.

Quadrilha/Festa Junina: atividade entendida pela comunidade como “manifestação de importante caráter religioso”. Ocorre no mês de junho, quando se comemoram Santo Antônio, São João e São Pedro. As comemorações se iniciaram no início do século XX, por intermédio da Senhora Amélia. Comemorava-se “antigamente” com fogueiras, pau de sebo e fogos de artifício. Havia ainda um baile que se iniciava após a quadrilha e prosseguia até o nascer do sol.

Prática do Benzimento: A prática do benzimento é passada tradicionalmente de uma geração a outra, a partir da observação direta das práticas. O ritual envolve a realização de rezas e a utilização de banhos, chás, imersão das mãos em água benta e a utilização de materiais como tesouras, facas, panos e agulhas. As benzedeadas e benzedores são procurados para resolução de problemas de ordem natural e espiritual.

Projeto de criação de tilápias associado a sistema de aquaponia: Alternativa de renda para os pescadores e pescadoras de povoação, o cultivo de tilápia beneficia cerca de 15 famílias. A criação de tilápias é realizada em seis tanques suspensos, com capacidade de produção de 80kg/m². A aquaponia consiste em um sistema fechado que combina a criação de peixes e cultivo de hortaliças. A água dos tanques, com a presença de dejetos e resíduos dos peixes, passa pelos filtros naturais das hortaliças, que absorvem os nutrientes presentes na água, limpando-a e devolvendo-a aos tanques. O projeto contará com a assistência técnica da Fundação Renova durante pelo menos dois anos, como estabelecido pelo Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC).



- Festivais Gastronômicos

Festa da Tilápia: a primeira edição do Festival da Tilápia aconteceu nos dias 15 e 16 de julho e apresentou o melhor da gastronomia feita à base do peixe, além de várias atrações musicais. O festival foi realizado logo na entrada do balneário, no Recanto do Zé Colméia. O visitante também pode levar a tilápia produzida no balneário para casa, já que o peixe estava disponível para a venda num dos estandes do evento. O evento teve o apoio da Prefeitura de Linhares, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e do projeto RdC.

Festa do Robalo: se iniciou com uma moqueca de rua, na qual os “pescadores” pescavam o robalo - peixe muito valorizado para a comercialização dentro e fora da comunidade - e faziam uma festa, sem participação do poder público. De acordo com relatos obtidos, esta festa tem grande participação do “pescador amador”, que seria aquele que não tira o sustento da pesca. Este fato não restringe a participação do pescador artesanal, dado que este também pesca a espécie. Atualmente, a festa está no calendário oficial do município de Linhares.

Festa da Manjuba: é outro marco importante para os pescadores. De acordo com relatos locais, a piaba é um peixe importante para o consumo e para a venda. Em entrevista com o Presidente da Associação de Pescadores, este relatou que os compradores chegavam com caminhões na comunidade para comprar a piaba pescada. Os compradores levavam sal, que era utilizado como conservante do peixe, o salgavam no local e depois faziam o transporte. De acordo com as memórias locais, as bateiras - barcos menores - chegavam repletas de peixes que eram vendidos na beira-mar. A festa ocorria, geralmente, no mês de abril e é reconhecida como uma festividade do pescador local.



- Turismo Ecológico, Rural E Esportivo

Desova de tartarugas: Povoação, juntamente com outras comunidades localizadas na foz do Rio Doce, é considerada uma das mais importantes e regulares áreas de desova de tartarugas das espécies *Caretta caretta* (tartaruga-cabeçuda) e *Dermochelys coriacea* (tartaruga gigante) do Brasil. As populações destas espécies estão entre as mais ameaçadas de extinção. A eclosão dos ovos, quando os pequenos filhotes rompem a casca e se dirigem ao mar, acontece nos meses de dezembro e fevereiro, atraindo turistas e encantando crianças e adultos.

Fazendas de produção de cacau: o “Circuito do cacau e do verde” que integra a Rota do Verde e das Águas, compõem um importante roteiro turístico estadual. A cultura do cacau, tradicional na região de Linhares e presente na comunidade de Povoação, representa um importante atrativo turístico. Como a cultura precisa de sombreamento, as lavouras de cacau possuem belíssimas áreas de mata atlântica, também conhecida como Mata de Cabruca. Além disso, os casarios das fazendas e as barcaças para secagem das amêndoas de cacau, despertam interesse pela arquitetura e processo de beneficiamento do fruto.

Atrativos turísticos: as belezas locais são fortes potenciais turísticos de Povoação, com destaque para a paisagem da foz do Rio Doce, a Lagoa da Viúva e a Lagoa Monsarás. A praia de Povoação possui ondas que atraem surfistas profissionais e amadores de várias regiões do país, estando entre os picos (lugar com as melhores ondas) do estado. Já os ventos da Lagoa Monsarás são perfeitos para a prática de Kitesurf. Podemos também destacar o grande potencial da Lagoa da Viúva para a prática de esportes de remo como caiaque, stand up paddle dentre outros.

Associação de Turismo de Povoação do Rio Doce - Condutores Sumaré:



grupo de jovens filhos de pescadores que desde 2014 atua no turismo na região, promovendo o conhecimento e a valorização das riquezas naturais, culturais, históricas e gastronômicas de Povoação.

Associação de Pescadores e Assemelhados de Povoação (APAP): Fundada em 2006, a associação realiza trabalhos e projetos voltados a classe pesqueira, entre eles: capacitações, registros e protocolos pesqueiros, encaminhamento para a aposentadoria, Registro Geral de Pesca (RGP), fomento ao turismo com eventos e festivais gastronômicos.

Associação dos Comerciantes e Empreendedores do Distrito de Povoação: A associação criada em 2018, tem como objetivo o fortalecimento do comércio da vila, que teve grandes prejuízos após o evento do rompimento da barragem de Fundão.

VIII.1.3.4 Comunidade de Regência

A comunidade de pescadores de Regência localiza-se na margem sul da foz do rio Doce, na porção centro-leste do município de Linhares, entre as coordenadas X: 412251 e 414112 – Y: 7827876 e 7826357. A comunidade faz fronteira com a margem leste do rio, que, a 9 km da foz, faz uma curva para o sul, desaguando no oceano Atlântico. Este deságue se dá em duas bocas de barra, divididas por uma barra de areia que é constantemente modificada em razão da dinâmica sedimentar no leito marinho. Ao norte da comunidade encontra-se a planície deltaica do rio Doce, com presença de mata ciliar nas margens e lagoas. Também nessa área encontram-se pequenos córregos que penetram a mata, separando os bancos de areia mais próximos e a comunidade de Regência. À leste encontra-se a margem direita do rio, com acesso por dois pequenos portos, um mais ao norte, próximo à loja de pesca e à associação



de pescadores, e outro mais ao sul, próximo ao projeto Tamar. Ao sul fica a praia de Regência e a oeste a Reserva Biológica de Comboios.

O acesso à comunidade se dá pela rodovia estadual ES-010. Esta rodovia segue o litoral capixaba próximo à orla marinha. Em Regência, ela margeia a Reserva Biológica de Comboios, passando a oeste da comunidade, quando faz uma curva para o norte, ligando-se à ES-245, responsável por ligar a comunidade à Linhares. O acesso à capital, Vitória, se dá a partir da ES-010, em um percurso de 119 km. A comunidade pode ser acessada também a barco pela comunidade vizinha de Povoação. Historicamente, as comunidades vizinhas possuíam como principal comunicação a travessia do rio Doce, de uma margem a outra. Algo que, por carro, só seria possível através de um percurso de 86 km.

Dados obtidos no diagnóstico da Fase 1, indicam que a comunidade é composta por 114 pescadores, com faixa etária entre 24 a 64 anos, e tempo de atuação na pesca entre 06 a 50 anos. Os pescadores desta comunidade são cadastrados na Associação dos Pescadores de Regência - Pescador Sabino Bispo De Oliveira, representada pelo Sr. Leônidas Carlos e localizada na Rua do Rio Preto, s/nº, Regência, Linhares-ES. Além da associação, os pescadores de Regência são representados pela Colônia de Pescadores Z-6 "Caboclo Bernardo", CNPJ 36.023.182/0001-63, localizada na Avenida Governador Lindemberg, 606, no centro de Linhares, CEP 29.900-020 e presidida por Milton Jorge.



Quadro 13: Síntese dos problemas e conflitos identificados no Diagnóstico Participativo na comunidade pesqueira de Regência (Linhares-ES), que apresentam relação direta, não possuem relação (sem relação) ou mantêm relação indireta com a indústria de Petróleo e gás.

Tema	Problema/Conflito	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
Espaço marítimo	Redução da área de pesca e mariscagem;			
	Risco de colisão com embarcações;			
	Poluição do mar;			
	Risco de perda de biodiversidade;			
	Risco de perda das representações culturais e dos modos de vida vinculados à pesca.			
Trabalho e renda	A comunidade relatou que, em decorrência da proibição da pesca devido ao crime da Samarco, vários pescadores foram trabalhar via contrato ou carteira assinada, gerando conflito com o sistema de seguridade social, provocando a suspensão do seguro defeso.			
	Poucos pescadores envolvidos com o cultivo de tilápia na unidade de beneficiamento. Resistência em deixar a atividade extrativista para ser cultivador de peixe.			
Educação	Não cumprimento da oferta de curso de Educação Ambiental, prevista no plano de ação do RdC Fase 1.			
	Falta de qualificação para a elaboração de projetos de captação de recursos.			
	Falta de qualificação profissional para ampliação de oportunidades de trabalho e renda;			
Saúde e Qualidade de vida	Riscos à saúde devido ao consumo de peixes e mariscos contaminados.			
	Precariedade na oferta de serviços de saúde na comunidade.			
	A farmácia da vila não possui horário fixo de atendimento.			

	As Marisqueiras relataram que após o crime da Samarco estão ociosas e desmotivadas, por não ter como exercer sua atividade.			
Organização Social	Falta de informação precisa sobre a emissão de nota fiscal e valor de contribuição previdenciária (INSS).			
	Conflito de interesses ocasionados pelo surgimento de várias associações na comunidade que causa rupturas e falta de união para discutir questões coletivas.			
Infraestrutura	Falta de estrutura para atendimento a turistas em festas/eventos na comunidade. Com destaque para: hospedagem insuficiente, precariedade no abastecimento do comércio por mercadorias, deficiências na segurança pública.			



VIII.1.3.4.1 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Regência

Prática do Surf: O mar da região é muito propício para a prática do surf, influenciando significativamente a vida da comunidade por atrair surfistas e turistas de diversas regiões do país. Palco de importantes campeonatos o surf altera a dinâmica da comunidade pesqueira, incentiva a prática do esporte na região e movimenta a economia local.

Festa do Caboclo Bernardo: organizada pela associação cultural e pela associação de moradores em parceria com a Prefeitura Municipal. A festa é uma homenagem ao Caboclo Bernardo, um morador da comunidade de Regência que salvou tripulantes do Navio Imperial Marinheiro. O navio, ao passar pela região, bateu em um banco de areia, na embocadura do Rio Doce, há duas milhas da costa, Bernardo levou um cabo até a embarcação para que os marinheiros se segurassem nele, salvando-os. Após este feito, o Caboclo Bernardo foi condecorado pela Princesa Isabel, recebendo um reconhecimento a nível internacional. Ao todo, 14 tripulantes morreram e 127 foram resgatados

Fincada do Mastro na festa de Santa Catarina, Derrubada do Mastro na Festa de São Benedito: festividades que envolvem toda a comunidade. Os responsáveis pela realização da festa são a associação cultural e a associação de moradores. As festividades são acompanhadas pela Banda de Congo de São Benedito, hoje comandada pelo mestre Grimaldo. Ao som dos tambores e das casacas a banda acompanha a busca pelo mastro, que é escondido em algum ponto da comunidade. Após o encontrarem, os moradores o carregam até a Igreja enquanto os envolvidos o tocam fazendo devoções. Em seguida ele é fincado ao lado da Casa de Congo. Este evento ocorre no mês de novembro, durante os festejos de Santa Catarina. No mês de janeiro, durante os festejos de São Sebastião, ao som da banda de Congo, ocorre a derrubada do mastro.



Trio Fubica e Carnaval: A primeira é um Carnaval fora de época, que, no meio do ano, ao som de um pequeno trio elétrico, a comunidade faz suas festividades pelas ruas. A festa do Carnaval também é importante, pois na comunidade há o bloco “Ás de Ouro”. Este, segundo relatos, foi criado a partir da influência de tripulantes que vinham nas embarcações do Rio de Janeiro buscar madeira na Serraria Regência. O contato entre com os referidos grupos fez com que Regência passasse a cultivar uma festividade que não era característica da região.

Banda de Congo: era chamada inicialmente de “Tambor de Congo”, constituída por dois tambores e duas casacas, que eram chamadas de “ganzás”. De acordo com relatos obtidos na localidade, nesse período, não havia participação feminina na banda, mas, após contato com a Banda de Congo da Vila do Riacho, foram introduzidos mais instrumentos e as mulheres começaram a fazer parte, sobretudo, tocando casacas.

O Farol antigo de Regência: construído na Barra Norte do Rio Doce, em 15 de novembro de 1895, com altura de 47 metros. Este é um marco da navegação de Regência, pois, quando houve o acidente com o Imperial Marinheiro, foi feita a reivindicação de um farol mais alto, que desse suporte às embarcações que se aproximavam da Foz do Rio Doce. Isto possibilitou maior visibilidade e minimização de riscos de acidentes.

Igreja de Regência: construção importante localizada na praça principal da vila. É válido ressaltar que a forma como a Igreja está disposta enuncia alterações na mesma, pois hoje ela se encontra de fundos para a comunidade. Nesta perspectiva, relembra-se que a primeira ocupação de Regência era na frente da Igreja. Na medida em que o Rio Doce foi mudando o seu curso, as casas foram sendo tomadas pela água e a população passou a ocupar a rua de trás da Igreja.



Casa do Congo: localizada na praça de frente para a Igreja, é lá que são guardados os instrumentos utilizados pela banda. Lá também ocorre a realização de ensaios e apresentações da banda.

Desova de tartarugas: Regência, juntamente com outras comunidades localizadas na foz do Rio Doce, é considerada uma das mais importantes e regulares áreas de desova de tartarugas das espécies *Caretta caretta* (tartaruga-cabeçuda) e *Dermochelys coriacea* (tartaruga gigante) do Brasil. As populações destas espécies estão entre as mais ameaçadas de extinção. A eclosão dos ovos, quando os pequenos filhotes rompem a casca e se dirigem ao mar, acontece nos meses de dezembro e fevereiro, atraindo turistas e encantando crianças e adultos.

Patrimônio Imaterial: a comunidade possui a história do Caboclo Bernardo, já mencionada, bem como as práticas de Medicina Tradicional, envolvendo parteiras, benzedeadas e rezadeiras. Estas práticas utilizam plantas, óleos, copos d'água e orações. As benzedeadas e os benzedeados mais conhecidos na comunidade são: Dona Etelvina, Dona Águida, Dona Izabel, Maria Bozó, Seu Moacir, Dona Marieta, Dona Aurora, Dona Vitória, Dona Ziula, Dona Eurides, Miúdo e Margarete. Além de benzimento, Seu Miúdo também fazia composição de músicas em homenagem à comunidade e ao Congo. Seu Miúdo passou a se dedicar a cuidar do Jazigo de Caboclo Bernardo, prática que lhe conferiu o título de Guardiã do Túmulo de Caboclo Bernardo. Na praça principal, há um busto em homenagem ao Seu Miúdo e um em homenagem ao Caboclo Bernardo.

VIII.1.4 MUNICÍPIO DE ARACRUZ

O município de Aracruz, situado no litoral centro-norte capixaba, teve sua origem a partir de uma aldeia jesuíta chamada Aldeia Nova, às margens do rio Piraqueaçu. Sua



economia é baseada na produção de celulose, sendo a empresa sediada no município, uma das maiores produtoras mundiais de celulose branqueada de eucalipto.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, o município de Aracruz possui uma população de 94.765 habitantes. Apresenta o quarto melhor índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado do Espírito Santo, 0,752. O município também se destaca no percentual de domicílios que apresentam esgotamento sanitário adequado, 82,3%. Quanto ao percentual de domicílios urbanos que estão em vias públicas com urbanização adequada (pavimentação e meio-fio, calçadas e bueiros), o município perfaz 49,1% (IBGE, 2010).

VIII.1.4.1 Instituições parceiras

No quadro 14 estão listadas instituições representativas da comunidade de pesca artesanal de Aracruz e comunidades de Barra do Riacho, Barra do Sahy e Santa Cruz, órgãos do poder executivo e legislativo municipais, associações, grupos culturais, coletivos e Organizações não Governamentais (ONGs), dentre outras instituições que, pela sua atuação e representatividade, apresentam sinergia com os objetivos do PEA RdC Fase 2. Muitas dessas associações estão inaptas junto a receita federal devido a omissão de declarações e demonstrativos, todavia seguem atuantes em seus territórios. Conforme consta nos documentos analisados, essas entidades foram acessadas pela equipe do projeto RdC, sendo denominadas “parceiras do projeto” no enfrentamento de problemas e conflitos da comunidade pesqueira.



Quadro 14. Instituições presentes no município de Aracruz acessadas pela equipe do PEA RdC – Fase 2 na busca de parcerias para solução de problemas socioambientais.

Abrangência	Instituição/Entidade	Presidentes(as)/ Gestores(as)	Situação o CNPJ
Regional	Colônia de Pescadores Z-7 Manoel Miranda	Antonio Luiz Vitorino Liderança: Nádia Matos	Inapta
Barra do Riacho	Associação Comunitária de Barra do Riacho (ACBR)	Tininho	Ativa
Barra do Riacho	Associação de Pescadores de Barra do Riacho (ASPEBR)	Alexandre	Ativa
Barra do Riacho	Associação dos Pescadores Extrativistas Marinhos de Aracruz (APEMAR)	Antonio Luiz Vitorino	Ativa
Barra do Riacho	Criarte Associação dos Artesãos de Barra do Riacho (CRIARTE)	Hildete Jorge	Ativa
Barra do Riacho	Grupo Lancheiros de Barra do Riacho	Alexandre	N/A
Barra do Sahy	Associação de Cultivadores de Algas da Orla de Aracruz (ACAOA)	Jóeci B. dos Santos Lopes Miranda	Ativa
Barra do Sahy	Associação de Pescadores e Marisqueiras da Barra do Sahy (APMBS)	Francis R.dos Reis Rodrigues	Ativa
Barra do Sahy	Associação Comunitária de Barra do Sahy	Rubens Leonidas de Lyrio	Ativa
Santa Cruz	Associação de Pescadores, Extrativistas e Maricultores de Santa Cruz (APEMASC)	Sabrina Santos Ribeiro	Ativa
Santa Cruz	Coletivo Nós Mulheres (Santa Cruz/Itaparica)	Ivani	N/A
Local	Prefeitura Municipal de Aracruz	Prefeito: Luiz Carlos Coutinho	Ativa
Local	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Aracruz	Secretário: Aladim F. Cerqueira	N/A
Local	Secretaria Municipal de Ações Estratégicas de Aracruz	Jeesala Mayer Coutinho	N/A
Local	Secretaria Municipal de Agricultura	Gelcimar Gripa	N/A

*N/A – Não se aplica.

VIII.1.4.2 Comunidade de Barra do Riacho

A comunidade de pescadores de Barra do Riacho localiza-se no litoral centro leste do município de Aracruz, entre as coordenadas X: 388078 e 389142 - Y: 7807936 e 7806665. A área urbana de Barra do Riacho, onde moram os pescadores, compreende pouco mais de 700m² entre o rio Riacho e o complexo industrial que cerca a área urbana.

Na porção norte, a comunidade é limitada à área do empreendimento da Nutripetro. Na porção oeste da área urbana encontra-se uma extensa lagoa chamada Lagoa Mãe



Boa, cercada por uma APP de 60 metros ao redor do espelho d'água. Por detrás da APP localiza-se uma extensa plantação de Eucalipto. Na porção sudoeste encontra-se o complexo industrial da Suzano Celulose, onde antes operava a empresa Fibria, também no setor de celulose. Na porção sul situa-se o Terminal Especializado de Barra do Riacho-Portocel. A porção leste é margeada pelo rio Riacho, que dá nome à comunidade. O rio deságua na porção sudeste da área urbana, mais especificamente na boca da barra. O acesso à comunidade se dá a partir da rodovia ES-010, que margeia o litoral do estado em dois pontos, um ao norte, através da rua Professor Aparício Alvarenga, e outro ao sul, através da avenida Luiz Cariacica dos Santos. A comunidade fica a 25 quilômetros do centro de Aracruz e a 75 quilômetros da capital Vitória. O acesso também pode ser feito através da boca da barra do rio Riacho, que se liga ao mar na porção sudeste da área urbana, por onde entram os barcos para atracar nos cais da comunidade.

A comunidade de pesca artesanal de Barra do Riacho, segundo estimativa apresentada nos relatórios do diagnóstico da Fase 1, é composta por 101 pescadores, com faixa etária entre 19 a 83 anos, e tempo de atuação na pesca entre 01 a 74 anos. A associação que representa os pescadores de Barra do Riacho é a ASPEBR - Associação dos Pescadores da Barra do Riacho, representada pelo Sr. Edinaldo Marques. Os pescadores desta comunidade também são representados pela Colônia de Pescadores Z-7 "Manoel Miranda", CNPJ 27.327.154/0001-49, situada na rua Professor Aprígio Alvarenga, 121 – Barra do Riacho/Aracruz e representada pela Sra. Nádia Mattos Rodrigues.



Quadro 15: Síntese dos problemas e conflitos identificados no diagnóstico participativo na comunidade pesqueira de Barra do Riacho (Aracruz-ES), que apresentam relação Direta, não possuem relação (sem relação) ou mantêm relação indireta com a indústria de Petróleo e gás.

Tema	Problema/Conflito	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
PCAP	Indefinições e atrasos na entrega do projeto de compensação da atividade pesqueira (PCAP).			
Espaço marítimo	Diminuição da área de pesca e mariscagem;			
	Risco de colisão com embarcações;			
	Risco de poluição do mar;			
	Risco de perda de biodiversidade;			
	Risco de perda das representações culturais e dos modos de vida vinculados à pesca.			
Saúde e qualidade de vida	A gravidez na adolescência e prostituição.			
	Aumento no consumo de bebidas alcoólicas entre os pescadores.			
Trabalho e renda	Ausência de oportunidades de trabalho para os jovens.			
	Ausência de oportunidades de renda fora da cadeia da pesca. Boa parte das marisqueiras e pescadores seguem sem trabalho devido à impossibilidade de pesca. Os comunitários afirmam que não há praia para banho na localidade, inviabilizando o turismo local.			
Educação	Altos índices de Evasão escolar.			
Infraestrutura básica e serviços públicos	Saneamento precário, uma vez que o próprio rio Riacho recebe carga de esgoto bruto, ao mesmo tempo em que também tem um ponto de captação de água para abastecimento (qualidade duvidosa). Cobrança da taxa de esgoto, embora não exista tratamento apropriado ou confiável.			

	Precariedade no serviço de transporte público: horários insuficientes, itinerário inadequado e alto valor das passagens. Ausência de oferta de transporte escolar.			
	Ausência de áreas e atividades de lazer.			
Gestão financeira	Gestão financeira inadequada.			
Direitos e oportunidades	Indenização ofertada pela Fundação RENOVA insuficiente em função do número de dependentes.			
	Falta de transparência na gestão de condicionantes de empresas locais			
Organização Social	Necessidade de reforma de embarcações; lento processo de diálogo para reforma do estaleiro dos pescadores.			
	Faltam apoio e fortalecimento da Associação de Pescadores, pois as próprias lideranças não são reconhecidas pelos associados, apresentando-se desmobilizada e pouco conectada à classe.			
	Relação conflituosa entre associação/colônia e o grupo de lancheiros (pescadores de lancha e barcos); o grupo dos lancheiros recentemente assumiu a presidência da associação.			
Recursos e dinâmica ambiental	Invasão das casas pela fauna silvestre local, devido à ocupação do lugar das florestas pelo plantio de eucalipto.			
	Mudanças na dinâmica de sedimentação costeira; processos erosivos e de sedimentação na região; assoreamento do rio Riacho que leva ao fechamento da boca da barra. Segundo relato dos pescadores, a comporta construída no leito do rio Riacho, causou a diminuição do nível de água, levando ao assoreamento e fechamento da boca de barra e impossibilitando os barcos de saírem para o mar.			



VIII.1.4.2.1 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Barra do Riacho

- Manifestações Culturais

Banda de Congo: Banda de Congo de São Benedito comandada por Manoel Grande. Em narrativas locais, há menção à região como a primeira na qual se desenvolveram as bandas de congo no formato que conhecemos hoje. Em relatos obtidos em Vila do Riacho, o Mestre Antônio descreveu a ocasião em que a banda de congo tocou para D. Pedro II. Segundo ele, o mestre da banda se recusou a virar as costas para o imperador e, ao ser questionado por este, disse que, por se tratar de uma autoridade, jamais poderia cometer tal ato. Após este episódio, o imperador enviou uniformes do Exército Naval Brasileiro para a banda, que passou a usar tais vestimentas para as suas apresentações. Mestre Antônio, da Banda de Congo de São Benedito do Rosário, da Vila do Riacho, relatou um episódio que ficou marcado em sua memória: Certa ocasião, na festa de São Benedito, a Banda de Congo de Barra do Riacho, cujo mestre era Manoel Grande, estava tocando a congada e não deixou a banda de Vila do Riacho passar, pois todos eram jovens. De repente caiu uma grande chuva e os tambores da banda de Manoel Grande pareciam "papelão molhado", pois não emitiam som. A banda prontamente entrou para a igreja para se abrigar e o grupo de Vila do Riacho, muito jovem, resolveu encarar a chuva e segurar o congo em meio ao temporal. Os tambores da Vila do Riacho não ficaram sem som e, ao final da apresentação, o Mestre Manoel Grande foi até a banda de Vila do Riacho demonstrar seu respeito a estes. Todos resolveram se juntar e seguiram tocando na festa.

- Organização Social

Grupo de lancheiros: A comunidade pesqueira possui um grupo de pescadores de lancha e barco que buscam melhorias para o setor pesqueiro, paralelamente às instituições que os representam.



Associação de Artesãos de Barra do Riacho - Criarte: A associação está ativa há mais de vinte anos, unindo artesãos e artesãs que trabalham com diversas tipologias de artesanato, como biscuit, costura, bordado, crochê, pintura e arte em conchas e escamas. Há seis anos a Criarte integra, junto a outras duas associações de Aracruz, a Garoupas e Bordadeiras de Santa Cruz, o projeto Espírito das Águas, iniciativa da Fibria em parceria com o SEBRAE. A associação produz, utensílios domésticos e objetos decorativos, trabalhando com conchas e escamas produzindo arte inspirada na fauna local (ARTESOL).

Sede da Colônia de Pescadores Z7 – Manuel Miranda: a colônia de pescadores possui uma sede, com ampla estrutura física para atender a classe pesqueira.

Festa de São Sebastião: no mês de dezembro, contando com a participação de bandas de congo e artistas locais. Esta festa era central na comunidade e nela havia procissão de barcos. Com o passar do tempo, a festa ficou restrita ao ambiente terrestre. Hoje ela ainda é realizada e conta com a participação de Bandas de Congo de outras localidades do estado.

Devoção a São Pedro: de acordo com os relatos dos pescadores, a homenagem ao santo contava com uma procissão de barcos que ia desde o rio Riacho até a sua foz. No entanto, com o passar do tempo, tal comemoração começou a ser impedida em decorrência da fiscalização da Capitania dos Portos, que impunha restrições de navegação às embarcações.

VIII.1.4.3 Comunidade de Barra do Sahy

A comunidade pesqueira de Barra do Sahy localiza-se na porção centro-leste do município de Aracruz, ao sul da comunidade da Barra do Riacho, entre as coordenadas



X: 385185 e 386045 - Y: 7802822 e 7799144. No limite norte da comunidade deságua o rio Piranema, que separa a comunidade de Barra do Sahy de Santa Marta. À leste encontra-se o oceano Atlântico. À oeste encontram-se três territórios indígenas: Tupiniquim, Caieiras Velhas e Pau Brasil, que se estendem desde a rodovia ES-257 até o braço norte do rio Piraquê-açu.

Ao sul encontra-se a foz do rio Putiri, que faz limite com a comunidade de mesmo nome. A área urbana de Barra do Sahy encontra-se distribuída em sua maior parte entre a rodovia ES-010 e o oceano. O córrego que leva o nome da comunidade deságua em sua porção central, à distância de 1,5 km do limite norte e 1,65 km do limite sul. O acesso à comunidade pode ser feito através da rodovia ES-010, seguindo o litoral capixaba. A comunidade fica a 25km do centro de Aracruz, a 69 km da capital Vitória, em sentido sul e a 7,3 km de Barra do Riacho, seguindo na direção norte pela rodovia estadual. O acesso também pode ser feito pelo litoral ou pelos rios que formam pequenas barras para a entrada das embarcações.

A comunidade de pesca artesanal de Barra do Sahy é composta por 10 pescadores, com faixa etária entre 33 a 77 anos, e tempo de atuação na pesca entre 06 a 69 anos. Três associações representam os pescadores de Barra do Sahy, a mais antiga é a ASPEBR - Associação dos Pescadores da Barra do Riacho, representada pelo Sr. Edinaldo Marques, CNPJ 04.709.681/0001-12; ACAA - Associação de Cultivadores de Algas da Orla de Aracruz, CNPJ 31.974.378/0001-10, fica localizada na Avenida Doutor Orlando Borges, s/n em Aracruz, Barra do Sahy, CEP 29.198-013, presidida pela Sra. Jóeci Benedita dos Santos Lopes Miranda; e a APMBS - Associação de Pescadores e Marisqueiras da Barra do Sahy, CNPJ 40.244.778/0001-60 – Rua Pescador Arildo Matos, s/n, Barra do Sahy, Aracruz/ES, CEP 29.198-106, que apresenta o cadastro de presidente em nome de Francis Ramos dos Reis Rodrigues. Os pescadores desta comunidade também são representados pela Colônia de Pescadores Z-7 “Manoel Miranda”, CNPJ 27.327.154/0001-49, situada na rua Professor Aprígio Alvarenga, 121 – Barra do Riacho/Aracruz e representada pela Sra. Nádia Mattos Rodrigues.



Quadro 16. Síntese dos problemas e conflitos identificados no Diagnóstico Participativo na comunidade pesqueira de Barra do Sahy (Aracruz-ES), que apresentam relação direta, não possuem relação (sem relação) ou mantêm relação indireta com a indústria de Petróleo e gás.

Tema	Problema/Conflito	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
PCAP				
Espaço marítimo	Diminuição da área de pesca e mariscagem;			
	Risco de colisão com embarcações;			
	Risco de poluição do mar;			
	Risco de perda de biodiversidade;			
	Risco de perda das representações culturais e dos modos de vida vinculados à pesca.			
Organização social	Falta envolvimento da comunidade em interesses coletivos. Destacam que o próprio Conselho Comunitário não tem funcionado e apenas se move por interesses individuais.			
Infraestrutura básica e serviços públicos	Falta de limpeza e manutenção da orla (capina no mato), representando riscos à segurança local. A comunidade alega que a manutenção e limpeza de Barra do Sahy funcionam mais frequentemente na alta temporada.			
	Ausência de espaço/área e atividades de lazer para os jovens da comunidade.			
	Ausência de escola de ensino médio na comunidade.			
	Limitação dos serviços da unidade de saúde.			
	Inadequada comunicação e divulgação de eventos e festividades locais pela prefeitura;			
Gestão ambiental	Não cumprimento de uma condicionante por parte da Jurong ligada ao cultivo de algas.			

	Disparidade de tratamento dos órgãos públicos para com a comunidade e empreendimentos locais (especialmente Jurong e Imetame), em relação ao uso dos espaços públicos.			
Trabalho e renda	Ausência de oportunidades de empregos pelos instalados no território para moradores da comunidade.			
Outros	Ausência de local para atracamento dos barcos de pescadores da comunidade.			

VIII.1.4.3.1 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Barra do Sahy

- Patrimônio Imaterial- História da Comunidade Pesqueira

Kitundo: era o nome pelo qual era chamada a casa de farinha, na qual os agricultores locais levavam a mandioca colhida nas redondezas para que fossem tratadas e processadas a partir de técnicas rústicas de trituração e secagem. Isto posto, obtinha-se a farinha de mandioca e seus derivados, os quais eram vendidos na comunidade ou em regiões vizinhas.

Casas de estuque: ainda presentes na memória local. Todas as narrativas dos moradores mais velhos remontam aspectos importantes a respeito deste tipo de construção, realizada com materiais disponíveis na localidade. Basicamente, madeiras, cipós, barro retirado da beira do rio e palhas para cobrir o telhado.

Festa de Iemanjá: há relatos sobre a festa de Iemanjá, enfatizando-se que esta já foi muito comemorada na comunidade, tanto por moradores locais quanto por moradores de outras localidades. Atualmente a festividade não ocorre mais.

Embarcações e petrechos de pesca antigamente: As embarcações eram feitas a partir de troncos de madeiras e a propulsão era por velas de tecido. Já as linhas utilizadas na pesca não eram industrializadas, utilizava-se a fibra do Tucum, uma palmeira que era muito comum na região. Desta planta os pescadores retiravam a fibra em um movimento sutil, visando não danificá-la durante o processo. Em seguida se colocavam as fibras em uma água avermelhada, feita a partir da fermentação da



aroeira. Segundo relatos, a prática tornava a linha mais camuflada nas águas, não afugentando os peixes. A corda de cipó era utilizada para amarração de equipamentos de pesca e para amarrar as embarcações nas margens do rio Sahy, bem como auxílio no processo de ancoragem do barco no mar, no qual o suporte era possível por meio de uma pedra lançada ao fundo: denominada "poita".

Atrativos Turísticos: muito procurado no verão, o balneário possui muitas belezas naturais, além de uma programação voltada ao entretenimento e lazer. A praia tem formato de enseada e com um trecho de 3Km de extensão, de ondas fracas, e com alguns trechos com formação de "arrecifes", e vegetação de restinga. O trecho conhecido como Pico do Xangão, atrai amantes da prática de surfe, e conta com infraestrutura com quiosques, restaurantes e comércio em geral. Durante o verão as ações do Projeto Praia Acessível, oferecem integração e inclusão social às pessoas com deficiência (PCD) e/ou mobilidade reduzida, possibilitando o banho de praia de forma assistida e confortável.

Ensino de qualidade: moradores de Barra do Sahy destacam a qualidade do ensino oferecido na escola municipal de Barra do Sahy.

Serviço de saúde pública: Presença de médicos e dentista frequentemente no Posto de saúde de Barra do Sahy.

Construção da Sede da Associação de Pescadores de Barra do Sahy : Projeto de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP), a sede é muito aguardada pelos pescadores e pescadoras de Barra do Sahy.

Estação de Tratamento de Esgoto (ETE): construída em atendimento à condicionante 22 da Licença de Instalação do Estaleiro JURONG Aracruz, a ETE é uma conquista da comunidade e contribui para a melhoria da qualidade de vida e do turismo na comunidade.



VIII.1.4.3 Comunidade de Santa Cruz

A comunidade pesqueira de Santa Cruz se localiza na porção sudeste do município de Aracruz, ao sul do bairro Coqueiral de Aracruz, entre as coordenadas X: 378385 e 3792649 - Y: 7793413 e 7792649. A norte a comunidade limita-se ao rio Piraquê-Açu, onde os barcos ficam atracados em toda a área da foz do rio.

A leste, a praia de Santa Cruz se estende até o oceano Atlântico, com algumas habitações distribuídas descontinuamente pela rodovia ES-010. A oeste da comunidade encontra-se a ponte sobre o rio Piraquê-Açu que dá acesso aos demais distritos ao norte do município, como Barra do Sahy e Barra do Riacho. Ao sul da comunidade há uma extensa área loteada em um platô, que tem acesso pela rodovia ES-010, além de uma extensa área de plantio de eucalipto. O rio Piraquê-Açu é o principal elemento natural presente na paisagem da comunidade e está diretamente ligado à atividade pesqueira a nível local e regional. O rio possui uma largura média de 370 metros nos últimos 2 quilômetros do baixo curso, o que possibilita atracar uma grande quantidade de barcos em suas duas margens e no leito do rio. Além dos barcos dos pescadores locais, a foz do rio Piraquê-Açu é também ponto de embarque e desembarque pesqueiro de embarcações de outras localidades, como barcos de maior porte que passam dias no mar.

O acesso à comunidade se dá a partir da rodovia estadual ES-010 que passa pelo litoral do distrito de Santa Cruz e segue em sentido norte-sul pelo município de Aracruz, ligando-o às demais comunidades pesqueiras do município a 14km e à sede municipal a 26 km. A comunidade fica a 53 km da capital Vitória, passando pelo litoral de Fundão e Serra. O acesso também é comumente feito pela via marinha através da foz do Piraquê-Açu.

Segundo dados de entrevistas realizadas em função do diagnóstico na Fase 1 do projeto, estima-se que a comunidade de pesca artesanal de Santa Cruz é composta



por 80 pescadores, com faixa etária entre 26 a 58 anos, e tempo de atuação na pesca entre 02 a 46 anos. A associação que representa os pescadores de Santa Cruz é a Associação dos Pescadores, Extrativistas e Maricultores de Santa Cruz – APEMASC, CNPJ 08.528.932/0001-13, cuja presidenta é a Sra. Sabrina Santos Ribeiro. Os pescadores desta comunidade também são representados pela Colônia de Pescadores Z-7 “Manoel Miranda”, CNPJ 27.327.154/0001-49, situada na rua Professor Aprígio Alvarenga, 121 – Barra do Riacho/Aracruz e representada pela Sra. Nádia Mattos Rodrigues.

Quadro 17: Síntese dos problemas e conflitos identificados no diagnóstico participativo na comunidade pesqueira de Santa Cruz (Aracruz-ES), que apresentam relação direta, não possuem relação (sem relação) ou mantêm relação indireta com a indústria de Petróleo e gás.

Tema	Problema/Conflito	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
Espaço marítimo	Diminuição da área de pesca e mariscagem;			
	Risco de colisão com embarcações;			
	Risco de poluição do mar;			
	Risco de perda de biodiversidade;			
	Risco de perda das representações culturais e dos modos de vida vinculados à pesca.			
Atividade da pesca	Aparentemente, o principal problema relativo à pesca está associado à ocupação das margens do rio (boca do rio) pelos pescadores, que precisam de rampas/carreiras/estaleiro para realizar a devida manutenção de suas embarcações. A comunidade não tem conseguido autorização/licença para construção de rampas/carreiras de apoio às atividades dos pescadores, incluindo manutenção e pintura das embarcações.			
Organização social	Precária comunicação dentro da comunidade e dela com a prefeitura, especialmente quanto às datas de festas e eventos.			



	Necessidade de fortalecimento da organização para, assim, poder acessar direitos.			
Serviços públicos	Precariedade no serviço de transporte público intermunicipal: horários insuficientes, itinerário inadequado, ausência de integração ao sistema transcol, falta de segurança para mulheres nos pontos de ônibus e alto valor das passagens.			
Trabalho e renda	Falta de alternativas de trabalho e renda para os pescadores, já que apenas a pesca, não é suficiente para garantir o sustento das famílias.			
	Ausência de oportunidades de empregos pelos instalados no território para moradores da comunidade.			
Gestão ambiental/ Licenciamento	Disparidade de tratamento dos órgãos públicos para com a comunidade e empreendimentos locais, em relação ao uso e ocupação de espaços. Como exemplo, citam a permissividade dos órgãos ambientais frente a instalação de indústrias e casas de alto padrão nas margens do rio;			
Outros	Ausência de local para atracamento dos barcos de pescadores da comunidade.			



VIII.1.4.3 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Pesca Artesanal de Santa Cruz

Museu Histórico de Santa Cruz: o antigo prédio da Casa da Câmara e Cadeia, um patrimônio histórico arquitetônico do início do século XX, atualmente abriga o museu histórico da localidade. O acervo de exposição permanente remonta o histórico da formação antrópica da região. Dentre os objetos cabe ressaltar: a espada da guarda de Dom Pedro II deixada na comunidade; duas medidas de bronze deixadas por Dom Pedro II; a cadeira usada pelo Imperador, na ocasião da sua visita à localidade; duas urnas funerárias indígenas da "tradição arqueológica Aratu"; objetos indígenas Tupiniquins; objetos indígenas Guaranis; instrumentos da Banda de Música de Santa Cruz fundada em 1929; instrumentos da banda de congo da região e objetos pertencentes às famílias de imigrantes italianos que se instalaram na região. O museu tem por finalidade preservar o Patrimônio Histórico, Artístico, Iconográfico e Etnológico do município de Aracruz.

Igreja de Nossa Senhora da Penha: A igreja, que começou a ser construída em 1857, é considerada um marco da arquitetura do período colonial. A construção guarda uma interessante história, já que atrás da fachada imponente encontrava-se antigamente um pequeno templo de estuque coberto por palha. Ao visitar Santa Cruz, D. Pedro II escreve: "O frontispício da Igreja é maior do que está iludindo de longe quem o ver de frente". A fachada possui vasos esculpidos no alto da construção, sendo decorada em relevo pelo pintor francês Auguste François Biard, seu interior contém imagens trazidas da Europa pelos jesuítas. O salão da igreja só foi construído muitos anos depois.

Festa de Nossa Senhora da Penha: Dentre os patrimônios imateriais, a festa da padroeira, Nossa Senhora da Penha, é comemorada no mês de agosto e as festividades tiveram início no ano 1938, com procissão, missa, torneios, barracas com comidas e bebidas. De acordo com relatos dos pescadores da comunidade, a festa contava com



a procissão de barcos, mas em virtude da fiscalização das embarcações pela guarda costeira a procissão deixou de acontecer, pois algumas embarcações não cumpriam especificações exigidas pelo órgão.

Banda de Congo da Comunidade de Itaparica: A comunidade de Itaparica possuía uma banda de Congo, denominada Banda de Congo de São Benedito de Itaparica, que saía pelas ruas da localidade ao som dos tambores e casacas. Com a presença da banda de congo de Itaparica e demais bandas de comunidades ou municípios vizinhos, celebrava-se a fincada do mastro de São Benedito, uma prática que é ritualizada por várias comunidades do litoral capixaba. Os instrumentos ainda existem, mas moradores da comunidade relatam que a banda foi desfeita.

Atrativos turísticos: Santa Cruz possui belezas naturais que atraem turistas e movimentam a economia local, além de uma rede de restaurantes que oferecem o melhor da gastronomia capixaba. Também são oferecidos passeios de escuna pelo rio Piraqueaçu e manguezal.

Manguezal do estuário do Piraqueaçu: formado nos últimos 13 quilômetros do rio Piraqueaçu, juntamente com seu afluente, o Piraquemirim, forma o quinto maior manguezal da América Latina.

Área de Proteção Ambiental (APA) Costa das Algas e o Refúgio de Vida Silvestre (RVS) de Santa Cruz: unidade de Conservação da categoria de unidades de Uso Sustentável, tem como objetivo a conservação da natureza, sendo admitido apenas o uso indireto de seus recursos naturais. A área apresenta grande biodiversidade de algas, considerada a maior do Brasil, e se constitui num importante habitat de crescimento de espécies de peixes comerciais e ameaçados (ICMBIO, 2023). Além disso, a APA contribui para a manutenção da cultura e das atividades de pesca artesanal.



Sede da associação: a sede da associação de pescadores de Santa Cruz conta com boa infraestrutura, sendo o local de reunião dos pescadores e pescadoras, contribuindo para a organização social e fortalecimento da categoria.

VIII. 2 ANÁLISE REGIONAL – Litoral Norte

VIII.2.1 Problemas e conflitos relacionados à cadeia produtiva do petróleo e gás e que extrapolam os limites do município

Durante as incursões de campo, que aconteceram em função do Diagnóstico Participativo, constatou-se que os moradores das comunidades pesqueiras, diante de tantos problemas e conflitos em seus territórios, decorrentes dos impactos sinérgicos e cumulativos de outros arranjos produtivos, praticamente não mais percebem os prejuízos relativos à cadeia produtiva da indústria de petróleo e gás. Todavia, ainda assim são observados problemas ligados a essa cadeia produtiva.

VIII.2.1 Problemas e conflitos não relacionados à cadeia produtiva do petróleo e gás e que extrapolam os limites do município

As comunidades pesqueiras do Espírito Santo, em especial as localizadas na região norte, mais próximas à foz do Rio Doce, foram fortemente impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão, de propriedade da Mineradora Samarco e controlada pelas empresas Vale e BHP Billiton, que ocasionou o lançamento de cerca de 60 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro no Rio Doce. Este evento, causou uma grande ruptura com os modos de vida e produção das populações dessas comunidades, alterando drasticamente sua relação com o território e afetando a cadeia produtiva da pesca.



Prevalece a percepção geral de que o rompimento da barragem de Fundão, provocou impactos na vida marinha, comprometeu o abastecimento de água potável na região e prejudicou inúmeras atividades da pesca artesanal. Esse problema vem se desdobrando em inúmeros outros impactos socioambientais. Pescadores e marisqueiras encontram-se ociosos e desmotivados, dada a proibição da pesca pela justiça federal. A queda da renda e as poucas oportunidades de emprego são limitantes na comunidade, de modo que as relações trabalhistas por meio de contrato e/ou carteira assinada produzem conflitos com o sistema de seguridade social, provocando a suspensão do seguro defeso. A proibição da pesca também promoveu rupturas nos meios de produção (trabalho) e reprodução (crenças, cultura, laços familiares, ideologias) dos pescadores. O modelo indenizatório adotado pela RENOVA tem enfraquecido as comunidades, ampliando a fragmentação e o surgimento de novas associações unicamente interessadas em alcançar benefícios compensatórios. Foram relatados outros problemas sociais, como o aumento do uso de drogas, álcool e violência doméstica. A saúde mental também é uma dimensão ainda pouco relatada. O processo de implantação de algumas poucas iniciativas para geração de renda parece moroso e quando implantadas mostraram-se insuficientes para absorver tantos pescadores ociosos. Finalmente, há um desconforto com as instituições de pesquisa pela falta de informação e acesso a laudos técnicos sobre a qualidade da água e dos pescados.

Nesse contexto, vale destacar que as comunidades pesqueiras de Aracruz são também impactadas por diversos arranjos industriais e pelas atividades de empreendimentos portuários de grande porte. Esses empreendimentos não somente limitam a área urbana da comunidade e o acesso ao mar, mas causam também um intenso impacto na cadeia produtiva da pesca, derivado de suas atividades no território terrestre e marinho.



Portanto, os territórios que abrigam as comunidades pesqueiras participantes do projeto RdC podem ser considerados “Zonas de Sacrifício”. No campo teórico dos conflitos que problematizam as injustiças e os impactos ambientais, o termo “zona de sacrifício” designa localidades onde há ocorrência de múltiplas e sobrepostas práticas exploratórias, concentradas espacialmente, ambientalmente agressivas, atingindo populações diversas, tais como negros, indígenas, camponeses, pescadores ou outras minorias (Bullard, 1994; Vieira, 2018). O “sacrifício” da sociedade para transformar a natureza, estabelecer formas de organização social e colher os benefícios do crescimento econômico é estruturalmente desigual e, portanto, esforços pela melhoria da qualidade ambiental que não considerem a redução das desigualdades sociais serão sempre reprodutores dessa mesma desigualdade.

Também merece destaque os problemas decorrentes de mudanças no equilíbrio da linha de costa, que foram apontados em todas as comunidades pesqueiras onde se observa a desembocadura de algum rio. Há relatos de transtornos, desejos e esforços permanentes dos pescadores pela fixação ou manutenção da abertura das barras fluviais, independente do seu tamanho. Todavia, cabe destacar que as causas e processos dessa dinâmica são distintos ao longo da costa. É na barra fluvial do rio São Mateus onde se observa o mais intenso processo erosivo da região (tendência à retrogradação), resultado da integração de elementos climáticos, hidrográficos, oceanográficos, fitogeográficos e de uso da terra (ALBINO et al., 2018). A tentativa de fixação de sedimentos pelas obras de engenharia (enrocamentos) bloqueou o trânsito de sedimentos e alterou o regime das ondas incidentes. De outra forma, ao sul de Conceição da Barra, prevalecem as planícies de cristas praias, com longos cordões litorâneos expostos à ação de ondas, mas com tendência à progradação (balanço positivo de sedimentos) até Povoação. Isso explica os transtornos e esforços dos pescadores para a manutenção das barras permanentemente abertas. O conjunto de grandes empreendimentos industriais nas imediações do rio Riacho foi apontado pelos pescadores como a causa principal do desequilíbrio sedimentar naquele ponto,



incluindo as atividades portuárias dos Complexos Portocel/TABR e IMETAME/JURONG. Os pescadores afirmam que Barra do Riacho já não possui praia. De Barra do Riacho (Aracruz) até Praia Mole (Serra) prevalecem praias precedidas por terraços de abrasão (bastante estáveis), ora com pequenos pontos de erosão em áreas urbanizadas que ocupam os estreitos cordões litorâneos, ora em progradação nas desembocaduras fluviais, como é o caso dos rios Piraquê-Açu e Reis Magos.

IX.2 - REGIÃO METROPOLITANA

IX.2.1 MUNICÍPIO DA SERRA

O município de Serra, compõem a região metropolitana da grande Vitória, sendo a cidade mais populosa do estado do Espírito Santo, com 520.649 habitantes. Possui uma economia diversificada que abrange comércio, serviços, indústria e agricultura. Além disso, devido a sua extensa faixa litorânea, a pesca na Serra também se destaca como uma importante atividade econômica.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Serra é de 0,739. O município se destaca no percentual de domicílios que apresentam esgotamento sanitário adequado, 85 %, superior à média do estado que é de 62%. Quanto ao percentual de domicílios urbanos que estão em vias públicas com urbanização adequada (pavimentação e meio-fio, calçadas e bueiros), o município perfaz 62,1% (IBGE, 2010).

IX.2.1.1 Instituições parceiras

Abaixo estão listadas instituições representativas da comunidade de pesca artesanal de Serra e das comunidades de, Nova Almeida, Jacaraípe, Manguinhos, Bicanga, e Carapebus, órgãos do poder executivo e legislativo municipais, associações, grupos culturais, coletivos e Organizações não Governamentais (ONGs), dentre outras instituições que, pela sua atuação e representatividade, apresentam sinergia com os



objetivos do PEA RdC Fase 2. Muitas dessas associações estão baixadas ou inaptas junto a receita federal devido a omissão de declarações e demonstrativos, todavia seguem atuantes em seus territórios. Conforme consta nos documentos analisados, essas entidades foram acessadas pela equipe do projeto RdC, sendo denominadas “parceiras do projeto” no enfrentamento de problemas e conflitos da comunidade pesqueira.

Quadro 18. Instituições presentes no município de Conceição da Barra acessadas pela equipe do PEA RdC – Fase 2 na busca de parcerias para solução de problemas socioambientais.

Abrangência	Instituição/Entidade	Presidentes(as)/ Gestores(as)	Situação CNPJ
Bicanga	Associação de Moradores da Praia de Bicanga (AMPB)	Pedro Rodrigues Nunes	Ativa
Bicanga	Associação de Pescadores de Bicanga (ASPEB)	João Carlos Nascimento	Baixada
Carapebus	Associação de Moradores do Balneária de Carapebus (ASMBC)	Matheus de Almeida da Silva	Ativa
Carapebus	Associação de Pescadores da Praia de Carapebus (APESCA)	Alberto Oliveira Diniz (Beto) Ronaldo da Silva Borges	Inapta
Jacaraípe	Associação de Pescadores de Jacaraípe (ASPEJ)	Manoel Bueno (Nego da Pesca)	Ativa
Manguinhos	Associação Arquipélago de Manguinhos	Odair José Souto	Ativa
Manguinhos	Associação Comercial do Balneário de Manguinhos (ACBM)	Euclides Jorge Filho	Ativa
Manguinhos	Associação de Moradores do Balneário de Manguinhos (AMMAN)	Heloisa Maria de Carvalho	Inapta
Manguinhos	Associação de Pescadores de Manguinhos (ASPM)	Weverson dos Santos (Janjão) Geraldo Ferreira Filho	Inapta
Manguinhos	Banda de Congo Mirim de Manguinhos	Morena Baptista Joffily	Ativa
Manguinhos	Comissão do Meio Ambiente de Manguinhos (COM Manguinhos)	Morena Baptista Joffily	Ativa
Nova Almeida	Associação de Pescadores Profissionais e Amadores de Nova Almeida (APPANA)	Jorge Marques Timóteo Fabrício Zanoni	Inapta
Nova Almeida	Associação de Moradores do Bairro Serramar	Aparecido	Ativa
Local	Associação das Bandas de Congo da Serra (ABC-Serra)	Lucas Ribeiro Barbosa Rodrigues	Ativa
Regional	Colônia de Pescadores Z-11	Adwalter Lima	Inapta
Local	Prefeitura Municipal da Serra	Sérgio Vidigal (Prefeito)	N/A
Local	Câmara dos Vereadores da Serra	Elcimara Loureiro (Vereadora)	N/A
Local	Peixaria do Xexéu	Rafael Nascimento	N/A
Local	Estação do Conhecimento	VALE	N/A

*N/A – Não se aplica.



IX. 2.1.2 Comunidade de Bicanga

A comunidade de Bicanga localiza-se na Região Metropolitana da Grande Vitória, no município de Serra, ao norte do Balneário de Carapebus e ao sul de Manguinhos, entre as coordenadas X: 374111 e 374984 - Y: 7764930 e 7763592. Ao norte o limite da comunidade é o córrego de Manguinhos e ao sul um pequeno curso d'água separa Bicanga do bairro Balneário de Carapebus. Territorialmente o bairro Bicanga possui uma área de 2282 km², contudo, a área urbana onde concentra-se a comunidade de pescadores artesanais é bastante reduzida, compreendendo uma área aproximada de 421 km².

O acesso à comunidade se dá pela avenida Meridional que se liga à ES-010 no bairro Novo Horizonte, ou pelos demais bairros vizinhos. Bicanga liga-se ao bairro Manguinhos pela Avenida Bicanga a uma distância de 3km, e ao Balneário de Carapebus pela Avenida Beira-Mar, que segue no sentido sul. A comunidade localiza-se a 26 km da capital Vitória e a 12,5 km de Jacaraípe, uma importante comunidade pesqueira do município de Serra.

A comunidade de pesca artesanal de Bicanga é composta por 36 pescadores. Os entrevistados, têm faixa etária entre 32 a 58 anos, e tempo de atuação na pesca entre 09 a 47 anos. Os pescadores estão representados pela Associação dos Pescadores de Bicanga (ASPEB), localizada na Av. Beira Mar, 3A, Caixa Postal 65, Bicanga, CEP 29164-800, cujo presidente é o Sr. João Carlos do Nascimento. A situação cadastral da associação na Receita Federal apresenta-se como inapta, sendo necessária a realização de eleição para nova gestão e atualização dos documentos no cartório para regularização. Os pescadores também são representados pela Colônia de Pescadores Z-11, CNPJ 07.412.755/0001-42, situada na Av. Talma Rodrigues Ribeiro, 5416, Serra – ES.



Quadro 19. Síntese dos problemas e conflitos identificados no diagnóstico participativo na comunidade pesqueira de Bicanga (Serra-ES), que apresentam relação direta, não possuem relação (sem relação) ou mantêm relação indireta, com a indústria de Petróleo e gás.

Temas	Problemas	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
PCAP	Indefinições e atrasos na entrega do projeto de compensação da atividade pesqueira (PCAP).			
	Câmara fria que não funciona por falta de manutenção.			
Espaço marítimo	Perda da área de pesca e mariscagem;			
	Risco de colisão com embarcações;			
	Poluição do mar;			
	Risco de Perda de biodiversidade;			
	Prejuízos imateriais pela perda das representações culturais e dos modos de vida vinculados à pesca.			
Gestão Ambiental	Rápido processo de urbanização, sem planejamento, com saneamento insuficiente, contaminando o Córrego Bicanga e a praia.			
	Ocupação imobiliária irregular dos cordões litorâneos, suprimindo a vegetação de restinga e ampliando a vulnerabilidade erosiva do litoral. Os quiosques de praia também são responsáveis.			
Organização Social	Fragilização da Comunidade de Pescadores por conta do modelo indenizatório da RENOVA.			
	Intensificação do processo de gentrificação pela pressão imobiliária, com elevação do custo de vida em Bicanga.			
	Associação de pescadores de Bicanga (Aspeb) em situação irregular perante os órgãos oficiais.			

	Associação de pescadores não possui sede própria.			
	Muitos pescadores não possuem registro profissional de pesca (carteirinha de pesca).			
	Desvalorização da pesca artesanal e da identidade cultural pela comunidade e sociedade em geral.			
Trabalho e Renda	Inexistência de bancada (com água, energia e sombreamento) para apoio ao beneficiamento e comercialização de pescados.			
	Inexistência de uma rampa de acesso à praia. Diálogos foram iniciados com a Prefeitura de Serra (Secretaria de Meio Ambiente), mas essa não ofereceu encaminhamentos. É importante destacar que o projeto urbanístico da orla foi elaborado sem consulta prévia aos pescadores.			



IX. 2.1.2.1 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Bicanga

Atualmente, a Praia de Bicanga é bastante procurada por banhistas e turistas, representando uma oportunidade para festivais gastronômicos, comércio de pescados, bares e restaurantes.

Possibilidade de resgate do patrimônio cultural imaterial associado à Banda de Congo de Santo Antônio de Pádua, que também contava com a participação de crianças da comunidade (Congo Mirim).

Esforços para registros de interesse identitário sobre os saberes tradicionais da Pesca Artesanal, especialmente a técnica de triangulação para localização dos pescadores.

IX. 2.1.3 Comunidade de Jacaraípe

A comunidade de pescadores de Jacaraípe se localiza no litoral do município de Serra em uma área densamente urbanizada na região metropolitana da Grande Vitória, entre as coordenadas X: 374580 e 376458 – Y: 7771890 e 7769775. Diferente das comunidades pesqueiras de áreas rurais ou urbanas no interior, a comunidade de Jacaraípe não pode ser delimitada com precisão devido à dispersão dos pescadores nos bairros vizinhos. Contudo, grande parte dos pescadores concentra-se no entorno do rio Jacaraípe, que localmente é chamado também de ribeirão Juara, para acessar os barcos e as áreas onde executam suas atividades ligadas à cadeia da pesca. No entanto, suas moradias não se limitam ao entorno da foz.

A norte e sul da comunidade situam-se os bairros Estância Monazítica e Praia da Baleia, respectivamente. A leste encontra-se a foz do rio que deságua no oceano Atlântico e a oeste, seguindo o contra fluxo do rio Jacaraípe, a área urbana que fica menos densa, abrindo espaço para outras classes de uso da terra, como áreas de pasto e brejo, sobretudo no entorno das lagoas Juara e Jacuném. O rio é também o divisor de dois bairros, a norte o bairro Parque Jacaraípe e a sul Castelândia, ligado por três pontes.



A primeira, mais a montante do rio, corresponde à rua Lourival Ribeiro Pimentel, enquanto a segunda corresponde à rodovia estadual ES-010 que segue paralela à linha de costa no sentido norte sul do litoral capixaba. A terceira, já próxima à foz do rio, possui um formato arqueado, destinado apenas a pedestres.

O acesso à comunidade se dá pela rodovia estadual ES-010, que segue pelo litoral capixaba no sentido sul-norte, passando pelas comunidades pesqueiras litorâneas da Serra. A apenas 6 km ao sul localiza-se a comunidade pesqueira de Manguinhos e a norte, a 13 km encontra-se a comunidade de Nova Almeida. Em direção sul, a ES-010 faz uma curva a oeste ligando-se à BR-101 a 11 km e, seguindo nesta direção, a capital Vitória encontra-se a 24 km.

A comunidade de pesca artesanal de Jacaraípe é composta por 460 pescadores, com faixa etária entre 24 e 65 anos, e tempo de atuação na pesca entre 01 e 42 anos. Os pescadores estão representados pela ASPEJ – Associação de Pescadores de Jacaraípe, situada na Av. Abido Saad, nº 29, Parque Jacaraípe, CEP.: 29.175-520. Os pescadores também são representados pela Colônia de Pescadores Z-11, CNPJ, situada na Av. Talma Rodrigues Ribeiro, 5416, Serra – ES, CEP.: 29173-735.

Quadro 20: Síntese dos problemas e conflitos identificados no Diagnóstico Participativo na comunidade pesqueira de Jacaraípe (Serra-ES), que apresentam relação direta, não possuem relação (sem relação) ou mantêm relação indireta, com a indústria de Petróleo e gás.

Temas	Problemas	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
PCAP	Indefinições e atrasos na entrega do projeto de compensação da atividade pesqueira (PCAP).			
Espaço marítimo	Perda da área de pesca e mariscagem;			
	Risco de colisão com embarcações;			
	Poluição do mar;			
	Risco de Perda de biodiversidade;			



	Prejuízos imateriais pela perda das representações culturais e dos modos de vida vinculados à pesca.			
Gestão Ambiental	Diminuição da produção pesqueira em função da contaminação hídrica, demandando maior esforço de fiscalização do Poder Público e qualificando a gestão ambiental.			
Trabalho e Renda	Necessidade de apoio público e qualificação da infraestrutura na praça de Jacaraípe, de modo a envolver a comunidade de pescadores e contemplar suas manifestações culturais e artísticas.			
Organização Social	Fragilização das estratégias de reprodução social, com rupturas intergeracionais relacionadas aos saberes da pesca.			
	Apesar de uma forte liderança comunitária, muitas outras esferas políticas (municipais e estaduais) demandam de uma representação dos pescadores; inclusive para acessar direitos trabalhistas e previdenciários.			
Recursos e Dinâmica Ambiental	Há dificuldade crônica de acesso ao cais e circulação das embarcações, especialmente na maré baixa, devido à deposição de areia no leito do rio, demandando contínua dragagem do leito do canal.			



IX. 2.1.3 Comunidade de Manguinhos

A comunidade de pescadores de Manguinhos está situada na porção central do litoral do município de Serra, na Região Metropolitana da Grande Vitória-RMGV, entre as coordenadas X: 374235 e 375812 – Y: 7767558 e 7764881. Assim como ocorre na comunidade de Jacaraípe, no mesmo município, a de Manguinhos possui importantes características urbanas que evidenciam transformações no modo de vida de uma comunidade tradicional de pesca.

Neste caso, os pescadores e suas embarcações concentram-se no limite norte da comunidade, no centro histórico, também transformado pelas mudanças ocorridas na paisagem local. Ao Norte da comunidade encontra-se o bairro Praia da Baleia, separado de Manguinhos pelo córrego Maringá. À Leste encontra-se o oceano Atlântico; ao Sul a comunidade de Bicanga e à Oeste seu limite é marcado pela rodovia estadual ES-010, que dá acesso ao litoral pelo bairro Ourimar.

O acesso à comunidade de Manguinhos é realizado, preferencialmente, pelo modal rodoviário, através da avenida José Abel de Almeida, pela rua da Aest ou pela rua Eng. Ceciliano Abel de Almeida, que se liga à rodovia estadual ES-010 Linha de Ação A – Programa de Educação Ambiental da UN-ES – PEA-ES Relatório do Diagnóstico da Comunidade Pág. 22/62 VIVIANE MOZINE RODRIGUES Coordenadora Geral Convênio 5400.0107359.18.4 Revisão 00 set/2021 no limite oeste da comunidade. A rodovia liga as comunidades do litoral de Serra até a capital Vitória, que fica 20 km ao sul. As comunidades de Jacaraípe e Bicanga localizam-se a 9,5 km e 3 km de distância da comunidade, respectivamente.

A comunidade de pesca artesanal de Manguinhos é composta por 52 pescadores, com faixa etária entre 26 e 73 anos, e tempo de atuação na pesca entre 02 a 50 anos. Os pescadores são representados pela ASPEM - Associação de Pescadores de Manguinhos. Situada na Rua Pau-brasil, nº 1, Manguinhos CEP: 20.173-029. Os pescadores também



são representados pela Colônia de Pescadores Z-11, CNPJ 07.412.755/0001-42, situada na Av. Talma Rodrigues Ribeiro, 5416, Serra - ES, 29173-735. A situação cadastral da associação na Receita Federal apresenta-se como inapta, sendo necessário a realização da eleição para nova gestão e atualização dos documentos no cartório para regularização. A Associação de Manguinhos tem apresentado dificuldades para a regularização, devido às dívidas ativas no CNPJ e, também, ao estado de saúde do presidente oficial, Sr. Geraldo Ferreira Filho. Atualmente, o Sr. Weverton (Janjão) é o representante dos pescadores, porém ainda não foi oficializado como presidente da associação.



Quadro 21: Síntese dos problemas e conflitos identificados no Diagnóstico Participativo na comunidade pesqueira de Manguinhos (Serra-ES), que apresentam relação direta, não possuem relação (sem relação) ou mantêm relação indireta, com a indústria de Petróleo e gás.

Temas	Problemas/Conflitos	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
PCAP	Indefinições e atrasos na entrega do projeto de compensação da atividade pesqueira (PCAP).			
Espaço marítimo	Perda da área de pesca e mariscagem;			
	Risco de colisão com embarcações;			
	Poluição do mar;			
	Risco de Perda de biodiversidade;			
	Prejuízos imateriais pela perda das representações culturais e dos modos de vida vinculados à pesca.			
Gestão Ambiental	Adensamento residencial com infraestrutura precária, por opção dos moradores que desejam manter as características praieiras e bucólicas do bairro.			
	O saneamento deficiente contribui para a poluição dos cursos d'água (córregos Guaxindiba e Maringá), com prejuízos à pesca, turismo e qualidade de vida dos moradores.			
	A degradação ambiental na localidade também é fator de preocupação, pois algumas vezes avança sobre a pós-praia, com riscos à desova das tartarugas marinhas, monitoradas pelo projeto TAMAR.			
	A recente engorda da praia gerou transtornos aos pescadores, forçados a deslocar suas embarcações para evitar encalhes. O foco do projeto era a proteção das residências, então o diálogo entre Prefeitura e moradores não envolveu os pescadores. Parte do aterro foi levado pelo mar, encobrendo corais e lagosteiros (locais de captura de lagosta). Persistem os problemas de avanço do mar.			

Trabalho e Renda	Elevado valor do terreno/lote em Manguinhos, o que dificulta a estruturação de uma sede própria da Colônia, com funcionamento da fábrica de gelo prevista no PCAP, espaço para comercialização de pescados e visitação/recepção de turistas (com informações sobre aspectos históricos, poesias, fotografias, etc.).			
	Os pescadores acreditam que não possuem embarcação apropriada para atender demandas de turistas.			
	Deficiente estrutura de suporte laboral ao beneficiamento e comercialização de pescados (bancada, cobertura, sanitários, água e energia). Os restaurantes locais acreditam que estruturas fixas atrapalhavam a visão do mar. A comunidade também tem receio das coberturas fixas, pois funcionaria como abrigo a moradores em situação de rua.			
	Manguinhos é palco de vários atrativos e shows, com frequente depredação da pouca estrutura laboral disponível, de modo que cada pescador tem assumido seu prejuízo.			
	Pescadores fazem cadastro temporário para a venda de bebidas e comidas durante as festas, mas enfrentam concorrência com ambulantes vindos de outras localidades.			
Organização Social	Necessidade de regularização da Associação junto ao cartório e solução para sanar dívidas com a Receita Federal			
	Dificuldades para desembarque dos pescadores em alguns pontos da praia, especialmente pelas condições do tempo. De outra forma, há intimidação da Guarda Municipal que ameaça multar os pescadores quando o desembarque não ocorre em frente às bancas de peixe, alegando problemas gerados no trânsito local.			
	Há disputa comercial pela venda de pescados frente aos "pescadores clandestinos" (não profissionais), que acabam praticando preços diferenciados durante o verão.			
	Processo de gentrificação por pressão imobiliária, com elevação do custo de vida em Manguinhos, forçando a migração de pescadores para fora da comunidade.			
Espaço Marítimo	Há conflito territorial marinho com as embarcações de maior porte que atravessam as áreas de pesca das pequenas embarcações de pesca artesanal.			



IX. 2.1.3.1 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Manguinhos

Manguinhos é bastante procurada por banhistas e turistas, representando uma oportunidade de festivais gastronômicos, comércio de pescados, bares e restaurantes. Há oportunidade de registros históricos de interesse identitário sobre os saberes tradicionais da pesca artesanal, especialmente associados à: (1) salga de peixes em esteiras de palha; (2) produção das linhas de tucum, produzidas a partir de fibras de uma palmeira, com o propósito de produzir fios e redes de pesca; (3) produção de canoas confeccionadas pela técnica de entalhe de um único tronco; (4) técnica de triangulação para localização de pesqueiros.

A Festa de São Sebastião é realizada no mês de janeiro e envolve a sequência de descida, subida e fincada do mastro, sempre acompanhado pelos jovens, mulheres, adultos e bandas de congo mirim.

O Banho de Fantasia ocorre no Carnaval há pelo menos 60 anos. Os próprios veranistas participam, usando fantasias de papel para entrar no mar após a participação dos festejos realizados pelos blocos de Carnaval.

A centenária Festa de Santa'Ana, que no passado contava com dois dias de comemoração (26 a 28 de julho), com missas, celebrações e concursos comunitários. As ruas e casas eram enfeitadas com fitas azuis e brancas.

IX. 2.1.4 Comunidade de Nova Almeida

A comunidade de pescadores de Nova Almeida está localizada na porção nordeste do município de Serra, entre as coordenadas X: 373476 e 376764 – Y: 7784354 e 7780568 e possui uma área aproximada de 3,8 km². A comunidade faz fronteira com o bairro Praia Grande, pertencente ao município de Fundão.

O limite entre os dois municípios segue o leito do rio Fundão que margeia a parte norte e leste da comunidade e deságua no oceano Atlântico. Estes dois bairros de Serra e de Fundão são ligados por duas pontes: a Ponte Flodoaldo Borges Miguel, mais a sul,



e uma ponte de madeira mais recente, feita para passagem de pedestres mais a montante do rio. A sul e a oeste da comunidade encontram-se extensas áreas de plantações de eucaliptos nos topos dos terraços.

A comunidade localiza-se sobre uma estreita planície de deposição do rio Reis Magos próximo à sua foz, limitada por falésias da formação Barreiras, com altitudes mais elevadas em relação às planícies. O litoral da comunidade forma uma enseada numa planície de crista de praia estreita e abrigada sob efeito de transposição de ondas, predominantemente deslizantes, sobre as dunas frontais (ALBINO et al., 2006). O rio aparece como um importante elemento de destaque na paisagem, assim como a construção histórica da igreja dos Reis Magos, situada sobre uma colina - Figura 2. O acesso à comunidade se dá pela rodovia estadual ES-010 que segue o litoral do município de Serra no sentido norte-sul, paralela à linha de costa. A comunidade localiza-se a 39 km da capital e a 29 km de Serra Centro, através da rodovia estadual ES-264. Também é possível acessar a comunidade pela via marinha adentrando a enseada e pelo rio Reis Magos, onde embarcações de menor calado trafegam.

A estimativa indicada nas entrevistas realizadas na Fase 1 do projeto RdC é que a comunidade pesqueira de Nova Almeida é composta por 170 pescadores, com faixa etária entre 26 a 73 anos, e tempo de atuação na pesca entre 05 a 50 anos. Os pescadores são representados pela Associação dos Pescadores Profissionais e Amadores de Nova Almeida (APPANA). Essa instituição também agrega os pescadores que moram em Praia Grande, no município de Fundão, mas atuam em Nova Almeida. Os pescadores também são representados pela Colônia de Pescadores Z-11, CNPJ 07.412.755/0001-42, situada na Av. Talma Rodrigues Ribeiro, 5416, Serra - ES, 29173-735. A situação cadastral da associação na Receita Federal apresenta-se como inapta, sendo necessária a realização da eleição para nova gestão e atualização dos documentos no cartório para regularização.



Quadro 22: Síntese dos problemas e conflitos identificados no Diagnóstico Participativo na comunidade pesqueira de Nova Almeida (Serra-ES), que apresentam relação direta, não possuem relação (sem relação) ou mantêm relação indireta, com a indústria de Petróleo e gás.

Temas	Problemas/Conflitos	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
PCAP	Indefinições e atrasos na entrega do projeto de compensação da atividade pesqueira (PCAP).			
Espaço marítimo	Perda da área de pesca e mariscagem;			
	Risco de colisão com embarcações;			
	Poluição do mar;			
	Risco de Perda de biodiversidade;			
	Prejuízos imateriais pela perda das representações culturais e dos modos de vida vinculados à pesca.			
Gestão Ambiental	Precarização da rampa usada na manutenção das embarcações. A operação de subida das embarcações é atualmente praticada com grande esforço físico dos próprios pescadores ou com apoio personalíssimo de algum/a vereador/a.			
Organização Social	Fragilização da Comunidade de Pescadores por conta do modelo indenizatório da RENOVA.			
	Necessidade de retomar demandas coletivas, mas a Associação está em transição e acumula dívidas com a Receita Federal.			
	Preço abusivo do gelo vendido aos pescadores, ofertado por comércio de pouca afinidade com a pesca. Cabe destacar que a fábrica de gelo situada em Jacaraípe acabou não atendendo todas as comunidades pesqueiras de Serra, como inicialmente proposto.			
Educação	Ausência de formação profissional para pescadores (curso POP ofertado pela Marinha).			

IX. 2.1.4 Potencialidades Socioambientais da Comunidade de Nova Almeida

Há potencialidade turística pela boa balneabilidade das praias, com potencialidade ao comércio de bares, restaurantes e hotelaria; bem como ao comércio de pescados.

Também há potencialidade para atividades náuticas esportivas (caiaques) adentrando o Rio Reis Magos.

É a única comunidade pesqueira de Serra a ser reconhecida como atingida pela lama de rejeitos provenientes do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana/MG, no ano de 2015.

Parece haver uma proposta de criação do Centro Integrado de Pesquisa e Ensino em Aquicultura (CIPEA), a partir da mobilização dos próprios moradores da comunidade de Nova Almeida, com intuito de integrar, estimular e fomentar a aquicultura e a educação ambiental. Todavia, há uma incessante busca por parceiros para alavancar a proposta;

Observa-se uma intensificação da participação das mulheres na cadeia da pesca, principalmente na venda do pescado.

Há interesse em realizar um documentário e filmagens com os pescadores antigos para mostrar as belezas do Rio Fundão.

- Conjunto Arquitetônico, Artístico E Cultural

A Igreja dos Reis Magos (construção jesuíta, tombada pelo IPHAN), com arquitetura rústica em uma planta quadrangular, composta de Nave, Capela Mor e Sacristia. As paredes são feitas de pedras, com argamassa de barro, areia, cal de conchas e óleo de baleia.

A igreja também abriga o quadro Reis Magos (de autoria do Frei Belchior Paulo), o primeiro quadro de pintura a óleo feito no Brasil.

- Patrimônio Cultural Imaterial



As melodias cantadas da Banda de Congo são composições regionais e tratam de aspectos do dia a dia de seus integrantes. A banda também tem seu valor material pelos instrumentos (tambores, casacas, pandeiros) e as próprias vestimentas, especialmente em dias festivos. Homens vestem calça, camisa, calçado fechado (e o mestre banda ainda usa chapéu de capitão, bastão e apito para marcação). As mulheres usam vestidos rendados de rainhas e princesas, nas cores azul e branco. A banda de congo normalmente acompanha o cortejo da Folia de Reis (dia 06 de janeiro - dia dos Reis Magos).

A produção do Quindim, doce típico das regiões de colonização portuguesa, é conduzida por uma única família para fins de comercialização. Inicialmente fabricado pelo Sr. Theobaldo Francisco das Chagas, agora a receita está com seus sobrinhos Natália Riviera e Vítor. Os ingredientes utilizados na fabricação do doce são: ovo, açúcar e coco.

Nova Almeida também tinha uma antiga procissão de barcos das festas de São Benedito (04 de abril) e São Sebastião (19 e 20 de janeiro). Infelizmente, a procissão de barcos já não acontece, devido a mudanças na dinâmica costeira, que impede a aproximação de embarcações que outrora levavam o mastro para ser fincado em frente à igreja Reis Magos. Atualmente, o mastro é carregado em uma carroceria de caminhão. Destacam-se, ainda, a festa de Reis Magos (6 de janeiro); a festa de São Pedro (29 de junho) e as quadrilhas, que ocorrem entre os meses de junho e agosto.

IX.2.2 MUNICÍPIO DE VITÓRIA

A capital do Espírito Santo, possui 322.869 habitantes conforme estimativa do IBGE de 2022. Limita-se ao Norte com o município da Serra, ao Sul com Vila Velha, a Leste com o Oceano Atlântico e a Oeste com o município de Cariacica. A cidade é singular por suas belezas naturais, sendo circundada pela Baía de Vitória e pelo estuário



formado pelos rios Santa Maria, Marinho, Bubu e Aribiri. A capital apresenta 33 ilhas, além de encostas, enseadas, mangues e praias.

Historiadores, associam o aparecimento das embarcações remadas pelos catraieiros ao desenvolvimento econômico da cidade, fortalecido pelo início das exportações de café e pelo crescimento populacional de Vitória e Vila Velha, que induziram uma maior demanda de fluxo dessas embarcações. As catraias representam a história náutica do município e um importante patrimônio histórico e cultural, transportando além de moradores e mercadorias, turistas que desfrutam de passeios ao Convento da Penha, Penedo e Museu da Vale. Dentre os patrimônios culturais de Vitória, podemos destacar também a fabricação artesanal das panelas de barro pelas paneleiras de Goiabeiras.

Vitória apresenta Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,845, entre os 10 melhores do país. O município também se destaca no percentual de domicílios que apresentam esgotamento sanitário adequado, 98,1 %, superior à média do estado que é de 62%. Quanto ao percentual de domicílios urbanos que estão em vias públicas com urbanização adequada (pavimentação e meio-fio, calçadas e bueiros), Vitória perfaz 78,7% (IBGE, 2010).

IX.2.2.1 Instituições parceiras

Abaixo estão listadas instituições representativas da comunidade de pesca artesanal de Vitória e da comunidade de Praia do Suá, órgãos do poder executivo e legislativo municipais, associações, grupos culturais, coletivos e Organizações não Governamentais (ONGs), dentre outras instituições que, pela sua atuação e representatividade, apresentam sinergia com os objetivos do PEA RdC Fase 2. Muitas dessas associações estão inaptas junto a receita federal devido a omissão de declarações e demonstrativos, todavia seguem atuantes em seus territórios. Conforme consta nos documentos analisados, essas entidades foram acessadas pela equipe do



projeto RdC, sendo denominadas “parceiras do projeto” no enfrentamento de problemas e conflitos da comunidade pesqueira.

Quadro 23. Instituições presentes no município de Vitória acessadas pela equipe do PEA RdC – Fase 2 na busca de parcerias para solução de problemas socioambientais.

Abrangência	Instituição/Entidade	Presidentes(as)/ Gestores(as)	Situação CNPJ
Praia do Suá	Associação dos Pescadores do Terminal da Praia do Suá (APTPS)	Álvaro Martins da Silva (Alvin)	Inapta
Praia do Suá	Grupo Mulheres Forjadas na Fé	Paula	N/A
Regional	Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-5 Maria Ortiz	Álvaro Martins da Silva (Alvin)	Ativa
Regional	Sindicato dos Pescadores e Marisqueiros do Espírito Santo (SINDPESMES)	João Carlos da Fonseca (Lambisgoia)	Ativa
Regional	Prefeitura Municipal de Vitória		N/A
Regional	Projeto Tamar - Fundação ProTamar	Denise	N/A
Regional	Câmara de Vereadores de Vitória	Karla Coser	
Todo o estado	Centro de Defesa dos Direitos Humanos- CDDH	Gal (27)996514792	Ativa

*N/A – Não se aplica.

IX.2.2.1 Comunidade da Praia do Suá

A comunidade de pescadores de Praia do Suá está localizada ao sul da cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, entre as coordenadas X: 363892 e 364894 - Y: 7753630 e 7752520. O bairro que dá nome à comunidade está situado entre os bairros Bento Ferreira, à oeste, Jesus de Nazareth, ao sul, Enseada do Suá, à leste, e Santa Lúcia, ao norte. O bairro, originalmente composto por pescadores, passou por modificações territoriais significativas durante a década de 1970, época em que a parte sudeste da ilha de Vitória foi aterrada, dando origem a novos bairros e isolando a Praia do Suá do rio Santa Maria, que deságua na baía de Vitória. O rio Santa Maria, que corre no sentido oeste/leste e contorna a ilha de Vitória, margeava a comunidade de pescadores da Praia do Suá. A própria palavra “Praia”, no nome, que se manteve mesmo depois dos aterros, indica que ali havia uma praia ao lado das casas dos pescadores. Atualmente, o bairro, situado em uma das áreas mais nobres da capital, deixou de ser caracterizado como uma vila de pescadores. Estes, por sua vez, não



moram somente na Praia do Suá, mas também nas imediações, a exemplo do bairro Jesus de Nazareth e em outras regiões da capital, como São Pedro e Ilha das Caieiras, sendo estes dois últimos mais distantes do local de embarque. Portanto, não se pode definir a comunidade de pesca a partir dos limites do bairro Praia do Suá, considerando as mudanças territoriais e a localização dos pescadores.

O acesso à comunidade se dá através das ruas e avenidas existentes na cidade de Vitória, bem como através do rio Santa Maria. O píer e o estaleiro utilizados pelos pescadores localizam-se entre os bairros Enseada do Suá e Jesus de Nazareth, fora dos limites do bairro Praia do Suá. Pelo píer, embarcações de menor e maior porte, como o caso dos camaroeiros, podem ter acesso através do rio. A comunidade localiza-se a 7,8 km da comunidade de pescadores da Prainha e a 7,2 km da comunidade de Praia de Itapuã, ambas em Vila Velha. Outras comunidades, como Jacaraípe, Santa Cruz e Conceição da Barra localizam-se a 30 km, 55 km e 252 km de distância, respectivamente.

A estimativa indicada em entrevistas realizadas na Fase 1 do projeto RdC é de que a comunidade de pesca artesanal de Praia do Suá é composta por 800 pescadores que atuam na “Grande Praia de Vitória”. Os entrevistados, apresentam faixa etária entre 19 a 63 anos, e tempo de atuação na pesca entre 01 a 60 anos. Na Praia do Suá existe o Sindicato SINDPESMES – Sindicato dos Pescadores Autônomos do Estado do Espírito Santo, que muitos pescadores do Espírito Santo, além dos artesanais, fazem parte. Endereço: Rua Lecínio dos Santos Conte, nº 33, Praia do Suá, Vitória/ES. A Associação de Pescadores do Terminal da Praia do Suá não funciona mais, está inativa.



Quadro 24: Síntese dos problemas e conflitos identificados no Diagnóstico Participativo na comunidade pesqueira de Praia do Suá (Vitória-ES), que apresentam relação direta, não possuem relação (sem relação) ou mantêm relação indireta, com a indústria de Petróleo e gás.

Temas	Problemas/Conflitos	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
	Perda da área de pesca e mariscagem;			
	Risco de colisão entre embarcações;			
	Poluição do mar;			
	Risco de perda da biodiversidade;			
	Prejuízos imateriais pela perda das representações culturais e dos modos de vida vinculados à pesca.			
	Ausência de licença das embarcações para o trabalho do pescador			
	Muitas dificuldades em dar entrada no seguro desemprego no período de defeso			
	Falta de auxílio/assistência da colônia.			
	Necessidade de melhor acesso a informações sobre a liberação da pesca e questionamento sobre direito a indenização pelo tempo que ficaram proibidos de pescar.			

IX.2.2.1.1 Potencialidade Socioambientais de Praia do Suá

Igreja de São Pedro: A igreja, como já destacado acima, foi fundada no ano de 1937. Antes de sua construção, as missas eram celebradas na Colônia de Pescadores. As principais imagens veneradas no local eram a de São Pedro, trazida de Póvoa do Varzim - Portugal - e a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, também cultuada pelos pescadores e que deu nome à avenida que corta o bairro da Enseada do Suá. O templo foi construído em um terreno de um morador da comunidade, o senhor João Batista Parra. Os pescadores possuíam uma tradição de guardar as moedas em um pequeno cofre e, ao final do mês, as moedas eram doadas para a igreja.

Festa de São Pedro: é comemorada no dia 29 de junho e os festejos do santo mobilizam a comunidade com festas juninas que duram três dias. A rua da igreja é fechada para a festa e os moradores da comunidade se reúnem. Em alguns casos, a festividade é motivo para reencontro de antigos moradores da comunidade. Além da festa na rua, há a procissão de barcos pela Baía de Vitória. As embarcações são enfeitadas em homenagem ao santo e há um concurso promovido pela Colônia, com premiações para as embarcações melhor ornamentadas.

Potencial turístico: por estar localizada na capital do estado, a comunidade possui grande potencial para o turismo náutico e de contemplação. Nas proximidades da Praia do Suá, são oferecidos passeios pela Baía de Vitória, para o avistamento de baleias, além da prática de mergulho, natação e canoa havaiana.

IX.2.3 MUNICÍPIO DE VILA VELHA

O município de Vila Velha, compõem a região metropolitana da grande Vitória, sendo a segunda cidade mais populosa do estado do Espírito Santo, com 467.722 habitantes. Possui uma economia diversificada que abrange comércio, serviços, indústria e



agricultura. Além disso, devido a sua extensa faixa litorânea, a pesca na Serra também se destaca como uma importante atividade econômica.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Vila Velha é de 0,800. O município se destaca no percentual de domicílios que apresentam esgotamento sanitário adequado, 85,6 %, superior à média do estado que é de 62%. Quanto ao percentual de domicílios urbanos que estão em vias públicas com urbanização adequada (pavimentação e meio-fio, calçadas e bueiros), o município perfaz 53,1% (IBGE, 2010).

Devido à sua localização costeira, a pesca desempenha um papel significativo na dinâmica do município de Vila Velha, fornecendo subsistência e uma importante fonte de renda para pescadores das comunidades de Prainha e Itapuã. A pesca artesanal tem uma relação profunda com a comunidade de Vila Velha, já que muitos pescadores são membros de famílias que praticam essa atividade há séculos. Dessa forma, mais que uma fonte de alimento e renda, a pesca cria um senso de identidade e orgulho entre os pescadores, que se dedicam a preservar o modo de vida tradicional.

IX.2.3.1 Instituições parceiras

Abaixo estão listadas instituições representativas da comunidade de pesca artesanal de Vila Velha e das comunidades de Prainha e Itapuã, entidades do poder executivo e legislativo municipais, associações, grupos culturais e Organizações não Governamentais (ONGs), Unidades de Conservação (UCs), dentre outras instituições que, pela sua atuação e representatividade, apresentam sinergia com os objetivos do PEA RdC Fase 2. Muitas dessas associações estão inaptas junto a receita federal devido a omissão de declarações e demonstrativos, todavia seguem atuantes em seus territórios. Conforme consta nos documentos analisados, essas entidades foram acessadas pela equipe do projeto RdC, sendo denominadas “parceiras do projeto” no enfrentamento de problemas e conflitos da comunidade pesqueira.



Quadro 25. Instituições presentes no município de Vila Velha acessadas pela equipe do PEA RdC – Fase 2 na busca de parcerias para solução de problemas socioambientais.

Abrangência	Instituição/Entidade	Presidentes(as)/ Gestores(as)	Situação CNPJ
Prainha	Associação de Pescadores de Vila Velha (APEVIL)	Romildo Silva	Ativa
Prainha	Cooperativa de Pesca de Vila Velha (COOPEVES)	Romildo Silva	Baixada
Regional	Colônia de Pescadores Z-2	Nivaldo Daré	Ativa
Regional	Prefeitura Municipal de Vila Velha	Arnaldo Borgo Filho (Arnaldinho)	N/A
Regional	Secretaria de Turismo	Roberto Patrício Júnior	N/A
Regional	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico	Subsecretário Gabriel Nunes	N/A

*N/A – Não se aplica.

IX.2.3.2 Comunidade da Prainha

A comunidade de pescadores da Prainha está localizada no limite norte do município de Vila Velha entre as coordenadas X: 364567 – 365702 e Y: 7752447 – 7750558. A comunidade localiza-se à margem direita do rio Santa Maria, onde os barcos são atracados. A leste da comunidade situa-se o morro do convento, a oeste a Escola de Aprendizizes Marinheiros do Espírito Santo - EAMES, aos pés do morro Jaburuna.

Apesar de a comunidade chamar-se Prainha, devido a pequena praia que se forma entre os dois morros supracitados, o bairro em que está situada é o Centro de Vila Velha. A comunidade é uma das áreas mais antigas do Espírito Santo a ser ocupada, estando ali importantes marcos históricos e militares, como a igreja do Rosário, o convento da Penha e o 38º Batalhão de Infantaria do Exército. O rio Santa Maria, que corre a norte da comunidade, dá acesso ao porto e à baía de Vitória. Também é através dele que se transportava insumos para a cidade de Vitória, estando a vila de pescadores da Praia do Suá há apenas 1,5 km de distância em linha reta na margem esquerda do rio, em Vitória.

O acesso à comunidade da Prainha se dá através de ruas e através do rio Santa Maria, por onde os barcos acessam o porto. As principais ruas de acesso são a rua Antônio Ataíde e a avenida Luciano das Neves, que, paralelas, atravessam o centro da cidade



e ligam-se à prainha em seu limite norte. Um fator importante a se destacar na comunidade da Prainha é o fato de que poucos pescadores moram na localidade. Muitos vêm de outros bairros vizinhos e até mesmo distantes em diversos modais, bicicleta, ônibus, carro e a pé. Em campo os pescadores entrevistados informaram que alguns moram no bairro Glória, Aribiri, Centro, Barra do Jucu, Ponta da Fruta, dentre outros.

A estimativa indicada em entrevistas realizadas na Fase 1 do projeto RdC é da existência de aproximadamente 300 pescadores na comunidade da Prainha, com faixa etária entre 18 a 76 anos, e tempo de atuação na pesca entre 01 a 41 anos. Os pescadores são representados pela Colônia de Pesca Z-2. O escritório para questões administrativas fica na Av. Antônio Gil Veloso, s/nº Praia de Itapuã e na Prainha fica um pequeno escritório com esteira para desembarque de pescados, uma oficina e uma fábrica de gelo. Ainda existe a APEVIL - Associação de Pescadores de Vila Velha, e a COOPEVES - Cooperativa de Pesca de Vila Velha.

Quadro 26: Síntese dos problemas e conflitos identificados no diagnóstico participativo na comunidade pesqueira de Prainha (Vila Velha-ES), que apresentam relação direta, não possuem relação (sem relação) ou mantém relação indireta, com a indústria de Petróleo e gás.

Temas	Problemas	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
Espaço Marítimo	Poluição das águas da Baía de Vitória por todo o tipo de efluente (doméstico e industrial), que acabam por comprometer a pesca artesanal (contaminação dos pescados e depleção dos estoques). Isso também envolve a descarga do rio Santa Maria e outros rios e canais que deságuam na Baía de Vitória.			
	Cenário de sobrepesca (depleção de estoques), especialmente por competição com a pesca industrial (traineiras), muitas vezes sem o mesmo rigor fiscalizatório que aquele enfrentado pela pesca artesanal. A pesca artesanal não consegue alcançar outros pesqueiros, mais distantes.			



	Redução do volume de pescados em decorrência de dragagem portuária (CODESA) e disposição de rejeitos em local inapropriado, comprometendo pesqueiros e pontos de extração de mariscos.			
	A falta de diálogo com a Prefeitura culminou com a execução do projeto de revitalização do Parque da Prainha, sem consulta aos pescadores, não contemplando espaços para o beneficiamento de mariscos, empurrando os/as marisqueiros/as para outras áreas distantes.			
Trabalho e Renda	Inexistência de alguma estrutura de suporte laboral aos pescadores e marisqueiras (acomodar apetrechos, uso de sanitários e estrutura para comercialização e beneficiamento dos mariscos).			
	Atualmente, poucos pescadores possuem os equipamentos básicos à pesca cedidos pela Petrobras (PCAP)			
Organização Social	Fragmentação / fragilização da Colônia Z2, prejudicando o diálogo entre os pescadores, o acesso aos direitos e a perda de representatividade, especialmente das/os marisqueiras/os.			
	Falta transparência quanto aos desafios de uso da máquina de gelo e definição do preço comercializado na Colônia Z2.			
	Entraves para a construção do píer flutuante, que facilitaria o acesso dos pescadores às embarcações.			
	Impactos sociais decorrentes da construção do Terminal Aquaviário, que terá seu ponto de embarque/desembarque em local de atracação de embarcações dos pescadores, além de ser também ponto de comercialização dos pescados.			

IX.2.3.2.1 Potencialidades Socioambientais da Comunidade da Prainha

Turismo religioso impulsionado pela Festa da Penha, celebrada desde 1571 e que, eventualmente, envolve os pescadores em procissão marítima pela Baía de Vitória. A Secretaria de Turismo do Espírito Santo (SETUR) estimou 1,5 milhão de pessoas nas



festividades de 2019 (antes da pandemia). Obviamente que tal festividade traz benefícios econômicos, comerciais, não apenas à comunidade da Prainha, mas também pode trazer reflexos positivos à Comunidade de Itapuã.

O Convento da Penha (Santuário de Nossa Senhora da Penha), fundado pelo Frei Pedro Palácios em 1558. Em 1569 chega de Lisboa a imagem de Nossa Senhora da Penha do Espírito Santo; mas somente em 1652 foi lançada a “pedra fundamental” de construção do Convento, então finalizado em 1660. Talvez seja o principal ponto turístico do ES.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário foi fundada em 1535, com a chegada do donatário Vasco Fernandes Coutinho. A igreja foi ampliada em 1551 com a chegada dos Jesuítas. Já no século XX, uma reforma na praça em frente à igreja eliminou um monumento (barco de pesca), mantendo apenas uma âncora de navio como suposto monumento representativo da comunidade pesqueira local e do Estado como um todo.

A Casa da Memória também está situada em um sítio histórico e tombada pelo Conselho Estadual de Cultura. Desde 1989, lideranças comunitárias estão empenhadas em transformá-la em um Museu Etnográfico de Vila Velha. Atualmente dispõe de objetos históricos e está aberto à visitação.

O Museu Homero Massena - tombado pela Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo, é a própria casa onde viveu o artista (pintor) entre 1951 e 1974. Possui arquitetura típica dos anos 40 e 50, tendo preservado a oficina do pintor no próprio quintal, junto a algumas peças acabadas e outras inacabadas.

O próprio Parque da Prainha sempre foi um local de realização de diversos atrativos (eventos, shows e festas) para públicos maiores. Cabe destacar que são escassos os espaços na cidade de Vila Velha para grandes aglomerações.



Historicamente, a Prainha sempre teve um comércio de peixarias, já consolidado no imaginário da população. Todavia, carece de suporte à manutenção das embarcações, estrutura para atracação e pontos de comércio do pescado.

O fluxo de transeuntes no Parque da Prainha tende a se ampliar com a inauguração do Terminal Aquaviário, representando oportunidades adicionais ao comércio local.

IX.2.3.2 Comunidade de Itapuã

A comunidade de pescadores da Praia de Itapuã está localizada no litoral centro-norte do município de Vila Velha, entre as coordenadas UTM X: e – Y: e, fuso 24K. Por estar inserida dentro do perímetro urbano do município, a comunidade possui características urbanas marcantes na sua territorialidade, refletindo na dispersão geográfica dos pescadores que pescam na localidade.

Por tratar-se de um bairro de alto padrão nas primeiras quadras da praia, alguns pescadores não habitam nas proximidades de Itapuã, mas sim em outros bairros do município próximos e também distantes. Contudo, ainda há famílias de pescadores que vivem no litoral, em residências familiares competindo com o mercado imobiliário e órgãos públicos que visam removê-los dali. A norte da comunidade localiza-se o bairro Praia da Costa, a oeste, os bairros Boa Vista e Divino Espírito Santo, a sul o bairro Praia de Itaparica, e a Leste o oceano Atlântico. Os barcos ficam atracados na areia da praia em cinco pontos ao longo de uma faixa de 500 metros no litoral da comunidade, locais estes onde os pescadores também trabalham seus pescados e vendem para o público que passa pelo calçadão da praia.

O acesso à comunidade pode ser feito por diversas vias que dão acesso à praia. As principais são a avenida Antônio Gil Veloso, que margeia a orla de norte a sul da comunidade, as avenidas Resplendor e Dr. Jair de Andrade que acessam perpendicularmente o bairro. A comunidade vizinha da Prainha fica localizada há 3,5km



de distância de Itapuã, enquanto a comunidade da Praia do Suá, localizada na capital Vitória, fica há 7km de distância, atravessando a terceira ponte, em sentido norte, pela rua Antônio Ataíde

As entrevistas realizadas em função do diagnóstico realizado na Fase 1 do projeto RdC indicam que a comunidade de pesca artesanal de Itapuã é composta por 34 pescadores, com faixa etária entre 30 a 72 anos, e tempo de atuação na pesca entre 07 a 63 anos. Os pescadores são representados pela Colônia de Pesca Z-2, localizada na Av. Antônio Gil Veloso, s/nº Praia de Itapuã, onde fica a sede administrativa, sendo o presidente o Sr. Nivaldo Daré. A API - Associação de Pescadores da Praia de Itapuã se encontra desativada.

Quadro 26: Síntese dos problemas e conflitos identificados no Diagnóstico Participativo na comunidade pesqueira de Itapuã (Vila Velha-ES), que apresentam relação direta, não possuem relação (sem relação) ou mantém relação indireta, com a indústria de Petróleo e gás.

Temas	Problemas	Relação direta*	Relação indireta*	Sem relação*
Espaço Marítimo	Fundeamento dos navios de carga (até 500 m das Ilhas de Pituã) para acesso aos portos da região metropolitana, com risco de abaloamento às embarcações de pesca artesanal.			
	Presença de gasoduto ligando UTGC e Módulo de Operação PIG-MOP-1 (40 km da costa), com riscos à fauna, flora e atividades de pesca, além da própria restrição às embarcações (distanciamento mínimo de 500m).			
	Redução do volume de pescados em decorrência de dragagem portuária (CODESA) e disposição de rejeito em local inapropriado, comprometendo pesqueiros e pontos de extração de mariscos.			
	Disputa do recurso (peixes) com a pesca ilegal praticada pelas traineiras.			



Organização Social	Processo de gentrificação por pressão imobiliária, urbanização e conflito com moradores, que dificultam as atividades laborais de beneficiamento e comercialização de pescados e mariscos. Isso tem forçado a migração de pescadores para fora da comunidade.			
	Processo de higienização social por meio da intimidação do poder público local, com apreensão de apetrechos de pesca e estruturas para beneficiamento e comercialização.			
	Inexistência de uma Associação de Pescadores com representação local.			
	Invisibilidade ou pouca valorização do papel da mulher na pesca, incluindo situação de desigualdade salarial.			
	Falta de diálogo e informação junto ao IBAMA sobre a legislação pesqueira.			
Trabalho e Renda	Atividades do PCAP subdimensionadas ou distantes das reais demandas da comunidade.			
	Inexistência de alguma estrutura de suporte laboral aos pescadores e marisqueiras (acomodação de apetrechos, iluminação, uso de sanitários e estrutura para comercialização e beneficiamento dos pescados).			
	Proibição de acesso às Ilhas de Pituã e Itatiaia em função da crise aviária, prejudicando a cata de mariscos e transporte de turistas. Também há disputa interna entre as diferentes equipes que exploram o serviço			
Direitos e Oportunidades	Dificuldades de acesso à informação e aos direitos trabalhistas e previdenciários			
Infraestrutura básica e serviços públicos	Oferta deficiente de serviços públicos de saúde à população de pescadores e marisqueiras.			



IX.2.3.2.1 Potencialidade Socioambientais da comunidade de Itapuã

A comunidade está situada em um ponto de grande movimentação de banhistas, de modo que a prática cotidiana da “puxada de rede” atrai moradores e turistas, que não raramente participam da atividade. Desta forma, o território também tem potencialidade à comercialização de pescados/mariscos e comércio de bares e restaurantes. Ressalta-se que o comércio popular é incipiente, pequeno.

A comunidade oferece serviços aos turistas com atividades de visitação às ilhas de Pituã e Itatiaia, temporariamente suspensas por riscos com a gripe aviária.

Pescadores estão interessados em demandas da comunidade, levantando propostas e participando de tomadas de decisões;

Os pescadores ainda defendem a permanência no território, valorizando o pertencimento e a identidade pesqueira.

A Associação de Pescadores de Itapuã era a única do ES com Serviço de Inspeção Federal (SIF).

X. ANÁLISE REGIONAL - LITORAL NORTE

As comunidades pesqueiras do Espírito Santo, em especial as localizadas na região norte, mais próximas à foz do Rio Doce, foram fortemente impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão, de propriedade da Mineradora Samarco e controlada pelas empresas Vale e BHP Billiton, que ocasionou o lançamento de cerca de 60 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro no Rio Doce. Este evento, causou uma grande ruptura com os modos de vida das populações dessas comunidades, alterando drasticamente sua relação com o território e afetando a cadeia produtiva da pesca.

O rompimento da Barragem comprometeu o abastecimento de água potável na região e prejudicou inúmeras atividades da pesca artesanal. Esse problema vem se



desdobrando em inúmeros outros impactos socioambientais. Pescadores e marisqueiras encontram-se ociosos e desmotivados, dada a proibição da pesca pela justiça federal. A queda da renda e as poucas oportunidades de emprego são limitantes nas comunidades, de modo que as relações trabalhistas por meio de contrato e/ou carteira assinada produzem conflitos com o sistema de seguridade social, provocando a suspensão do seguro defeso. A proibição da pesca também promoveu rupturas nos meios de produção (trabalho) e reprodução (crenças, cultura, laços familiares, ideologias) dos pescadores. O modelo indenizatório adotado pela Fundação RENOVA tem enfraquecido as comunidades, ampliando a fragmentação e o surgimento de novas associações interessadas em alcançar benefícios compensatórios. Foram relatados outros problemas sociais, como o aumento do uso de drogas, álcool e casos de violência doméstica. A saúde mental também é uma dimensão relatada e que necessita ser investigada, para a melhor compreensão da dimensão do problema. O processo de implantação de algumas poucas iniciativas para geração de renda parece moroso e quando implantadas mostraram-se insuficientes para absorver tantos pescadores. Finalmente, há um desconforto com as instituições de pesquisa pela falta de informação e acesso a laudos técnicos sobre a qualidade da água e dos pescados.

Na Região Litoral Norte, vale destacar que as comunidades pesqueiras de Aracruz são também impactadas por diversos arranjos industriais e pelas atividades de empreendimentos portuários de grande porte. Esses empreendimentos não somente limitam a área urbana da comunidade, mas causam intenso impacto na cadeia produtiva da pesca, derivado da disputa por território terrestre e marinho.

Portanto, os territórios que abrigam as comunidades pesqueiras participantes do projeto RdC podem ser considerados "Zonas de Sacrifício". No campo teórico dos conflitos que problematiza as injustiças e os impactos ambientais, o termo "zona de sacrifício" designa localidades onde há ocorrência de múltiplas e sobrepostas práticas exploratórias, concentradas espacialmente, ambientalmente agressivas, atingindo



populações diversas, tais como negros, indígenas, camponeses, pescadores ou outras minorias (Bullard, 1994; Vieira, 2018). O “sacrifício” da sociedade para transformar a natureza, estabelecer formas de organização social e colher os benefícios do crescimento econômico é estruturalmente desigual e, portanto, esforços pela melhoria da qualidade ambiental que não considerem a redução das desigualdades sociais serão sempre reprodutores dessa mesma desigualdade.

XI. ANÁLISE REGIONAL – LITORAL METROPOLITANO

XI.1 Problemas e conflitos ligados à cadeia produtiva do petróleo e gás e que extrapolam os limites do município

XI.1.1 Risco de Colisão de Embarcações

Todas as comunidades pesqueiras de Serra, Vitória e Vila Velha relataram apreensão e risco de colisão com grandes embarcações da marinha mercante (comércio, cargas, recreação, operações portuárias, etc). Esse risco parece maior se considerarmos a proximidade das áreas de fundeio do conjunto de terminais marítimos da região metropolitana de Vitória, a saber: a Companhia Portuária de Vila Velha (CPVV), o Porto de Vitória e o Complexo Portuário de Tubarão. Além do comércio de cargas gerais, merecem atenção as operações das embarcações de apoio e alívio a serviço da Petrobras na Bacia do Espírito Santo, que também utilizam as mesmas áreas de fundeio dos demais navios comerciais. É verdade que o panorama comparativo anual entre 2016 e 2020 tem apontado drástica redução de uso não apenas dessas áreas de fundeio (-71%) pelas embarcações de apoio da Petrobras, mas também quanto ao número de atracções nas bases portuárias mencionadas (-78,52%) (PETROBRAS, 2021). Talvez esse seja um indicador interessante para discutirmos o desinvestimento



na região. Destaca-se, ainda, a maior densidade de navegação no entorno da plataforma fixa MOP-1 de apoio à produção e nos corredores de acesso às bases portuárias. Essa plataforma fixa MOP-1 foi explicitamente mencionada pela comunidade de Itapuã.

XI.2 Problemas e conflitos não relacionados à cadeia produtiva do petróleo e gás e que extrapolam os limites do município

XI.2.1 Mudanças no Equilíbrio Sedimentar da Linha de Costa

Problemas decorrentes de mudanças no equilíbrio da linha de costa foram relatadas em praticamente todas as comunidades pesqueiras onde se observa a desembocadura de algum rio. Nova Almeida e Jacaraípe passaram a enfrentar dificuldades com embarque/desembarque e todo tipo de limitação ao trânsito de embarcações, inclusive com rupturas na reprodução de manifestações populares. O rio Reis Magos é o limite natural entre Nova Almeida (Serra) e Praia Grande (Fundão) e contribui com aporte de sedimentos terrígenos que favorecem a progradação da linha de costa (praias com balanço positivo, ou seja, aporte de sedimento maior que a retirada). Isso se evidencia pelo crescimento dos bancos de areia que impedem a saída/entrada de embarcações no rio Reis Magos. A causa principal é o assoreamento do rio, impulsionada por desmatamento, retificação do rio, dragagens para captação de água e ocupação irregular das margens. Também merece atenção a crescente ocupação irregular dos cordões de dunas frontais (especialmente na parte sul da comunidade), que tem gerado demanda por estruturas de contenção de processos erosivos, intensificados durante as frentes-frias (ALBINO et al., 2018). Problemas similares também foram relatados no Pier do Encontro das Águas, na foz do rio Jacaraípe, que agora enfrenta problemas de acesso às embarcações, apesar dos benefícios gerados aos pescadores. Em Prainha e Manguinhos se constatou pretéritos projetos interventivos de engorda da praia, embora persistam os problemas de avanço do mar em Manguinhos. Em



Bicanga e Itapuã também se observa ocupação da faixa de restinga e cordões litorâneos por quiosques de praia, que acabam alterando o balanço de sedimentos. Esse equilíbrio sedimentar é dinâmico, sazonal e submetido a tensores naturais e antrópicos, devendo ser analisado caso a caso.

XI.2.2 Poluição dos Corpos Hídricos

Com exceção de Nova Almeida, todas as demais comunidades assistidas pelo Projeto RdC em Serra, Vitória e Vila Velha relataram, fortemente, problemas com a poluição hídrica continental (especialmente da Lagoa Juara, na Serra) e marinha, sobretudo pela oferta deficiente dos serviços de saneamento básico. Os dados de 2021 obtidos junto ao Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) demonstraram que o Índice de Tratamento de Esgotos de Serra (90,17%), Vitória (100%) e Vila Velha (98,70%) estão bem acima da média estadual (73,52%). Todavia, o Índice de Coleta de Esgoto de Serra (42,88%), Vitória (81,71%) e Vila Velha (52,98%) são ainda precários, incluindo a média estadual (56,86%). As comunidades de Praia do Suá, Prainha e Vila Velha são bastante sensíveis às descargas fluviais oriundas do rio Santa Maria da Vitória e outros rios de pequeno porte, demonstrando a importância das gestões municipais à montante e o contexto de bacia hidrográfica. Toda a Baía de Vitória está naturalmente submetida a elevada taxa de sedimentação, pela baixa velocidade das correntes marinhas e pequenos vórtices locais, que aumentam os custos com eventuais dragagens da área portuária e poluição dos sedimentos dragados (VIANNA, 2009). A suspensão de sedimentos e diversificado material tóxico dragado traz prejuízos diretos aos pescadores pela alteração da hidrodinâmica, dinâmica sedimentar marinha, perda de pesqueiros e diminuição da produção pelo desaparecimento de espécies. Importante destacar que uma das áreas de despejo do material dragado (bota-fora) está situado a 7322 m, exatamente em frente à comunidade de Itapuã (CEPEMAR, 2010). De modo geral, as Comunidades de Itapuã



e Prainha já relataram problemas com a diminuição pesqueira após o início de deposição do material dragado. Também há preocupação com a suspensão de contaminantes na coluna d'água e os riscos à contaminação de mariscos (mexilhão) – *Perna perna* – coletados nas ilhas mais próximas, especialmente as ilhas Pituã e os costões rochosos nas imediações da Praia da Ribeira. Pouco se sabe sobre os efeitos sinérgicos de todos esses poluentes na Baía de Vitória e Baía do Espírito Santo, que também envolvem o Complexo Siderúrgico e Portuário da Ponta de Tubarão. Em certa medida, isso também demonstra a incapacidade governamental de acompanhar o acelerado e caótico processo de ocupação territorial.

XI.2.3 Disputas com a pesca industrial

Quase todas as comunidades de Serra, Vitória e Vila Velha mencionaram conflitos com a pesca industrial. Existem dois tipos de conflitos: 1) a disputa pelos pesqueiros com traineiras oriundas de outras regiões do país (talvez Santa Catarina), levando à depleção dos estoques. Isso tem forçado ações adaptativas aos pescadores artesanais, como a aquisição de barcos com maior autonomia de navegação e equipamentos apropriados para a pesca em águas mais profundas; mas nem todos os pescadores possuem as condições materiais para esses ajustes adaptativos. Também foram mencionados que os esforços fiscalizatórios por parte do IBAMA são mais severos ou intensos para com a pesca artesanal, o que amplia sua vulnerabilidade frente à pesca industrial. 2) As políticas públicas relacionadas à pesca normalmente estabelecem regulamentações da atividade e concedem incentivos ao setor, mas quase sempre direcionando os poucos investimentos em programas, planos ou projetos que, demasiadamente, favorecem a pesca industrial. Assim, pouco é investido na pesca artesanal, que segue dependente do diesel, fábrica de gelo e orientação técnica ao beneficiamento de pescados. Por fim, ainda vivencia entraves legais previdenciários ou de seguro defeso. Enquanto a pesca industrial se desloca muito além dos limites



territoriais estabelecidos pela justiça perante os impactos da lama tóxica proveniente das barragens, os pescadores artesanais mostram-se mais limitados. Quando encontram oportunidades de emprego com carteira assinada e/ou contratos temporários acabam por perder o direito a alguns desses benefícios (seguro defeso). Portanto, são duplamente penalizados!

XI.2.4 Gentrificação e Higienização Social

Mais que denúncias ou indícios as comunidades de pescadores de Itapoã e Prainha (Vila Velha) vivenciam processo de “gentrificação” estudado por Celante (2014), já apontado durante a Fase I do projeto Redes de Cidadania. Basicamente, a gentrificação se caracteriza por um longo processo de isolamento e desaparecimento de determinados grupos sociais em consequência de transformações urbanas. Desde 1975, as diferentes versões do Plano Diretor Municipal de Vila Velha estimulam o adensamento e a verticalização das edificações, mas sem fazer uso dos instrumentos do Estatuto da Cidade, que contribuem para a qualificação urbana e a garantia da permanência e do direito à cidade para a comunidade de pescadores, como determinam as legislações federais e os princípios da política urbana no Brasil. Essa omissão favorece a prevalência das relações verticais vinculadas ao poder econômico e político dos “Centros de Poder” corporativos, que fazem uso de ações e coações para estabelecerem seus sistemas de engenharia, suas normas e sua comunicação empresarial. Por consequência, as famílias de pescadores se sujeitam a sair do local onde habitam, por imposição do mercado imobiliário que oferece um alto valor pelo seu terreno (FERREIRA et al., 2021). Isso também é verdade na Comunidade da Prainha, que historicamente enfrentou projetos de aterro no início do século passado e inúmeras propostas de intervenção urbanística no atualmente conhecido “Parque da Prainha”. Cabe destacar que a Comunidade de Manguinhos também registrou tais preocupações durante o diagnóstico (Fase 2), também em decorrência da pressão



imobiliária e abertura de condomínios. A “gentrificação” também concorre para a “higienização social”, que se caracteriza pelo processo de eliminação física de um dado grupo social, embora a marginalização, exclusão, intimidação e a invisibilização também sejam estratégias corriqueiras. Tais práticas estão presentes em todas as comunidades da região metropolitana, mas é a Comunidade da Praia do Suá que vivenciou forte processo de marginalização pela implantação da Lei municipal nº 9.077/2017, que proíbe a pesca marinha com redes nas Baías do Espírito Santo e Baía de Vitória, a menos de 3 milhas náuticas da linha de base formada entre o Farol de Santa Luzia e a ponta do Porto de Tubarão. Portanto, empurrando os pescadores artesanais à condição de ilegalidade diante de suas práticas laborais cotidianas. A lei não foi revogada, mas a pressão popular induziu a Câmara Municipal a regulamentar a chamada “pesca assistida” - uma estratégia para evitar que o encalhe de tartarugas e outros animais que não sejam alvo da pesca. Tal esforço paliativo recebeu críticas de ambientalistas preocupados com as tartarugas, mas que pouco reconhecem a condição material dos pescadores e suas condições de trabalho.

XI.3 Potencialidades socioambientais encontradas que extrapolam os limites do município

Comércio local de bares, restaurantes e comércio de pescados: Quase todas as comunidades acompanhadas pelo Projeto RdC em Serra, Vitória e Vila Velha são locais rotineiramente procurados pela população para a compra de pescados. Soma-se a existência local de bares e restaurantes que acabam atraindo o próprio público consumidor da região metropolitana nos finais de semana. Há alguma experiência acumulada com a realização de festivais gastronômicos (ex: Manguinhos). Em todos os casos, a culinária capixaba com forte presença de frutos do mar pode representar a possibilidade de negócios. O grande desafio é incluir e envolver as comunidades pesqueiras enquanto protagonistas, seja por meio de restaurantes comunitários ou a



fidelização do comércio na aquisição de produtos ofertados pelas associações de pescadores locais. Aparentemente, os festivais gastronômicos mostram-se bastante elitizados, mas há espaço para a inserção/aproximação de valores culturais imateriais típicos de cada local. Além disso, as Associações também podem induzir festivais com suas temáticas de interesse.

Turismo Náutico: Os municípios de Serra, Vitória e Vila Velha são naturalmente caracterizados por um turismo de sol e mar, embora também seja expressivo o turismo religioso, especialmente em Vila Velha. A oferta de serviços ligados a passeios náuticos já é uma realidade em Itapuã, embora ainda careça de estruturação, com políticas de fomento e regulamentação. A demanda por barcos apropriados para atender turistas também foi apontada em Manguinhos. Em Nova Almeida há potencialidade para o uso de caiaques em atividades náuticas à montante do rio Reis Magos; mas isso também é possível nas imediações do canal da Passagem, em Vitória. Vale ressaltar que, na Prainha, foi recentemente inaugurado o serviço público aquaviário integrado ao sistema Transcol, que também serve de apoio a atividades turísticas. Esse conjunto de experiências demonstra a existência de uma vocação latente, de modo que as comunidades de pescadores podem aproveitar oportunidades, ainda que isso exija articulação política e suporte técnico (plano de negócios).

Projetos de Valorização Cultural, Memória e Identidade: As comunidades pesqueiras acompanhadas pelo Projeto RdC ainda guardam a memória de um riquíssimo e diversificado patrimônio cultural imaterial, especialmente na Serra. Muitas dessas manifestações já não ocorrem mais e apenas estão guardadas na memória e no imaginário das comunidades. Urge a necessidade de desenvolvimento de projetos culturais que possam fortalecer as tradições vivas e resgatar a memória de tantas outras. Os saberes tradicionais ligados à pesca também merecem atenção especial, como a salga de peixes em esteira de palha, a produção de linhas de tucum, entre outros. A identidade do pescador também se faz por meio de esforços censitários e o devido registro profissional. A produção de documentários, livros, registros



fotográficos, exposições e museus são possibilidades de grande potencial socioambiental.

XII. METAS ALCANÇADAS NO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO EM RELAÇÃO ÀS PREVISTAS

Quadro 27. Status de metas x indicadores alcançados nas reuniões comunitárias realizadas em função do Diagnóstico Participativo.

INDICADOR	META PREVISTA	STATUS
Número de comunidades participantes do diagnóstico participativo.	18	18
Número de reuniões comunitárias realizadas em função do diagnóstico participativo.	18	21
Número de Grupos de Ação Cidadã (GAC) restabelecidos nas reuniões comunitárias do Diagnóstico Participativo.	18	18
Número médio de participantes nas reuniões por comunidade.	10	32,5
Número de Matrizes produzidas nas Reuniões Comunitárias.	18	18

XIII. LIMITAÇÕES E DIFICULDADES NA EXECUÇÃO DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

As limitações e dificuldades que surgiram durante o período de implementação do Diagnóstico Participativo, não impediram a produção dos dados socioambientais e o alcance dos objetivos previstos no plano de trabalho. Todavia, vale ressaltar que as ações ocorrem de forma a respeitar a dinâmica das comunidades pesqueiras e as relações presentes nos territórios. Assim, em alguns momentos foi necessário aguardar



a resolução de conflitos na comunidade para posteriormente, intensificar o processo de mobilização e agendamento das reuniões comunitárias do diagnóstico. Dessa forma, o tempo previsto para finalização do diagnóstico precisou ser ampliado e em algumas comunidades houve a necessidade de realizar mais de uma reunião.

Seguem abaixo, as principais dificuldades enfrentadas pela equipe na execução do Diagnóstico Participativo:

- Conflitos entre grupos políticos intra-comunitários;
- Impactos cumulativos que dificultam a compreensão do real impacto das atividades da indústria de Petróleo e gás nos territórios pelos comunitários;
- Descontentamentos devido à morosidade nos encaminhamentos e entregas dos projetos PCAP;
- Perspectiva imediatista impulsionadas pelo desejo de solucionar os problemas da comunidade de forma imediata;
- Aumento no fluxo de pesquisadores e prestadores de serviço nos territórios devido aos impactos causados pelo rompimento da barragem de Fundão;
- Proibição da pesca na baía de Vitória que causou grandes transtornos e dificuldades para os pescadores de Praia do Suá;
- Dificuldades na mobilização dos pescadores e pescadoras da comunidade de Carapebus devido a conflitos internos e desarticulação das lideranças locais;
- Ausência, em algumas comunidades, de representatividade das lideranças oficialmente legitimadas, prejudicando a mobilização para as reuniões comunitárias;
- Dificuldade de enquadramento dos discursos dos participantes das reuniões comunitárias com os instrumentos de coleta para de produção de dados de diagnóstico, o que exigiu a flexibilização da forma de registro das informações;



- A decisão da equipe executora de respeitar a indicação de local para a realização das reuniões comunitárias pelas comunidades, acarretou, em alguns casos, em dificuldades na operacionalização e registro dos dados do diagnóstico

Destacam-se: excesso de barulho, acústica inadequada, iluminação insuficiente nas reuniões noturnas, capacidade de lotação excedida, etc.

XIV. RESPONSÁVEIS INSTITUCIONAIS

Equipe Petrobras:

Nelson Orasmo Filho

Gisele Medice Roriz Milanezi

Fabiana Florentino Morini

Daniela Sampaio Dazilio

Angélica Gering Gabrecht Oliveira



REFERÊNCIAS

ALBINO, J.; NASCENTES COELHO, A. L.; GIRARDI, G.; NASCIMENTO, K. A. 2018. Espírito Santo. In: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Panorama da erosão costeira do Brasil**. 760p.

BRANDÃO, C. R., & BORGES, M. C. 2007. **A pesquisa participante: um momento da educação popular**. Rev. Ed. Popular, 6(1). 51-62.

BRASIL. 2009. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental Programa de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento. **Caderno metodológico para ações de educação ambiental e mobilização social em saneamento**. Brasília, DF: Ministério das Cidades.

CELANTE, S. S. A. 2014. **Gentrificação: impactos do mercado imobiliário sobre a colônia de pescadores de Itapoã – Vila Velha – ES**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Sociologia Política. Universidade Vila Velha. 85p.

CEPEMAR. 2010. RIMA - **Relatório de impacto ambiental da dragagem de aprofundamento do Complexo Portuário de Tubarão**. Relatório Técnico - CPM RT 008/10 (Janeiro de 2010). 45p.

FERREIRA, G. A. C.; BONADIMAN, N. N.; MOREIRA, M. M. 2021. **As comunidades de pesca artesanal e as políticas urbanas no município de Vila Velha-ES**. In: MARCHESE, V. F.; MOZINE, A. C. S.; RODRIGUES, V. M. Et al (Orgs.) - Coletânea Analítica: Programa de Educação Ambiental Redes de Cidadania. Coleção Redes de Cidadania – Volume 3. p.239-262, Curitiba : CRV, 2021., 274p.

FREIRE, A. F., et al. (Orgs.) - **Cultura e território em foco: uma abordagem interdisciplinar [recurso eletrônico]**. ISBN - 978-85-5696-776 - Disponível em: <http://www.editorafi.org>. Acesso em: 24/08/2023. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. 325p.

GOMIDE, M; SCHÜTZ, G. E.; CARVALHO, M. A. R.; CÂMARA, V. M. 2015. **Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (Matriz FOFA) de uma Comunidade Ribeirinha Sul-Amazônica na perspectiva da Análise de Redes Sociais:**



aportes para a Atenção Básica à Saúde. Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro, 23 (3): 222-230.

HERKENHOFF & PRATES. **Estudo do Componente Quilombola da Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo.** Belo Horizonte. 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA ICMBIO. [Gestão Integrada Área de Proteção Ambiental da Costa das Algas e Refúgio de Vida Silvestre Santa Cruz - APA Costa das Algas e REVIS de Sta Cruz \(icmbio.gov.br\)](#). Acesso em: 20 de setembro de 2023.

LAYRARGUES, PHILIPPE POMIER (Coord.) **Identidades da Educação Ambiental Brasileira.** Brasília: MMA. 2004. Disponível em: https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/cea/ident_eabras.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2023.

LAYRARGUES, PHILIPPE POMIER & LIMA, GUSTAVO FERREIRA DA COSTA. 2014. **As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira.** Ambiente & Sociedade, 17(1), 23-40,). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2014000100003&lng=en&tling=pt. Acesso em: 22 de abril de 2023.

LOUREIRO, CARLOS FREDERICO BERNARDO. 2006. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez.

NOTA TÉCNICA **CGPEG/DILIC/IBAMA nº. 01/2010.** Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/laf/procedimentos-e-servicos/arquivos/petroleo-e-gas/notas-tecnicas/5-2010-01-nota-tecnica-programas-de-educacao-ambiental.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2023.

NOVAES, M. B. C.; SOUZA, A. C.; DRUMMOND, J. R. 2019. **Pesquisa Participante a serviço da emancipação e da ruptura de silêncios: Uma experiência no Brasil.** Rev. Bras. Psicodrama, São Paulo, v. 27, n. 1, pp. 39-51.

NUNES, K. 2009. **Comunicação e mobilização social: orientações para incidir em políticas públicas.** Oficina de Imagens, Belo Horizonte, 2 ed.



PETROBRAS. 2021. Projeto de Monitoramento do Tráfego de Embarcações - PMTE na Unidade de Negócio de Exploração e Produção do ES – UN-ES. Relatório Anual em Atendimento às Condicionantes Específicas nº 2.12 e nº 2.19 da LO nº 823/2009 – 1ª Renovação e nº 2.10 da RLO nº975/2010 1º Renovação - 1º Retificação (P-57) e nº 2.10 da RLO nº1230/2014 1º renovação (P-58). Relatório Técnico. Vol. 1 (Dezembro de 2021.). 64p.

PNEA – **Política Nacional de Educação Ambiental**. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 20 de abril de 2023.

RAYMUNDO, M. H. A.; BRANCO, E. A.; BIASOLI, S. A.; SORRENTINO, M.; MARANHÃO, R. 2018. **Indicadores de monitoramento e avaliação de projetos e políticas públicas de Educação Ambiental no Brasil**. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional. Número Especial, p.337-358.

TORO, A. J. B.; WERNECK, N. M. D. 1996. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. UNICEF, Brasil.

VIANNA, C. B. E. 2009. **Conflitos de usos na Baía de Vitória: diagnóstico da gestão ambiental portuária e costeira**. Monografia de Graduação. Curso de Graduação em Oceanografia. Universidade Federal do Espírito Santo. 102p

WALTER, T; ANELLO, L. F. S. 2012. **A educação ambiental enquanto medida mitigadora e compensatória: uma reflexão sobre os conceitos intrínsecos na relação com o licenciamento ambiental de petróleo e gás tendo a pesca artesanal como contexto**. Ambiente & Educação, 17(1):73-98.



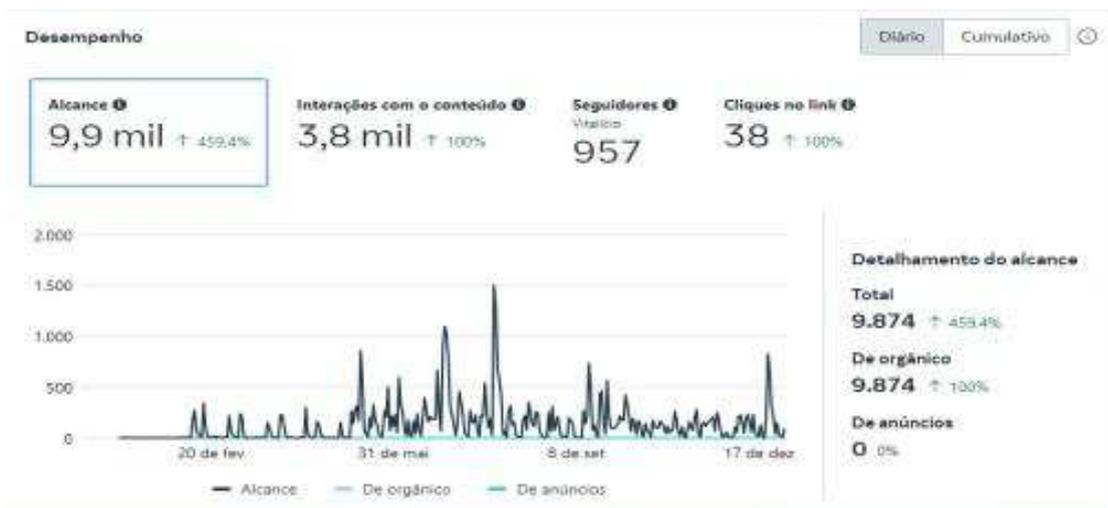
ANEXO D

MANUTENÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO RdC

Este relatório destina-se a apresentar uma análise abrangente do Plano de Comunicação implementado no último ano no Redes de Cidadania, destacando os números alcançados, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para melhorar a eficácia da comunicação organizacional.

Os relatórios emitidos pelas plataformas das redes sociais apresentaram crescimento significativo nos perfis do Redes no ano de 2023, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Desempenho do Perfil do Redes de Cidadania no Instagram período de 1/1/2023 a 31/12/2023



Fonte: Relatórios do Instagram

Em 30 de dezembro o perfil do PEA RdC Fase 2 no Instagram contava com 957 seguidores, o que representa um ganho de 364 seguidores no ano, em um crescimento de quase 50%. Pode-se observar ainda que o alcance, que é a métrica que calcula o quanto seu conteúdo foi distribuído de forma orgânica no Instagram, cresceu quase 460%, chegando a aproximadamente 10 mil contas. As interações com o conteúdo, que são o número de “curtidas” ou reações, salvamentos, comentários, compartilhamentos e respostas no seu conteúdo, também apresentaram aumento considerável, dobrando em relação ao ano anterior. Foram 109 postagens no *feed* englobando publicações em formatos diversos, como *cards* e *reels*, e 298 *stories*, sendo este um número 405% maior que no ano de 2022.

Já o *Facebook*, apesar de apresentar um número de acessos menor que o *Instagram*, também obteve índices positivos em relação a 2022. Foram 2.400 contas alcançadas e 201 interações com o conteúdo, além de 335 curtidas na página do projeto. O número de publicações é o mesmo do Instagram, pois o conteúdo é replicado para ambas as redes.

Sobre o perfil dos seguidores no Facebook, 64,7% são do sexo feminino e 35,3% masculino, situação também registrada para o Instagram, com 63,9% do sexo feminino e 36,1% masculino. Foram registrados seguidores residentes em todo o território abrangido pelo projeto, sendo Vila Velha o município com maior número de seguidores, tanto no Facebook quanto no Instagram (tabela 8)

Tabela 8. Municípios com maior quantitativo de seguidores do PEA RdC Fase 2.

Município	Facebook	Instagram
Vila Velha	28,7	15,6
Vitória	19,4	11,5
Serra	5,6	11,1
Linhares	4,2	8,3
São Mateus	3,4	4,9

Fonte: Facebook e Instagram (Acessado em 30 de dezembro de 2023).

O comparativo entre as duas redes sociais demonstra que o perfil no *Instagram* tem permitido um alcance maior do conteúdo produzido pelo projeto, assim como o número de visitas aos perfis.

Quando buscamos identificar o perfil de seguidores em cada rede social do redes, pode-se verificar que em ambas as redes a maioria são mulheres (63%), com quase 50% estando entre 25 a 44 anos de idade. Um ponto de destaque é que um perfil mais jovem, entre 25 a 34anos, é apresentado no Instagram, enquanto no Facebook o maior público está entre 35 a 44 anos.



Quando se trata do YouTube, não temos números comparativos com o ano anterior, pois o canal só foi reativado quando a equipe de Comunicação foi contratada. Foram 11 vídeos e 4 lives transmitidas no ano de 2023. O vídeo mais assistido, que conta com mais de 500 visualizações, está intitulado como “Pesca assistida mata tartaruga?”, que explicou como é feita a pesca assistida. Esse resultado pode ser explicado pelas lutas travadas pelos pescadores artesanais de Vitória e Vila Velha na defesa do território ao longo do ano de 2023 em função da proibição da pesca, uma vez que a situação gerou grande repercussão na imprensa local. O PEA RdC atuou apoiando as ações dos pescadores, produzindo conteúdo técnico e educativo sobre os reais impactos da pesca sobre a biodiversidade, preparando lideranças para atuarem nos espaços de discussão e tomada de decisão e dando suporte jurídico para a garantia dos direitos.

A partir da formação dos Grupos de GAC, um membro da comunicação foi inserido nos grupos da rede social de Whatsapp de cada comunidade para divulgar o conteúdo produzido, também por esse canal.

Percebemos que essa ação provocou um aumento da interação com o conteúdo publicado nos outros perfis, bem como uma aproximação com o a comunicação em geral do Redes.

Outro material produzido pela equipe foram os Boletins Eletrônicos, chamados de “Informe do Redes”. Foram 11 números em 2023, que trouxeram de forma quinzenal ou mensal, as atividades do projeto em todo território de atuação.

Não foi previsto no plano de trabalho inicialmente, mas desde seu primeiro número, percebeu-se que além da estratégia de enviar o Informe no formato pdf, seria interessante transformar seu conteúdo em áudio para facilitar sua aderência ao público participante do projeto, que utiliza com frequência os grupos de Whatsapp das comunidades por meio de áudios. Com isso, criamos o “PodCast do Redes” que está disponível na plataforma Spotify.

A percepção da necessidade de uma comunicação integral, que contemplasse assuntos pertinentes ao dia a dia do projeto, foi constante durante o ano de 2023. Com isso, novas estratégias foram montadas e quadros criados para aproximar o conteúdo ao interesse do público participante. Surgiu o História de Pescador, o Cidadania em 1 minuto, o Redes na estrada, entre outros.

O Plano de Trabalho estabelecido no início do projeto passou por pequenas adequações, com a devida aprovação da Petrobras, tendo em vista a percepção da equipe de que não há necessidade de realização de tantas lives pela própria modificação da dinâmica do dia a dia

das comunidades e retorno às atividades presenciais. O outdoor também teve o recurso realocado pois os orçamentos iniciais apresentaram valores bem superiores do que o previsto e foi percebida a necessidade de inclusão de um documentário como produto final de entrega para as comunidades. Segue abaixo o plano atualizado.

Plano de Comunicação atualizado

Instrumentos/ Peças de Comunicação	Quant. total	Periodo 1 (out/21 -jan/22)	Periodo 2 (fev-mai/22)	Periodo 3 (jun-set/22)	Periodo 4 (out/22-jan/23)	Periodo 5 (fev-mai/23)	Periodo 6 (jun-set/23)	Periodo 7 (out/23-jan/24)	Periodo 8 (fev-mai/24)	Periodo 9 (jun-set/24)	Periodo 10 (out/24 -jan/25)	Periodo 11 (fev-mai/25)	Periodo 12 (jun-set/25)
Camisa com proteção UV manga longa	3450	-	-	1150	-	1150	-	-	1150	-	-	-	-
Bonés	3500	-	500	-	-	1000	-	1000	-	-	1000	-	-
Chapéu de pescador	2000	-	-	-	-	1000	-	-	1000	-	-	-	-
Camisetas	3500	-	500	-	-	1000	-	1000	-	-	1000	-	-
Pastas	3500	-	500	-	-	1000	-	1000	-	-	1000	-	-
Bolsas	3500	-	500	-	-	1000	-	1000	-	-	1000	-	-
Placas	18	-	-	-	-	-	-	9	9	-	-	-	-
Outdoors	0	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	-
Banners	62	-	6	-	-	10	10	-	18	-	-	18	-
Folder Impresso	6000	-	-	2000	2000	-	-	-	2000	-	-	-	-
Folder digital	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Cartilhas impressas	4000	-	-	-	-	-	-	2000	-	-	-	2000	-
Cartilhas eletrônicas	2	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-
Livros	600	-	-	-	-	-	-	-	-	300	300	-	-
Livro eletrônico	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-
Site	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Lives	5	-	-	-	-	2	1	-	1	-	1	-	-
Videos no Youtube	32	-	-	-	-	1	5	5	5	5	5	5	1
Posts no Facebook	144	-	-	-	-	16	20	20	20	20	20	20	8
Posts no Instagram	144	-	-	-	-	16	20	20	20	20	20	20	8
Boletins eletrônicos	32	-	-	-	-	2	6	6	4	4	4	4	2
Adesivos para carros	20	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-
Caneca	2000	-	-	-	-	500	-	500	-	500	-	500	-
Mochila	2000	-	-	-	-	500	-	500	-	500	-	500	-
Caneta	4000	-	-	-	-	1500	-	1500	-	500	-	500	-
Bloco de notas	4000	-	-	-	-	-	-	1500	-	500	-	500	-